



UNIVERSIDADE D  
COIMBRA

Gabriela Cristina de Jesus Costa

**PARA ALÉM DOS LIMITES**

A Individualidade Como Base De Uma Educação Especial Inclusiva  
E Eficaz

**Relatório de estágio no âmbito do mestrado em Ciências da Educação, orientado pela  
professora Sónia Cristina Mairos Ferreira, e apresentado à Faculdade de Psicologia e  
de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra**

Setembro de 2023

## Agradecimentos

À minha mãe, Cristina, e ao meu pai, Plínio, por me desafiarem a dar sempre o meu melhor naquilo a que me comprometo, obrigada por todo o amor, apoio incondicional e por me proporcionarem esta experiência incrível e gratificante.

À minha família, principalmente à minha avó Donzília, por ser um exemplo de força a seguir, e à minha “Minha” por ter estado perto nos momentos difíceis.

Ao meu namorado, Jorge, pela paciência, compreensão, e apoio que me deu ao longo da escrita deste relatório.

À minha orientadora e professora, Sónia Ferreira, pelo seu apoio e sugestões de melhoria.

À A.F.S.D- Cavalos Azuis, especialmente à Doutora Daniela, à Doutora Janine, e às minhas companheiras de guerra Mariana, Eve e Filipa, obrigada por me guiarem neste caminho, por me fazerem descobrir coisas extraordinárias, pelo vosso apoio e por todos os conhecimentos que me transmitiram, ficarão para sempre no meu coração.

E por fim, a ti, que nunca desististe, mesmo quando o mundo parecia desabar, obrigada pelo esforço, dedicação e resiliência, obrigada por seguirem os teus sonhos. Conseguimos.

*A educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem.  
Não pode temer o debate. A análise da realidade não pode fugir à  
discussão criadora, sob pena de ser uma farsa. Como aprender a  
discutir e a debater com uma educação que impõe?*

(Paulo Freire)

# Índice

Resumo.....	6
Abstract .....	7
Índice de siglas e abreviaturas .....	8
Índice de Tabelas .....	11
Índice de anexos .....	12
Introdução.....	13
I Parte - Enquadramento e revisão da literatura .....	16
Capítulo 1. A educação de adultos com dificuldades intelectuais .....	17
1.1 A educação de adultos .....	17
1.2 A arte de facilitar a aprendizagem dos adultos.....	18
1.3 A educação de adultos com dificuldades intelectuais.....	20
1.4 CACI's como facilitadores e mediadores dos processos educativos.....	21
Capítulo 2. Perturbações do neurodesenvolvimento e comorbilidades. ....	23
2.1 Perturbações do neurodesenvolvimento .....	23
2.2 Perturbação do desenvolvimento intelectual.....	26
2.3 Dificuldades específicas de aprendizagem.....	28
2.4 Perturbação do espectro autista.....	31
2.5 Trissomia 21 .....	33
2.6 Perturbação de hiperatividade e défice de atenção .....	35
2.7 Síndromes raras .....	37
Capítulo 3. Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência, Cavalos Azul .....	38
3.1 Caracterização institucional .....	38

3.2 Espaços, serviços e atividades.....	41
3.3 Caracterização do Público-alvo .....	48
II Parte - O Estágio .....	51
Capítulo 4. Integração na instituição e atividades desenvolvidas .....	52
4.1 Objetivos do estágio.....	53
4.2 Observação e participação nas atividades. ....	55
4.3 Intervenções realizadas .....	58
4.4 Avaliação das intervenções .....	80
Autoavaliação e Reflexão.....	82
Considerações finais .....	86
Referências Bibliográficas .....	88
Anexos.....	91

## Resumo

O presente relatório é o resultado do Estágio Curricular em Ciências da Educação que se insere no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ciências da Educação, da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. Este estágio decorreu na instituição AFSD - Cavalo Azul, uma associação de multideficiência localizada em Marco dos Pereiros, Coimbra, no intervalo de tempo entre outubro de 2022 e junho de 2023.

O objetivo primordial da intervenção está relacionado com a urgente necessidade de uma intervenção abrangente, e um acompanhamento personalizado no que diz respeito à educação da população adulta com dificuldades intelectuais. Desta forma será apresentado um enquadramento teórico onde iremos retratar as temáticas da educação de adultos enquanto direito, e disciplina, na mesma temática serão apresentadas diversas ideologias referentes à educação de adultos com dificuldades intelectuais, e posteriormente será revisada a legislação destinada às atividades dos CACI's enquanto facilitadores dos processos educativos, também serão analisados os principais quadros clínicos existentes na instituição, e a caracterização institucional da Cavalo Azul.

O foco principal da presente exposição encontra-se no enquadramento, descrição e avaliação das atividades planificadas e implementadas pela estagiária ao longo dos nove meses na instituição, tendo tido como destinatários trinta utentes que integram o CACI da Cavalo Azul, assim a segunda parte do presente documento está encarregue de descrever e analisar as intervenções individuais e grupais realizadas, recorrendo a uma constante reflexão sobre as metodologias, técnicas e recursos aplicados.

**Palavras-chave:** perturbações do neurodesenvolvimento, individualidade, educação de adultos com necessidades educativas especiais.

## **Abstract**

The present report is the result of the Curricular Internship in Educational Sciences, which is part of the curriculum of the 2nd year of the Master's degree in Educational Sciences at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Coimbra. This internship took place at the institution AFSD - Cavalo Azul, a multidisability association located in Marco dos Pereiros, Coimbra, between October 2022 and June 2023.

The primary objective of the intervention is related to the urgent need for comprehensive intervention and personalized support regarding the education of adults with intellectual difficulties. Thus, a theoretical framework will be presented, depicting the themes of adult education as a right and discipline. Various ideologies related to adult education with intellectual difficulties will be discussed in the same context. Subsequently, legislation related to the activities of CACI's as facilitators of educational processes will be reviewed. The main clinical frameworks existing in the institution will also be analyzed, along with the institutional characterization of Cavalo Azul.

The main focus of this presentation lies in the framework, description, and evaluation of the activities planned and implemented by the intern over the nine months at the institution. Thirty users who are part of Cavalo Azul's CACI were the recipients of these activities. The second part of this document is dedicated to describing and analyzing the individual and group interventions carried out, employing constant reflection on the methodologies, techniques, and resources applied.

**Keywords:** intellectual developmental disorder, individuality, adult education with special educational needs.

## Índice de siglas e abreviaturas

<b>A.F.S.D</b>	<b>Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência</b>
<b>AAD</b>	<b>Assistente de Ação Direta</b>
<b>AP</b>	<b>Assistentes Pessoais</b>
<b>APA</b>	<b>American Psychiatric Association</b>
<b>ASU</b>	<b>Atividades Ocupacionais Socialmente Úteis</b>
<b>AVD</b>	<b>Atividades da Vida Diária</b>
<b>AVDI</b>	<b>Atividades Instrumentais da Vida Diária</b>
<b>CACI</b>	<b>Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão</b>
<b>CAO</b>	<b>Centro de Atividades Ocupacionais</b>
<b>CAVI</b>	<b>Centro de Apoio à Vida Independente</b>
<b>DEA</b>	<b>Dificuldades Específicas de Aprendizagem</b>
<b>DI</b>	<b>Dificuldades Intelectuais</b>
<b>DSM-5</b>	<b>Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais (5ª edição)</b>
<b>DUA</b>	<b>Desenho Universal para a Aprendizagem</b>



<b>EA</b>	<b>Educação de Adultos</b>
<b>FPCEUC</b>	<b>Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra</b>
<b>IPSS</b>	<b>Instituição Particular de Solidariedade Social</b>
<b>LRE</b>	<b>Lar Residencial</b>
<b>MAVI</b>	<b>Modelo de Apoio à Vida Independente</b>
<b>ONGPD</b>	<b>Organização Não Governamental das Pessoas com Deficiência</b>
<b>PAA CACI</b>	<b>Plano Anual de Atividades do CACI</b>
<b>PC</b>	<b>Paralisia Cerebral</b>
<b>PDI</b>	<b>Perturbação do Desenvolvimento Intelectual</b>
<b>PEA</b>	<b>Perturbação do Espectro Autista</b>
<b>PHDA</b>	<b>Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção</b>
<b>PN</b>	<b>Perturbações do Neurodesenvolvimento</b>
<b>QI</b>	<b>Quociente de Inteligência</b>
<b>SN</b>	<b>Síndrome de Noonan</b>
<b>SW</b>	<b>Síndrome de Waarnenburg</b>

<b>T21</b>	<b>Trissomia 21</b>
<b>TF</b>	<b>Terapeuta da Fala</b>
<b>TIC</b>	<b>Tecnologias de Informação e Comunicação</b>
<b>TO</b>	<b>Terapeuta Ocupacional</b>

## **Índice de Tabelas**

Tabela 1: Objetivos pedagógicos da utente 29 ao nível do domínio cognitivo:.....	61
Tabela 2: Sessão individual de estimulação cognitiva da utente 29.....	61
Tabela 3: Objetivos pedagógicos do utente 1 ao nível do domínio cognitivo. ....	64
Tabela 4: Sessão individual de estimulação cognitiva do utente 1.....	65
Tabela 5: Sessão de inclusão social, estimulação cognitiva e físico motora com utente 23	68
Tabela 6: Sessão grupal do projeto “O Cavalinho”. ....	71
Tabela 7: Sessão grupal de estimulação cognitiva e físico motora.....	74

## Índice de anexos

Anexo 1- Hipóteses pedagógicas e contra-hipóteses andragógicas.....	91
Anexo 2 – Aplicação dos princípios subjacentes ao DUA à planificação de aulas.....	92
Anexo 3- Níveis de gravidade da PEA .....	93
Anexo 4 - Organograma da ASFD- Cavalo Azul.....	94
Anexo 5 – Planta da instituição Cavalo azul.....	95
Anexo 6 - Caracterização da população da AFSD Cavalo Azul .....	96
Anexo 7 - Objetivos Gerais e Específicos dos utentes alvo de intervenção .....	98
Anexo 8 - Horário de estágio N.1.....	105
Anexo 9 – Diário de bordo.....	106
Anexo 10 - Horário estágio N. 2.....	177
Anexo 11- Fotografias de sessões individuais.....	178
Anexo 12. Fotografias de atividades e sessões grupais .....	180
Anexo 13- Fotografias de atividades sociais.....	187
Anexo 14- Planificação do projeto “O cavalinho” .....	189
Anexo 15- Materiais pedagógicos elaborados e utilizados .....	190
Anexo 16- Resultados do projeto “O Cavalinho”.....	194
Anexo 17- Planificação da atividade “Tardes Lúdicas” .....	197

## Introdução

O presente relatório dá conta do trabalho desenvolvido no estágio curricular do mestrado em Ciências da Educação, pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra (FPCEUC), objetivando o grau de mestre em Ciências da Educação, no final deste percurso tão gratificante e desafiador. Por referência ao documento intitulado de *Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos, Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra*, a unidade curricular denominada de estágio visa a promoção de “competências analítico-reflexivas e operativas que permitam uma análise e caracterização dos fenómenos educativos, a planificação de intervenções que apontem para a sua otimização, o desenvolvimento/ implementação dessa planificação bem como a sua avaliação”. (FPCEUC, 2016, p.1)

Como consequência das atividades de voluntariado realizadas pelo Núcleo de Estudantes da FPCEUC, a estagiária teve conhecimento da Associação Cavalos Azuis, e após uma pesquisa atenta das diversas instituições sediadas em Coimbra e arredores que tivessem como público-alvo pessoas com DI, chegou à conclusão de que a CA, seria de facto, um lugar onde se poderia sentir realizada tanto a nível profissional como pessoal. A decisão dependeu de fatores como os métodos de atuação, qualidade e diversidade de serviços, a convivência familiar e espírito de companheirismo que utentes e colaboradores demonstram na realização das suas atividades, e, posteriormente, da disponibilidade que a associação demonstrou em acolher a estagiária para a realização do estágio.

Este documento, representa assim, um zeloso relato de aproximadamente 9 meses de um estágio curricular que decorreu durante o ano letivo 2022-2023, tendo começado em outubro de 2022 e tido término em junho do ano seguinte, com a orientação da Excelentíssima Professora Doutora Sónia Cristina Mairos Ferreira, uma vez que a frequência na unidade curricular *Pobreza, Exclusão e Necessidades Educativas Especiais*, lecionada pela mesma, foi o ponto-chave da escolha da Educação Especial como área de intervenção, como já referido, a Associação de Famílias Solidárias com Deficiência- Cavalos Azuis, foi a instituição que me acolheu e apoiou durante todo o processo, ficando assim a Doutora Daniela Silva, psicóloga da instituição, como minha orientadora *in loco*.

A nível estrutural, este relatório de estágio é composto por duas partes, sendo a primeira respeitante ao *Enquadramento Teórico e Revisão da Literatura*, esta parte expõem a fundamentação teórica subjacente às atividades executadas durante o estágio, por sua vez,

a mesma encontra-se subdividida em três capítulos: Capítulo 1, A educação de adultos com dificuldades intelectuais; Capítulo 2, Perturbações do Neurodesenvolvimento e comorbilidades; Capítulo 3, Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência, Cavalos Azul. A segunda parte do relatório é respeitante ao *Estágio*, nesta parte do trabalho é encontrado o Capítulo 4, Integração na instituição e atividades desenvolvidas.

O capítulo 1 cumpre o objetivo de introduzir e sintetizar os princípios da educação de adultos, de modo que seja perceptível para o leitor as finalidades da EA, como um processo contínuo e interligado. Num segundo ponto, são analisadas perspetivas teóricas de diversos autores no que diz respeito a EA, neste ponto será explorado o conceito de andragogia, os seus princípios, finalidades e metodologias. Para correlacionar o assunto abordado com a realidade do estágio em questão, num terceiro tópico serão apresentadas algumas perspetivas relacionadas com a educação de adultos com DI, tencionando desmistificar alguns preconceitos existentes em relação à aprendizagem de pessoas com deficiência, e reforçando que os princípios da andragogia são realmente válidos para a educação de qualquer adulto. Por fim, ainda no presente capítulo, será feita uma análise aos CACI's segundo o seu ponto de vista legal, explicitando os seus objetivos, os seus deveres, as atividades realizadas e público-alvo.

O capítulo 2 pretende perspetivar alguns dos quadros clínicos com os quais foi estabelecido contacto durante o período de estágio. A Cavalos Azul privilegia a sua atuação direcionada às perturbações do neurodesenvolvimento, no entanto, por haver inúmeras comorbilidades entre as PN, serão alvo de estudo a Perturbação do Desenvolvimento Intelectual (PDI), as Dificuldades Específicas de Aprendizagem (DEA), Perturbação do Espectro Autista (PEA), Trissomia 21 (T21), Perturbação de Hiperatividade e Défice de Atenção, (PHDA) bem como os seus impactos nos processos educativos e ainda algumas estratégias de intervenção recomendadas pela literatura, num último ponto serão abordadas de forma ligeira algumas síndromes raras também existentes na associação.

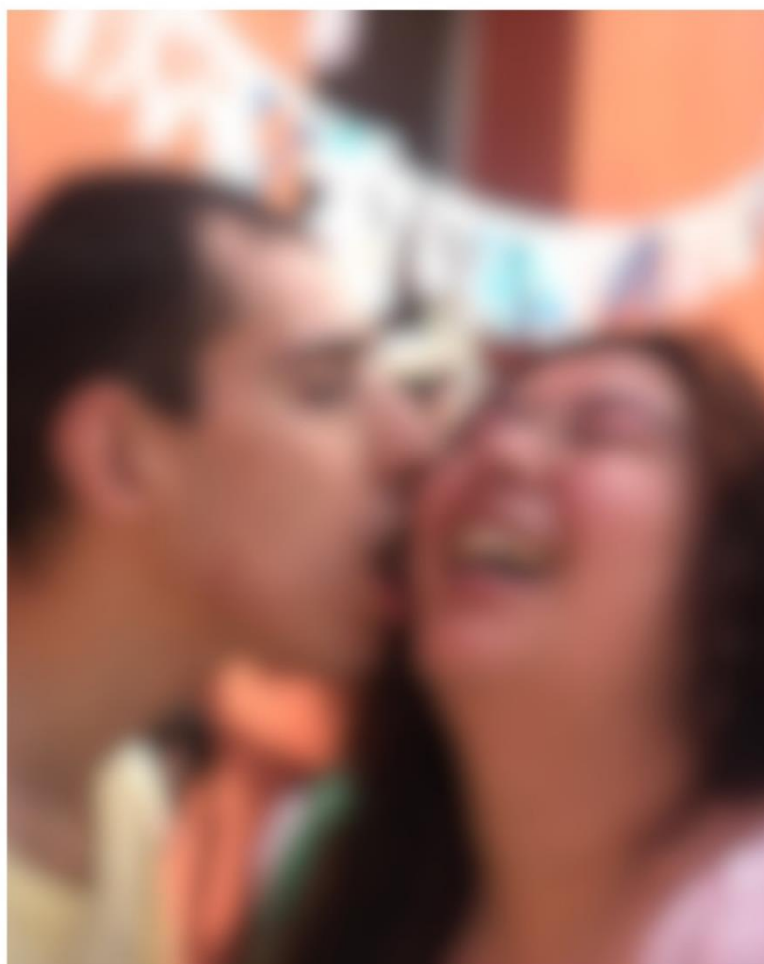
O Capítulo 3 é inteiramente dedicado a uma pesquisa extensiva sobre a associação de acolhimento, neste, procura-se realizar uma caracterização completa da mesma, apresentando assim a sua matriz identitária, a sua estrutura organizacional, os seus projetos, o seu público-alvo e as diversas respostas sociais que a Cavalos Azul oferece.

O Capítulo 4 terá como objetivo a partilha da experiência da estagiária durante o período do estágio, este ponto será iniciado por uma descrição da integração e adaptação na instituição, bem como, os objetivos das atividades realizadas na mesma, posteriormente serão descritos os objetivos propostos para o presente estágio, num terceiro ponto serão

descritas algumas atividades que a estagiária pôde observar e participar durante a sua experiência, e por fim, serão exploradas algumas intervenções e atividades individuais, grupais e sociais realizadas ao longo do de todo o processo.

Por fim, são ainda encontrados os tópicos da *Autoavaliação e Reflexão*, onde procurar-se-á analisar com a maior honestidade e sentido crítico, a experiência da estagiária e as intervenções realizadas, ainda haverá uma pequena reflexão relacionada com os objetivos propostos e alcançados ao longo destes 9 meses de estágio, e a descrição e propostas de melhoria para algumas limitações que foram encontradas. Em jeito de conclusão serão apresentadas algumas *Considerações finais*.

## **I Parte - Enquadramento e revisão da literatura**



---

**Capítulo 1. A Educação de Adultos com Dificuldades Intelectuais**

**Capítulo 2. Perturbações do Neurodesenvolvimento e Comorbilidades**

**Capítulo 3. Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência, Cavalo Azul**



## Capítulo 1. A educação de adultos com dificuldades intelectuais

### 1.1 A educação de adultos

Segundo a Declaração de Hamburgo sobre a Aprendizagem de Adultos, na V Conferência Internacional de Educação de Adultos (EA), a mesma “é a chave para o século XXI” (UNESCO, 1997, p. 1), uma vez que promove o desenvolvimento ecológico sustentável, da democracia, da justiça da equidade de gênero, do desenvolvimento socioeconómico e científico, objetivando a desconstrução do paradigma social atual focado na violência e injustiça, e dando lugar ao diálogo, e à cultura de paz baseada na justiça.

Sendo um processo formal, informal ou não formal, a EA pretende desenvolver e aperfeiçoar habilidades, conhecimentos e qualificações técnicas e profissionais, conduzindo assim à satisfação dos seus formandos e à supressão das suas necessidades.

Segundo o ponto 4 da V Conferência Internacional de Educação de Adultos, UNESCO (1997):

Apesar de o conteúdo referente à aprendizagem de adultos e à educação de crianças e adolescentes variar de acordo com os contextos socioeconómicos, ambientais e culturais, e também variarem as necessidades das pessoas segundo a sociedade em que vivem, ambas são elementos necessários a uma nova visão de educação em que a aprendizagem acontece durante a vida inteira. A perspectiva de aprendizagem durante toda a vida exige, por sua vez, complementaridade e continuidade. É fundamental a contribuição potencial da educação de adultos e da educação continuada para a criação de uma sociedade tolerante e informada, para o desenvolvimento socioeconómico, para a promoção da alfabetização, para a diminuição da pobreza e para a preservação do meio ambiente. (p.3)

Concordando com o supracitado, (Baía et al. 2022), sublinham a necessidade de suprir os novos desafios criados pelo avanço da sociedade, “como é o caso da transição digital, presente nos processos de comunicação, nos modos de trabalho, na produção e nos processos de ensino-aprendizagem” (p.68).

Tendo em consideração a pesquisa efetuada, é reconhecida a necessidade de adaptação dos conteúdos e técnicas abordadas de acordo com a idade, contextos socioeconómicos, ambientais e culturais dos aprendentes, visando a contribuição da pessoa na sociedade onde a mesma se insere, deste modo, e devido ao constante progresso do mundo, é necessário que a formação dos indivíduos seja continuada e complementar, de

forma a promover a participação ativa dos mesmos, gerando uma espiral infinita de progresso.

## 1.2 A arte de facilitar a aprendizagem dos adultos

Segundo (Ribeiro, 2010) em *A andragogia: nova arte em formação*, Osório (2003), defende que o conceito de andragogia surgiu em 1926 através da obra *The Meaning of Adult Education* de Lindeman, segundo o mesmo, “a educação é vida e não preparação para a vida” (Ribeiro, 2010 p.1), é através das experiências e situações que a vida acarreta, que os adultos adquirem ferramentas úteis e significativas para a sua evolução. No entanto, apenas em 1967, foi defendido o conceito de andragogia como disciplina, tendo Malcom Knowles sido reconhecido “quem mais se empenha na defesa de um termo independente para se referir à prática e ao estudo de adultos...” (Osório, 2003, cit. por Ribeiro, 2010, p.1). Desta forma, a andragogia ficou conhecida como “a arte e a ciência de ajudar os adultos a aprender” conceito oposto à pedagogia, sendo esta a arte de ensinar as crianças. Segundo Canário, 1999 e Osório, 2003 (citados por Ribeiro, 2010), a pedagogia e andragogia, diferem em 5 aspetos:

- **A necessidade de saber**, uma vez que na primeira, os aprendentes apenas necessitam de adquirir o conhecimento transmitido pelo professor e na segunda os aprendentes (adultos), necessitam de conhecer o motivo pelo qual vão aprender, pois só assim são capazes de se comprometer com a aprendizagem.
- **O conceito de si** interfere igualmente entre as duas disciplinas, uma vez que, quando se trata de crianças, estas são tidas como dependentes do professor, já quando se trata da educação de adultos, estes são considerados indivíduos capazes de se autogerir.
- **O papel da experiência** também se demonstra significativo na diferença das duas abordagens, tendo em conta que, por se tratar de crianças, a sua experiência é tida com pouca importância e utilidade, em oposição, quando se trata de aprendentes adultos, estes são considerados portadores de experiências significativas, pelo que a aprendizagem deve focar-se nessas.
- **A vontade de aprender**, quando referente às crianças, diz respeito àquilo a que o professor propõe a ensinar, tendo a aprendizagem a finalidade de obter êxito escolar e progredir no mesmo meio, já na andragogia, são os adultos que se propõe a aprender, desde que os conhecimentos que irão adquirir tragam alguma utilidade para determinadas situações das suas vidas.
- **A orientação da aprendizagem** na pedagogia, diz respeito ao processo de aquisição de

conhecimentos de forma lógica e centrada em conteúdos, por outro lado, os adultos procuram educar-se como forma de resolução de problemas e tarefas da sua vida.

- O último fator diferenciador sugerido pelos autores, diz respeito à **motivação** dos aprendentes, sendo que, as crianças valorizam a sua aprendizagem a partir de fatores extrínsecos, como as classificações escolares ou a validação dos familiares, a validação extrínseca também está presente na EA, uma vez que esta é uma forma de reconhecimentos de competências profissionais, no entanto, maioritariamente, a EA é procurada como forma de validação intrínseca, promovendo uma melhor autoestima, satisfação pessoal e profissional e qualidade de vida. (CF. Anexo 1)

Sintetizando, segundo Knowles (1980, 1990a, 1990b, cit. por Nogueira, 2004), salienta ainda que a arte de facilitar a aprendizagem dos adultos tem como base 5 premissas basilares que a diferenciam da pedagogia, sendo estas:

- a) necessitam de saber o motivo pelo qual devem realizar certas aprendizagens;
- b) aprendem melhor experimentalmente;
- c) concebem a aprendizagem como resolução de problemas;
- d) aprendem melhor quando o tópico possui valor imediato e os motivadores mais potentes para a aprendizagem são internos.

De acordo com (DAMIÃO, 1996, cit. por Nogueira, 2004, p.7), Knowles , recorre ainda a um ciclo andragógico, como recurso para a planificação e desenvolvimento dos processos educativos, levando em consideração os problemas e necessidades do aprendente, ao invés de se focar em disciplinas, este ciclo é então composto por 7 etapas que traduzem o processo de ensino-aprendizagem num sistema individualizado de acordo com as motivações, experiências, problemas e conhecimentos do aprendente, sendo estas: 1) Estabelecimento de um clima conducente à aprendizagem; 2) Criação de mecanismos para planificação mútua; 3) Diagnóstico de necessidade de aprendizagem; 4) Formulação de objetivos programáticos que satisfaçam as necessidades identificadas; 5) Elaboração um plano de experiências de aprendizagem; 6) Condução das experiências de aprendizagem com técnicas e materiais adequados; 7) Avaliar os resultados da aprendizagem e rediagnosticar as necessidades de aprendizagem.

Tendo em conta a informação apresentada e pesquisa realizada, podemos afirmar que a EA tem como finalidade oferecer de forma contínua a possibilidade de obter, melhorar, complementar ou ampliar os conhecimentos pessoais, profissionais, culturais e sociais que o indivíduo adulto possui, visando o seu máximo potencial. Desta forma é necessário criar

um bom ambiente de ensino-aprendizagem, tendo em vista a supressão das necessidades do aprendiz de modo que o mesmo se sinta valorizado e motivado durante todo o processo.

### 1.3 A educação de adultos com dificuldades intelectuais

Como descrito, a educação contínua (formal ou não) é uma experiência que acompanha os indivíduos ao longo de toda a vida, permitindo assim que estes se vão autoconstruindo e desenvolvendo. Para Dewey, “a aprendizagem é um processo dialético, que integra a experiência e a teoria, a observação e a ação. A experiência dá à teoria a sua vitalidade e energia, a teoria fornece uma direção à experiência”. (Cavaco, 2002, cit. por Neves, 2011, p.28). Sendo assim, e pressupondo da ideia de que a adaptação é um processo biológico reativo dos organismos ao ambiente, é possível afirmar que todos os indivíduos são aptos a serem educados.

Tendo em conta que, à partida seria iníqua a expectativa de que um indivíduo com DI obtivesse os mesmos resultados de desenvolvimento que um sem DI, Mantoan (1992, p.112), defende que, “os conhecimentos, uma vez construídos pelos deficientes mentais (DI), não são de natureza diferente dos construídos pelos não deficientes”, a mesma explica que, o facto da adaptação intelectual dos indivíduos com DI ser inferior à dos indivíduos sem DI, diz respeito às trocas deficitárias entre o sujeito e o meio desde a primeira idade, pelo que, essas faltas traduzem-se numa inadaptação ao mesmo, no entanto, quando facilitada a interação entre o meio e o indivíduo, podem ser esperadas aquisições significativas a diversos níveis.

Então, entendemos que, quer formal quer informalmente, o ser humano encontra-se em constante aprendizagem e mudança, no entanto, devido algum tipo de défice desenvolvimental, e/ou de interação com o meio envolvente, o indivíduo com DI apresenta algum tipo de inadaptação, e nestes casos é necessário o fornecimento de apoios e serviços adequados para que estes, ao seu tempo, construam conhecimentos significativos para o decorrer da sua vida.

Relacionando com o tópico anterior, e tendo em conta que indivíduos com DI, não deixam de ser adultos, e por isso, devem ser tratados como tal (não infantilizados), é possível adaptar os princípios andragógicos à população com DI. Da mesma forma que indivíduos neurotípicos necessitam de saber a razão pela qual estão a aprender, que a informação que estão a adquirir lhes faça sentido, e uma vez que aprendem melhor através da experiência e utilizam a aprendizagem como resolução de problemas, indivíduos com DI operam e

precisam de ser valorizados da mesma forma para que se sintam motivados, e procurem uma constante evolução, para isso são necessárias adaptações dos recursos utilizados de modo a colmatar dificuldades encontradas ao longo do percurso, no entanto, é importante reparar que todo o indivíduo tem as suas características e pode encontrar-se em estádios diferentes da sua vida, pelo que, adaptações e apoios podem ser necessários para qualquer pessoa.

#### **1.4 CACI's como facilitadores e mediadores dos processos educativos**

Tendo como ponto focal o local onde o estágio foi realizado, é essencial a análise das principais características respeitantes a um Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, (que sucede e substitui os antigos Centros de Atividades Ocupacionais - CAO). Os CACI's pretendem então criar um modelo de atividades e serviços centrados em facilitar e mediar percursos de aprendizagem e inclusão para os seus utentes, esta resposta visa capacitar e maximizar as possibilidades de participação social das pessoas com diferentes graus de capacidades e de dependências, desta forma, para cada utente é necessária uma resposta individualizada, (plano individual de inclusão - PII), que se materializa através de atividades multidisciplinares adequadas, de forma a promover o seu máximo potencial, tendo em vista a sua autonomização.

Segundo a Portaria 70/2021, de 26 de março, Artigo 3º, os CACI's têm como princípios orientadores:

- O princípio da singularidade, reconhecendo a individualidade de cada pessoa, e recomenda uma abordagem diferenciada e adequada às circunstâncias de cada utente;
- O princípio da não discriminação, que declara que nenhuma pessoa pode ser julgada com base na deficiência;
- O princípio da autodeterminação e da autonomia, que recomenda o direito de a pessoa decidir a conduta da sua vida;
- O princípio da participação, que pressupõe que o público em questão participe de forma plena e efetiva na sociedade, tendo condições de igualdade e equidade com os restantes cidadãos;
- O princípio da informação, que estipula que as pessoas portadoras de deficiência têm direito a ter acesso a toda a informação que lhes diga respeito, e a ser informadas dos seus direitos e deveres enquanto cidadãos.
- O princípio da qualidade, na medida em que, a pessoa tem o direito de aceder a respostas sociais, serviços e bens de qualidade, e que correspondam às suas necessidades.

- O princípio da cidadania, que determina que as pessoas com deficiência têm direito a usufruir das condições necessárias e suficientes para aceder a todos os bens e serviços, sugerindo condições de equidade.
- O princípio da inclusão, implica que a sociedade se organize e acolha todos os cidadãos da mesma forma, independentemente das suas capacidades, de forma que as pessoas portadoras de deficiência possam viver integradas e usufruir de todos os recursos disponíveis, em equidade com os demais cidadãos.

Com isto, entende-se que os CACI's têm como objetivo criar condições que valorizem e promovam a autoestima da pessoa com deficiência; promovam as suas competências pessoais, sociais, culturais e profissionais, proporcionando assim a inclusão dos indivíduos na comunidade, através de atividades diversificadas, respeitando sempre as suas qualidades, interesses e necessidades; estabeleçam uma definição de projeto de vida que se concretiza através do PII, promovendo medidas e ações de capacitação e de aprendizagem ao longo da vida, enquanto se realiza um acompanhamento e observação da evolução dos indivíduos, tendo sempre em vista a sua autonomia e inclusão. (Portaria n.º 70/2021, de 26 de março)

Assim sendo, e de modo a concretizar todos os objetivos estabelecidos, os CACI's, respeitando as capacidades, interesses e necessidades dos seus utentes, devem elaborar atividades planeadas e organizadas de forma individualizada, estas atividades devem ser de cariz ocupacional, terapêutico, de interação com o meio, socialmente úteis, e de qualificação para inclusão social e profissional. (Portaria n.º 70/2021, de 26 de março)

Atendendo aos destinatários da presente resposta social, o CACI é destinado a “pessoas com deficiência, com idade igual ou superior a 18 anos, que não possam por si só, temporária ou permanentemente, dar continuidade ao seu percurso formativo ou exercer uma atividade profissional, ou ainda que se encontrem em processo de inclusão socioprofissional, designadamente entre experiências laborais.” (Portaria n.º 70/2021, de 26 de março)

Sintetizando, é pretendido que, através dos CACI's, adultos com DI sejam acompanhados e estimulados, de forma que aprendam e construam o seu próprio conhecimento, visando a resolução de problemas quotidianos, o seu bem-estar, a sua inclusão na comunidade e em meios profissionalizantes.

## Capítulo 2. Perturbações do neurodesenvolvimento e comorbilidades.

O presente capítulo tem como objetivo especificar a maioria dos quadros clínicos existentes na associação Cavalos Azul, desta forma, serão abordadas algumas perturbações do neurodesenvolvimento, como a perturbação do desenvolvimento intelectual, as dificuldades específicas de aprendizagem, a perturbação do espectro do autismo, a trissomia 21, e a perturbação de hiperatividade e déficit de atenção, objetivando relatar e analisar impacto das necessidades dos indivíduos com PN no processo educativo, serão ainda apresentadas algumas estratégias de intervenção recomendadas pela literatura. Por fim serão retratadas de forma sintética 3 síndromes raras que demonstraram ao longo do estágio uma grande autonomia e capacidade de aprendizagem.

### 2.1 Perturbações do neurodesenvolvimento

De acordo com o American Psychiatric Association (APA, 2014), Manual Diagnóstico e Estatístico de Perturbações Mentais: DSM-5, as PN caracterizam-se como um grupo de condições que, tipicamente, se manifestam numa fase inicial do desenvolvimento, (usualmente antes da criança frequentar a escola), estas manifestações são comumente caracterizadas por défices no seu desenvolvimento, que frequentemente se traduzem em prejuízos no seu desempenho pessoal, social, e académico ou profissional. Segundo a (APA, 2014, cit. por Rosendahl & Crocq, 2020), estes défices de desenvolvimento encontram-se num espectro que varia entre limitações muito específicas na aprendizagem ou no controlo de funções executivas, que se estende até prejuízos globais em habilidades sociais ou inteligência.

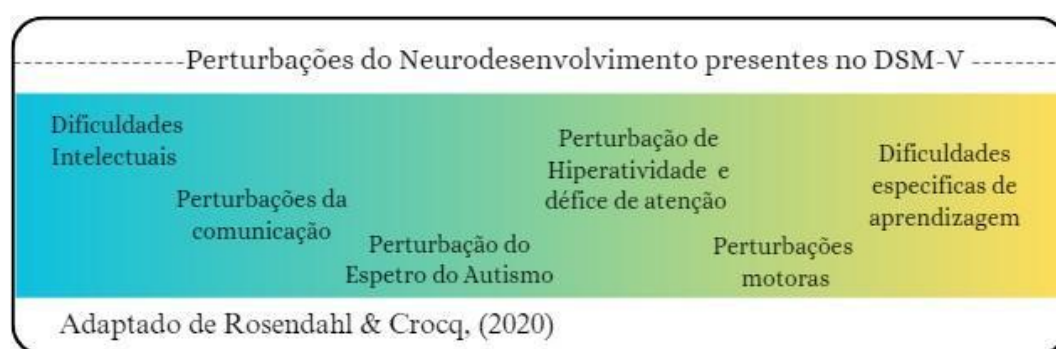


Figura 1 Espectro das perturbações do Neurodesenvolvimento

Na sua análise do DSM-V, Rosendahl and Crocq (2020) salientam as altas taxas de comorbilidade entre diferentes PN; e.g., cerca de 22% a 83% dos indivíduos com perturbação do espectro autista (PEA), apresentam igualmente sintomas que satisfazem os

critérios de diagnóstico de perturbação do desenvolvimento intelectual (PDI), e, crianças com perturbação de hiperatividade e de défice de atenção (PHDA) tendem a apresentar dificuldades específicas da aprendizagem.

Visando agora compreender o impacto das perturbações do neurodesenvolvimento nos processos de aprendizagem, consideramos pertinente a descrição das características mais prevalentes no diagnóstico em questão, para que, posteriormente seja apresentada uma pesquisa relacionada com a necessidade da existência de confiança na relação professor-aluno e a relação entre autoconfiança e o rendimento académico dos indivíduos com PN.

Segundo a (APA, 2014), aquando da existência de uma ou mais perturbações neurodesenvolvimentais, é comum um desempenho académico “bastante abaixo da média para a idade” (p.32), uma vez que estas perturbações podem manifestar-se através de dificuldades na linguagem, na coordenação motora, na aprendizagem, na atenção e na interação social, é necessário que o educador tenha em sua posse ferramentas e conhecimentos que procurem colmatar as lacunas criadas pelas perturbações.

As PN afetam sobretudo as capacidades de aquisição de conhecimento, de compreensão e aplicação da informação, podendo também acarretar algumas limitações a nível motor e comunicativo, conduzindo a uma dificuldade acrescida aos processos de aprendizagem, assim, de modo a suprir as dificuldades (sensoriais, interação social, linguagem etc.) apresentadas pelos indivíduos com PN, e tendo em conta o manual: *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática* (Pereira et al 2018), são necessárias medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, podendo estas ser: 1) universais “respostas educativas que a escola tem para todos os alunos...” (p.29), 2) seletivas “respostas que visam colmatar as necessidades de suporte à aprendizagem não supridas pelas medidas universais” (p.29), ou; 3) adicionais “respostas que visam colmatar dificuldades acentuadas e persistentes ao nível da comunicação, interação, cognição ou aprendizagens que exigem recursos especializados de apoio à aprendizagem e à inclusão” (p.29), a partir da avaliação e da identificação das medidas necessárias que o mesmo precisa, é começado um acompanhamento individualizado de forma a atender às necessidades específicas do aluno, este apoio individualizado e focado nas suas necessidades e aspirações, pode ser feito através de acomodações pedagógicas (para as medidas universais), de adaptações curriculares não significativas (para medidas seletivas), ou adaptações curriculares significativas (medidas adicionais), estas alterações curriculares podem ser de níveis ambientais como “trabalho de pares, organização de locais para tarefas específicas”, organizacionais “códigos de cores,



numeração sequencial de passos, ensino da gestão do tempo”, motivacionais “ visitas de estudo, reforço positivo, uso de tecnologias”, da apresentação dos conteúdos “apresentação oral e visual, dar exemplos, sugerir mnemónicas”, e na avaliação através de “pistas visuais, provas orais, uso de notas”(p.78), estas acomodações têm como fim último a garantia de que todos os alunos tenham equidade e igualdade de oportunidade de acesso ao currículo e progressão no sistema educativo.

A inclusão social também constitui um aspeto a ser estimulado nos processos pedagógicos, uma vez que, devido a questões sensoriais, dificuldades de interação ou comunicação, a experiência social tende a ser desafiadora.

Por fim, no decorrer dos processos educativos de indivíduos com PN, é necessária uma avaliação contínua e multidisciplinar dos progressos do aprendente, de forma a ajustar as estratégias de acordo com os objetivos a cumprir, tendo estes a finalidade de valorização das competências individuais da pessoa.

Tendo em conta a necessidade da valorização das competências individuais dos aprendentes, Gutiérrez (2022) no artigo *Alumno que confía, alumno que aprende*, sublinha a relação entre os níveis de proximidade (emocional) e de confiança entre aluno-professor, os níveis de autoconfiança do aluno e as suas capacidades de leitura e escrita. O autor começa por referir a necessidade de um maior aprofundamento de habilidades interpessoais em contexto escolar, uma vez que, através da promoção da autoestima e da confiança, o aluno irá olhar para o processo de aprendizagem como uma meta possível de alcançar e capaz de lhe trazer felicidade, o autor refere ainda que “No se debe restar importancia a la lectoescritura, sino utilizar el ámbito personal y emocional (sus motivaciones, gustos, intereses, preocupaciones, necesidades) como puente o herramienta para lograr un mayor acercamiento a los objetivos curriculares.”(p.105), ou seja, a estimulação da leitura através dos interesses do aluno, fazendo-o sentir visível e integrado no processo de aprendizagem, este reconhecimento, por sua vez, resulta na confiança por parte do aluno, em relação a qualquer atividade que o docente pretenda partilhar com ele.

Concluimos que, de modo a proporcionar uma aprendizagem significativa ao indivíduo, é necessária uma intervenção individual, focada nas suas características, gostos e ambições, utilizando a promoção da sua confiança e autoestima como facilitadores dos processos de aprendizagem.

## 2.2 Perturbação do desenvolvimento intelectual

De acordo com a APA, a perturbação do desenvolvimento intelectual é considerada uma das perturbações do neurodesenvolvimento, a PDI é caracterizada pelo défice das capacidades mentais genéricas, como o raciocínio, solução de problemas, planeamento, pensamento abstrato e aprendizagem académica. Estes défices procedem em prejuízos de funcionamento adaptativo, onde o indivíduo não consegue atingir padrões de independência pessoal ou responsabilidade social em um ou mais aspetos da sua vida, incluindo comunicação, participação social, funcionamento académico entre outros.

A Perturbação do desenvolvimento intelectual caracteriza-se por ser uma condição heterogênea com múltiplas causas, podendo ser congénita ou adquirida (do nascimento ou consequência de uma lesão adquirida no processo de desenvolvimento), com esta podem advir dificuldade relativas à avaliação de riscos, autocontrolo do comportamento, dificuldades em gerir emoções e relações interpessoais, predispondo o indivíduo a comportamentos disruptivos ou agressivos.

São apresentados 3 critérios de diagnóstico, sendo estes A) défices em funções intelectuais, como raciocínio, planeamento pensamento abstrato (confirmados pela avaliação clínica e por testes de inteligência padronizados, (testes de QI) e individualizados; B) défices no comportamento adaptativo, determinado com recurso a escalas de comportamento adaptativo (considerado relevante quando o resultado é de 2 desvio-padrão inferior à média); C) ter mais de 18 anos de idade. No entanto e apesar dos critérios terem como base testes de QI, os níveis de gravidade da PDI são definidos com base no funcionamento adaptativo do indivíduo, uma vez que é este que determina o nível e intervenção necessária. Com isto, a PDI subdivide-se em quatro níveis de gravidade (APA,2014):

- **Leve:** É evidente as dificuldades de aquisição de competências académicas que envolvam leitura, escrita, matemática, dinheiro, tempo, pensamento abstrato, funções executivas e memória (domínio académico). É visível a adoção de comportamentos imaturos, dificuldades de regulação emocional, bem como de julgamento social (domínio social). Ainda é notória a dificuldade de resolução de tarefas complexas no cotidiano, como por exemplo fazer compras ou arrumar a casa, (domínio prático) (APA,2014).
- **Moderada:** É notória uma lentificação a nível da aquisição de competências linguísticas,

da leitura, escrita, matemática, literacia financeira ou compreensão do tempo, quando comparado com os seus colegas, sendo necessário assistência contínua para a realização de tarefas (domínio académico). Comumente o indivíduo apresenta um discurso primário, com dificuldades em perceber e interpretar pistas sociais, existe uma limitação de julgamento social, e de tomada de decisões, sendo igualmente necessário auxílio referente à componente social e de comunicação (domínio social). Por sua vez, o indivíduo é independente de suprimir as suas necessidades pessoais como comer, vestir, evacuação e higiene, no entanto é necessário um período prolongado de ensino para que o mesmo se torne independente nas áreas referidas, da mesma forma ocorre em relação às tarefas domésticas e trabalho, o indivíduo é capaz de realizar atividades sem grande complexidade e com auxílio externo, (domínio prático) (APA,2014).

- **Grave:** O indivíduo tem pouca compreensão da linguagem escrita, ou conceitos que envolvam números, quantidades, tempo ou dinheiro, sendo necessário um grande auxílio por parte dos cuidadores (domínio conceitual). É visível uma limitação em termos de vocabulário e gramática, traduzindo-se no uso palavras ou expressões isoladas que dificultam a comunicação com os demais (domínio social). O indivíduo necessita de apoio (orientação e supervisão) em todas as atividades quotidianas, incluindo a supressão das suas necessidades básicas, sendo necessária igualmente assistência nas tarefas domésticas, recreativas e profissionais, por sua vez é possível a aquisição de habilidades em todos os domínios, sendo apenas necessário um ensino contínuo e prolongado (domínio prático) (APA, 2014).
- **Profunda:** É comum as habilidades conceituais envolverem mais aspetos físicos e concretos do que processos simbólicos, a pessoa apresenta a capacidade de uso de objetos de forma adequada e direcionada embora existam comprometimentos físicos e sensoriais que possam comprometer as tarefas (domínio académico), é visível a limitação da compreensão simbólica na fala ou gestos, existindo apenas a compreensão de algumas instruções simples, existe ainda uma grande demonstração dos desejos e emoções pela comunicação não verbal, a existência de prejuízos sensoriais e motores pode impedir algumas atividades sociais (domínio social). A nível executivo, o indivíduo depende de terceiros para todos os aspetos de cuidado (físico, saúde e segurança), ainda que possa participar em algumas das atividades; dependendo dos prejuízos físicos que o indivíduo apresenta, este pode ajudar em algumas tarefas diárias básicas, esta capacidade física com menos prejuízo pode ainda levar à participação do indivíduo em algumas

atividades profissionais, contando sempre com apoio continuado, ou seja o indivíduo é totalmente dependente (domínio prático) (APA, 2014).

Assim, no que toca às metodologias pedagógicas a utilizar, segundo (Pereira et al. 2018), é recomendada a abordagem multinível (medidas universais, seletivas e adicionais referidas anteriormente), e o DUA, (desenho universal para aprendizagem), esta abordagem sugere um “planeamento intencional, proativo e flexível das práticas pedagógicas, considerando a diversidade de alunos em sala de aula. Reconhecendo que a forma como cada aluno aprende é única e singular, uma abordagem curricular única e inflexível não permite garantir oportunidades de aprendizagem para todos os alunos” (p.22). No anexo 2 pode ser consultada a aplicação dos princípios subjacentes ao DUA no que diz respeito à planificação de momentos educativos.

### 2.3 Dificuldades específicas de aprendizagem

Como o nome indica, as DEA são perturbações do neurodesenvolvimento que se caracterizam pelas dificuldades persistentes em aprender habilidades académicas fundamentais, estas habilidades básicas estão incluídas em três domínios específicos traduzindo-se em diversos tipos de dificuldades, estando nos critérios de diagnóstico do DSM-V (APA, 2014), a perturbação na **leitura**<sup>1</sup> (leitura em voz alta de forma imprecisa e hesitante, a dificuldade em compreender a sequência do que foi lido); perturbação na **expressão escrita** (dificuldade em ortografar, na gramática e na expressão escrita) e perturbações na **matemática**<sup>2</sup> (dificuldade para dominar o senso numérico, memorização de fatos aritméticos, dificuldade na fluência e precisão no raciocínio matemático), (APA, 2013 cit. por Pereira, 2020).

Segundo a APA é ainda necessária a especificação da gravidade atual que o indivíduo apresenta podendo ser esta:

- **Leve:** O indivíduo apresenta alguma dificuldade em adquirir habilidades em um ou dois domínios académicos, no entanto, devido à suficiente leveza das dificuldades, o indivíduo é capaz de compensar as mesmas quando lhe são proporcionadas adaptações

---

<sup>1</sup> Quando se trata de um padrão de dificuldades de aprendizagem caracterizado por distúrbios no reconhecimento preciso ou fluente de palavras, na decodificação ou dificuldades de ortografia, frequentemente é utilizado o termo Dislexia, no entanto é importante a referência e especificação da existência de quaisquer dificuldades adicionais referentes a processamento de informações numéricas (APA, 2014)

<sup>2</sup> Discalculia é o termo utilizado quando existe um padrão de dificuldades de aprendizagem referente ao processamento de informações numéricas, assim, se o termo discalculia for utilizado especificador do padrão de dificuldades relacionadas com raciocínio matemático, sendo sempre necessário especificar a existência qualquer outro tipo de dificuldades (APA, 2014).

ou serviços de apoio adequados. (APA, 2014)

- **Moderada:** São visíveis dificuldades acentuadas em aprender habilidades em um ou mais domínios acadêmicos, sendo necessário alguns intervalos de ensino intensivo e especializado, bem como algumas adaptações e apoio. (APA, 2014)
- **Grave:** Existem dificuldades muito marcadas e que afetam diversos domínios acadêmicos. É necessário treino intensivo especializado e contínuo. (APA, 2013, cit. por Pereira, 2020).

Tendo agora em conta o supracitado, e no que diz respeito à aquisição de competências de leitura e expressão escrita, (Cruz, 2005 cit. por Oliveira, 2022) sugere como intervenções recomendadas o ensino individual e a elaboração de um conjunto de atividades mais específicas que se considerem pertinentes ao ensino da leitura, nomeadamente o treino da consciência fonémica, o desenvolvimento de habilidades fónicas e o desenvolvimento da fluência leitora. Assim, segundo (National Reading Panel, 2000 cit. por Oliveira, 2022), é incentivado o ensino da leitura nas áreas da consciência fonémica, consciência grafema-fonema, a fluência e a compreensão de textos. Para isso, é necessário o treino de identificação de fonemas e a categorização dos mesmos, posteriormente devem ser trabalhadas a segmentação de palavras consoante os seus fonemas, a adição ou subtração de fonemas com o intuito de criar novas palavras.

Para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz, (carvalho, 2019, cit. por Oliveira, 2022) refere a importância da adaptação do espaço de aprendizagem, aconselhando uma maior proximidade física entre aprendiz e educador, com o intuito de facilitar a comunicação e a atenção, tendo em conta esta última é ainda relatada importância da eliminação de focos de distração.

Considerando agora as dificuldades de aprendizagem da matemática, (Zanella & Rocha, 2020), na sua pesquisa *Dificuldades na Aprendizagem Matemática*, apresentam os diversos subtipos de discalculia:

- Discalculia verbal: onde o aprendiz apresenta dificuldade em “nomear quantidades matemáticas, os números, os símbolos e as relações” (p.29).
- Discalculia practognóstica: são visíveis dificuldades de enumeração, comparação e manipulação de objetos reais ou imagens.
- Discalculia léxica: em que o indivíduo tem dificuldade na leitura dos símbolos.
- Discalculia gráfica: em que o indivíduo tem dificuldade na escrita dos símbolos.
- Discalculia ideognóstica: em que são visíveis dificuldades em operações mentais e de

compreensão de conceitos matemáticos.

- **Discalculia operacional:** a dificuldade é encontrada na execução de cálculos.

A partir desta informação, Marcelino (1996, cit. por Zanella & Rocha 2020), refere que, através da criação de um espaço favorável, e da gamificação da aprendizagem, é notório o desenvolvimento e aquisição de competências específicas da matemática. Assim, jogos como o dominó e o tangram são considerados bons auxiliares do processo ensino-aprendizagem, uma vez que estimulam e ativam a memória e a capacidade de concentração do aprendente.

Segundo Coelho (2014) citado por Quelhas (2021), para uma melhor aprendizagem, é necessário que o educador realize um ensino individualizado, conhecendo o máximo possível do indivíduo com quem vai intervir. Na sua pesquisa (Quelhas 2021) apresenta-se concordante com a perspetiva de Zarefa (2011), a segunda defende que a intervenção em alunos com discalculia deve ser feita através de 3 fases sendo a primeira, a avaliação e contextualização do aluno ao nível da aprendizagem da matemática, identificando as suas dificuldades e potencialidades relacionadas com a disciplina; a segunda etapa diz respeito à intervenção, a autora refere que esta etapa pode ser diversificada, podendo o educador realizar sessões individuais ou adaptar a sua intervenção num meio grupal; e por fim a avaliação que deve ser realizada de forma regular e de acordo com a prática das intervenções, fornecendo assim informação ao educador se as suas estratégias estão ou não a ser eficazes.

Como estratégias (Doyle, 2010, cit. por Quelhas, 2021) sugere o fornecimento de imagens e gráficos que facilitem a compreensão do problema em questão; a leitura das questões em voz alta e a discussão das etapas necessárias para encontrar a solução; o fornecimento de exemplos reais e significativos, a exposição visual e verbal mais clara e concisa possível; o fornecimento de mais tempo para o aprendente realizar a tarefa e ainda a é sugerido que o educador solicite ao aprendente a resolução do problema para que assim seja consolidado o conhecimento.

Importa ainda referir que, ao contrário dos problemas de aprendizagem, as dificuldades específicas da aprendizagem não correspondem ao fraco desempenho académico que pode advir da falta de oportunidade ou exclusão, as DEA são persistentes, pelo que é necessária uma investigação dos sintomas através de relatórios escolares, escalas classificatórias, ou descrições em avaliações educacionais ou psicológicas (APA, 2014).

## 2.4 Perturbação do espectro autista

Como esperado, o estágio do prejuízo do funcionamento da indivíduo com PEA, é variável de acordo com as características do mesmo e do ambiente que o envolve, no entanto, segundo a APA(2014) , as características primordiais do PEA são: o déficit persistente na comunicação social recíproca e na interação social, existindo uma partilha reduzida de interesse, afeto ou emoções, dificuldade ou ausência de comportamentos comunicativos verbais ou não verbais (anomalias no contacto visual, falta de expressões faciais); os padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, fala estereotipada, híper ou hiporreatividade a estímulos; e o aparecimento dos sintomas desde a primeira infância demonstrando a limitação ou comprometimento do funcionamento do indivíduo no seu quotidiano.

Dependendo das manifestações da perturbação, da gravidade da condição, do nível de desenvolvimento e da idade do indivíduo, podem ser referidos vários termos para a PEA, daí esta condição ser referida como *espectro*, segundo a APA (2014) “A perturbação do espectro do autismo engloba perturbações previamente referidas como autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de Kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico...” (APA, 2014, p.61). No entanto, de acordo com o DSM-V, “os indivíduos com um diagnóstico do DSM-IV, estabelecido de perturbação autista, perturbação de asperger, ou perturbação global do desenvolvimento sem outras especificações devem receber o diagnóstico de perturbação do espectro autista” (APA, 2014, p.58), sendo necessário utilizar os especificadores de gravidade sendo estes: nível 1, requerendo suporte; nível 2, requerendo suporte substancial; nível 3, requerendo suporte muito substancial (Bayat, 2017 cit. por Petrucci, 2020), (CF. Anexo 3).

Por ser comum a apresentação de déficit intelectual ou de linguagem nos indivíduos com PEA, é expectável a generalização, no entanto, muitos deles apresentam uma inteligência média ou alta em áreas do seu interesse, na maioria das vezes, a existência de lacunas muito grandes entre as habilidades funcionais e as adaptativas, traduz-se num perfil de aptidões desigual, o que conduz a padrões de frustração, autolesões, comportamentos disruptivos ou desafiantes, ou ainda a ansiedade ou depressão. (APA, 2014)

No que diz respeito à educação de indivíduos com PEA, Delgado (2021), refere que a educação pode ser uma atividade desafiante devido à disfunção sensorial e à rigidez cognitiva dos indivíduos. Para uma intervenção mais eficaz, a autora refere no seu artigo, 7 dicas baseadas no método *High Speed Training* que facilitarão o processo de ensino

aprendizagem de indivíduos com PEA, sendo estas: o estabelecimento de rotinas estruturadas, previsíveis e estáveis, com auxílio de suporte visual; a consideração da sensibilidade sensorial dos indivíduos, (limitando ou introduzindo os estímulos necessários para que o alvo da intervenção esteja confortável no meio onde se encontra); a gerenciação de mudanças, (antevendo e preparando o indivíduo para a mudança ou eventual mudança que irá acontecer, auxiliando-o assim a preparar-se e familiarizar-se com a próxima atividade); a clareza da comunicação, é necessário o evitamento de questões subjetivas, como metáforas e perguntas retóricas, uma vez que indivíduos com PEA apresentam baixas capacidades de compreensão no que diz respeito à compreensão social; a integração dos interesses do indivíduo é imprescindível para a criação de incentivos e a realização das tarefas; é igualmente importante a inclusão dos pais ao longo do processo educativo, sendo extremamente útil a troca de informação entre familiar e educador; e por fim é importante treinar e desenvolver a resiliência nos indivíduos com PEA, uma vez que dificultada a comunicação verbal, é necessário um estado de calma para que educador e educando se compreendam e assim suprimam as necessidades um do outro.

Posto isto (Tapia, 2022) no seu artigo metodologias educacionais para alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA), (de acordo com a atualização o conceito correto é perturbação do espectro do autismo) apresenta 3 principais metodologias de aprendizagem a implementar em crianças com PEA, no entanto por estarmos-nos a referir à população adulta não iremos descrever as metodologias no seu todo, mas sim, as secções que são consideradas pertinentes para a educação de adultos com PEA.

A metodologia TEACCH (Tratamento e Educação de Crianças com Autismo e Problemas de Comunicação Associados), tem como princípios basilares o ensino estruturado através da criação de um espaço e momento destinados para efeito de aprendizagem; a estruturação física e temporal através criação de rotinas e espaços próprios para a realização de tarefas específicas, fornecendo ao indivíduo clareza mental da atividade que deverá desempenhar naquela hora e naquele espaço; e a informação visual, que se traduz na utilização de suportes visuais que auxiliem o indivíduo a compreender, antecipar e flexibilizar os seus comportamentos. (Tapia, 2022)

A metodologia Montessoriana, objetiva a promoção do desenvolvimento integral do indivíduo, de modo a maximizar as suas capacidades físicas, intelectuais e emocionais. Com a aprendizagem focada na experiência do indivíduo, a metodologia em questão requer a distribuição do espaço por ambientes de aprendizagem limpos e organizados, é ainda



incentivado o trabalho individual e autónomo, os utentes têm à sua disposição materiais didáticos autocorretivos, promovendo assim uma aprendizagem individual e ao ritmo de cada um. (Tapia, 2022)

Por fim a metodologia Waldorf perspetiva a promoção integral dos indivíduos, para isso (Tapia 2022) refere 4 aspetos fundamentais na sua implementação: 1) ensino de acordo com os períodos pedagógicos; 2) o professor como modelo e referência emocional espiritual e intelectual; 3) Ambiente gratuito e facilitador, “a escola é considerada uma ponte entre o ambiente familiar e o mundo real” (p.100) tendo características de um ambiente familiar e social (aconchegante, com elementos e cores da natureza); 4) material utilizado é maioritariamente feito a partir de elementos naturais, com cores e formas também da natureza.

Entendemos assim que todas as metodologias buscam o aprimoramento das capacidades dos indivíduos com PEA, não existindo uma correta ou errada, podendo ser utilizadas em conjunto com o objetivo de intervir de forma mais abrangente, no seu artigo, a autora defende que: “esta metodologia (waldorf) sería ideal para un alumno que tiene autismo, pero combinada con otra metodología, como la Teacch o Montessori, que emplea imágenes para la comunicación”, (Tapia, 2022, p.100).

## 2.5 Trissomia 21

A Trissomia 21, é considerada uma anomalia cromossomática, sendo uma das causas mais frequentes de DI, esta condição está igualmente relacionada com diversos problemas de saúde sendo os mais comuns: a deficiência auditiva, problemas oftalmológicos, problemas cardíacos e obesidade. (Petrucci, 2020).

Tendo em conta o seu perfil motor, o indivíduo com T21 tende a apresentar hipotonia, dificuldades no equilíbrio, na coordenação de movimentos e no controlo postural, demonstrando ainda dificuldades na coordenação oculomotora. (Petrucci, 2020).

No que concerne à comunicação, Palha et al. (2017) referem que os indivíduos com T21 apresentam um condicionamento na aquisição e desenvolvimento da linguagem não só devido ao défice cognitivo associado a PDI, mas também devido a otites (relacionadas com as suas particularidades anatómicas), pelas comorbilidades que apresentam, ou pelo contexto (estímulos e frequência), devido a este fenómeno os autores referem a existência de um padrão de características comuns aos indivíduos com T21 nomeadamente: “maior dificuldade na aquisição da gramática... dificuldades de compreensão de morfemas,

preposições, pronomes pessoais...dificuldade na conversação... dificuldade na coesão e coerência do discurso.” (p.22)

Desta forma é necessário que a avaliação e intervenção a indivíduos com T21 seja individualizada, centrada nas suas necessidades e capacidades, por isso, Palha et al. (2017), sugerem que seja feita uma avaliação e intervenção na comunicação e linguagem dos indivíduos em diferentes contextos, sublinham a necessidade de registar os progressos do indivíduo nas áreas da expressão e da compreensão, bem como “as capacidades de discriminação auditiva, sobre a memória verbal (memória fonológica) de curto prazo, sobre as competências de literacia e de leitura (suporte à aquisição do vocabulário, morfossintaxe, discriminação auditiva e inteligibilidade do discurso), (p.23), incentivam o recurso a estímulos não-verbais de modo a facilitar a compreensão e expressão dos indivíduos, e a utilização de frases curtas e objetivas com recurso a suporte visual sempre que possível.

A nível cognitivo, nas suas recomendações (Palha et al., 2017) referem que, apesar de ser normal a apresentação de um neurodesenvolvimento cognitivo tardio nas crianças com T21, são facilmente percebidas diferenças cognitivas relacionadas com a qualidade das experiências sociais e dos cuidados dos educadores, de modo que, nem todas as crianças com T21 apresentam o mesmo perfil cognitivo e evolução, no entanto, para além das questões comunicativas, geralmente crianças e adultos com a trissomia apresentam alterações em aspetos relacionados com a memória de trabalho, com a inibição, pela fraca flexibilidade cognitiva, a sensibilidade ou insensibilidade das capacidades sensoriais no que diz respeito aos sentidos da visão, audição, tato, paladar e olfato proprioceção e vestibular.

Tendo em conta os padrões de aprendizagem (Palha et al., 2017) descrevem a dificuldade de aquisição e consolidação e aplicação de conhecimentos dos indivíduos com T21, pelo que sugerem o treino dos seus conhecimentos “em todas as oportunidades e das mais diversas formas para que, associado a situações e contextos diários diversos, (o conhecimento) possa ser efetivamente consolidado” (p.25). Ainda relacionado com os padrões de aprendizagem são visíveis comportamentos de evitamento, muitas das vezes relacionados com a reduzida capacidade de concentração e baixa motivação, no entanto, é igualmente referido que existe uma baixa motivação devido ao apoio constante de terceiros o que resulta num insucesso constante da tarefa.

De modo a cativar o indivíduo a realizar a tarefa, (Palha et al., 2017) referem que, quando a mesma é repetitiva e/ou tem um nível de dificuldade acima do seu nível cognitivo, o indivíduo não aceita nem se importa com o tamanho da recompensa que lhe é oferecida,

no entanto quando a recompensa é do seu interesse, e a tarefa é exequível e não requer muito raciocínio, os indivíduos aceitam a realização da mesma.

Tendo em conta as estratégias pedagógicas a adotar, os autores supracitados referem a importância de o educador avaliar qual a melhor estratégia de aprendizagem dos indivíduos, podendo estes ser: “os alunos auditivos, os alunos visuais e os alunos cinestésicos.” No entanto, é importante ter em conta as dificuldades de processamento auditivo que os indivíduos possam ter, priorizando os canais de comunicação visuais, de modo que o armazenamento da informação seja mais efetivo.

Por fim Palha et al. (2017) apresentam como orientações metodológicas a adotar: o ensino multissensorial, o ensino estruturado e cumulativo e o treino continuado e automatizado, tendo sempre em conta que é importante que o indivíduo experiencie o sucesso, que trabalhe temas do seu gosto, que sejam incluídas nas aprendizagens competências tecnológicas e que sejam utilizadas pistas visuais de a modo que haja uma maior compreensão do indivíduo.

## **2.6 Perturbação de hiperatividade e défice de atenção**

A PHDA é uma perturbação do neurodesenvolvimento que demonstra níveis prejudiciais de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade.

Esta perturbação tem como principais características: défices intelectuais ligeiros e défices nas funções executivas, o baixo rendimento escolar e dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita, dificuldades no discurso, e fraco planeamento da expressão de ideias, atrasos no desenvolvimento motor, (movimentos desajeitados), baixa regulação emotiva, pouca persistência, pior desempenho em tarefas prolongadas. (Petrucci, 2020)

A desatenção e desorganização envolvem a incapacidade de permanecer numa tarefa, descuido ou dificuldade em executar e a seguir instruções da mesma, dificuldade em manter o foco a organizar e priorizar atividades, ou hiperfoco (muitas das vezes o indivíduo parece não estar a ouvir, porque se encontra focado noutra temática de maior interesse), é ainda comum o esquecimento de atividades quotidianas, e a perda constante de objetos. (APA, 2013, cit. por Petrucci, 2020).

No que diz respeito à hiperatividade e impulsividade, estas implicam uma atividade excessiva do indivíduo (correr, saltar, movimentar excessivamente mãos e pés), inquietação, incapacidade de permanecer sentado, dificuldade em esperar pela sua vez, fala em excesso, e utilização inadequada de objetos, são visíveis ainda ações precipitadas explicadas como

“reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou incapacidade de adiar a gratificação” (APA, 2014).

No decorrer do processo de diagnóstico a criança tem que apresentar 6 sintomas de falta de atenção e/ou hiperatividade pelo menos durante 6 meses (e que tenham começado antes dos 12), em 2 contextos (e.g. casa e escola), a partir de 17 anos são necessários 5 sintomas, no entanto o fator essencial da PHDA é a existência de um padrão persistente de falta de atenção e/ou hiperatividade, com uma intensidade mais frequente e grave do que o habitual nos sujeitos com um nível semelhante de funcionamento (impacto do funcionamento quotidiano).

Tendo em conta a natureza dos sintomas o PHDA é necessário apresentar qual o subtipo, podendo ser PHDA:

- Combinada (mista): 6 ou mais sintomas de falta de atenção, e mais de 6 sintomas de hiperatividade.
- Predominantemente desatenta: 6 ou mais sintomas de falta de atenção, mas, menos de 6 sintomas de hiperatividade.
- Predominantemente hiperativa: 6 ou mais sintomas de hiperatividade, mas menos de 6 sintomas de desatenção.

Como a maioria das perturbações do neurodesenvolvimento, a PHDA apresenta uma grande probabilidade de comorbilidade (50%), no entanto, de acordo com os diferentes subtipos de PHDA são apresentadas algumas comorbilidades específicas (APA, 2013, cit. por Petrucci, 2020).

A PHDA é caracterizada por uma desregulação de neurotransmissores como dopamina e norepinefrina, (Del Campo et al., 2011, cit. por Petrucci, 2020), especialmente no lobo frontal, fazendo com que existam “alterações nas conexões do lobo frontal com áreas subcorticais” (Barkley, 2015 & Biederman, 2005, cit. por Petrucci, 2020, p.8), estas alterações, segundo os autores supracitados, resultam não só nos sintomas já descritos mas também na dificuldade de antecipação de consequências, a hiper-reatividade a estímulos e a dificuldade de estabelecer objetivos.

Este défice dopaminérgico na região do cérebro responsável pelas funções executivas, de planeamento de atenção e de memória, provoca então, uma falta de controlo sobre a atenção, (daí o défice de atenção), tornando difícil o foco em assuntos que não suscitam o interesse e elevem os níveis de dopamina do indivíduo, no entanto, na tentativa de obter dopamina, o indivíduo pode demonstrar atitudes impulsivas (compras impulsivas

ou comportamentos aditivos), e hiperativas (mental e fisicamente) “Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade” (APA, 2014, p.61) .

Assim, entendemos que a PHDA se traduz num ciclo onde existem dificuldades no controlo das funções executivas, e a procura incessante de estímulos que promovam a motivação do indivíduo, por sua vez, devido à constante procura de estimulação e hiperatividade (sobretudo mental), pode existir uma sobrecarga de estimulação, levando-o a uma “paralisia executiva”, que se traduz numa hiperatividade cerebral, no entanto devido ao défice de competências de planeamento e de execução de tarefas, o indivíduo com PHDA fica retido num constante estado de ansiedade.

Em consonância com as demais PN, os indivíduos com PHDA necessitam de uma abordagem multinível, onde lhes seja facultada uma intervenção e um acompanhamento individualizados, que valorize as suas capacidades, estimule as suas competências e diminua os impactos negativos da problemática. Assim (Petrucci, 2020) refere a necessidade da organização do ambiente de aprendizagem, a existência de regras claras em ambiente de trabalho, e o conhecimento por parte do aluno das consequências do incumprimento das mesmas, a existência de poucos estímulos no momento de sessão, tendo em conta os métodos e estratégias de ensino, a autora sugere que o tratamento da informação seja feito no período da manhã, que o dia seja planificado de forma a que o aluno consiga visualizar as tarefas e o tempo que tem, (permitindo a priorização das tarefas), que haja o fornecimento de feedback contínuo, a implementação das tecnologias nas tarefas de leitura ou matemática.

## 2.7 Síndromes raras

Ao longo do estágio que deu origem ao presente relatório foi possível o relacionamento com diversas pessoas detentoras de diferentes quadros clínicos, sendo os mais predominantes as PN, no entanto, a associação tem ainda utentes com síndromes raras que considero igualmente importante referir.

Apesar da existência de algumas mais, serão apenas referidas e sintetizadas as características de 3 síndromes raras que apresentam uma grande autonomia em contexto de CACI, sendo estas: síndrome de Waardenburg, de Klinefelter e de Noonan.

- Waardenburg: segundo Pina, “O Síndrome de Waardenburg (SW) é caracterizado principalmente pela associação de surdez e alterações pigmentares, nomeadamente no cabelo, na pele e na íris.” (Pina, 2019, p.3). Assim, é comum existir uma surdez neuro-

sensorial (uni ou bilateral), a heterocromia completa (duas íris são diferentes), parcial (apenas uma secção da íris é distinta), ou hipocromia total, (a íris apresenta a cor azul cristalina), a pigmentação do cabelo também tende a sofrer alterações, o indivíduo com SW frequentemente apresenta uma madeixa branca, e a pele tende a ter manchas hipo ou hiperpigmentadas. Ainda é comum o afastamento dos cantos oculares internos (distopia), e o alargamento da raiz da pirâmide nasal. (Pina, 2019)

- Klinefelter: de acordo com Tartaglia et al. (2010), esta síndrome cromossomática ocorre quando crianças do sexo masculino nascem com um cromossoma X a mais, ou seja, em vez de ter um cromossoma X e um Y, o indivíduo com Klinefelter tem na sua composição XXY. Quando pequenos os meninos apresentam músculos fracos, articulações muito flexíveis, e atrasos no desenvolvimento motor e da fala, pelo que, apresentam uma maior probabilidade de comorbilidade com PHDA, DEA, ou DI, na adolescência é comum crescimento atípico das pernas e braços, o alargamento da cintura, fraco crescimento muscular, os órgãos reprodutores apresentam-se reduzidos e ainda o crescimento de seios.
- Noonan: segundo Morais et al. (2020), a SN é uma doença genética cujas principais características são a baixa estatura e patologias cardíacas, e estreitamento da abertura da válvula pulmonar (o que causa obstrução do fluxo de sangue do ventrículo direito para a artéria pulmonar), são ainda visíveis características físicas como a baixa estatura, anomalias esqueléticas, pescoço alado, e olhos amplamente espaçados. Cerca de 25% dos portadores da SN apresentam um “atraso ligeiro no desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem; em apenas 10 a 15% há necessidade de apoio pedagógico individualizado com adaptações curriculares.”

### **Capítulo 3. Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência, Cavalos Azul**

#### **3.1 Caracterização institucional**

A Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência, é uma Associação de Solidariedade Social e uma Organização não Governamental das Pessoas com Deficiência (ONGPD), que conta com a sua sede na instituição Cavalos Azul, localizado na Travessa da Rua do Olival, nº2, Várzea, 3740-713 Marco dos Pereiros, da união de freguesias de Santa Clara e Castelo de Viegas, concelho e distrito de Coimbra.

Tendo em conta a sua Natureza Jurídica, a A.F.S.D, é uma pessoa coletiva privada, sem fins lucrativos, registada no dia 3 de janeiro de 2006 como Instituição Particular de

Solidariedade Social (IPSS), no Cartório Notarial de Coimbra, no livro para escrituras nº 16-A, fls. 134 a 135, registo publicado no Diário da República Nº 39, de 23 de fevereiro de 2006, com declaração emitida a 31 de janeiro de 2011 pelo Registo Nacional de Pessoas coletivas.

Apesar da associação ter sido criada em janeiro de 2006, apenas no dia 1 de abril de 2015 conseguiu cumprir o seu propósito e inaugurar o equipamento social Cavalo Azul, prestando serviços no domínio das respostas sociais de Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão (CACI), e Lar Residencial(LRE), tendo como principais objetivos: Apoiar as atividades culturais dos seus associados; prestar apoio individualizado às pessoas com deficiência; apoiar parcerias com vista à obtenção de novos equipamentos, criação de novos espaços destinados ao apoio social a pessoas com deficiência e respetivas famílias; criar formas de ocupação de tempos livres a pessoas com deficiência; angariar fundos, através de iniciativas sociais, culturais e recreativas; elaborar candidaturas a projetos de ação social e cultural, dirigir um CACI, um lar residencial e criar residências autónomas; prestar apoio domiciliário; criar novas respostas sociais dirigidas a pessoas com deficiências e respetivas famílias (Estatutos A.F.S.D).

No que diz respeito à Matriz Identitária, a A.F.S.D, tem como missão o apoio e a inclusão de pessoas com deficiência e incapacidade, através de respostas como o CACI, e o LRE, onde as mesmas tenham voz, cuidados pessoais e afetos, visionando ser uma resposta social à qual as famílias possam entregar os seus filhos ou familiares com confiança, valorizando sobretudo:

- Afetividade, através da criação de relações que liguem as pessoas ao seu meio e ao seu grupo social, permitindo a estabilidade emocional, a construção e o desenvolvimento de projetos de vida.
- Dignidade, sendo este um valor universal, inalienável e inviolável que permite a realização e o bem-estar (físico e emocional) exigidos pela situação de vulnerabilidade em que a pessoa com deficiência se encontra.
- Ética, visando o compromisso e garantia de amizade, de respeito, de lealdade e de cooperação.
- Inclusão, de forma a construir uma nova sociedade, através de transformações nos ambientes físicos e na mentalidade da sociedade, para que as pessoas com deficiência passem a ser vistas pelo seu potencial humano, pelas suas capacidades, habilidades e aptidões.

- Respeito pela diferença, através da aceitação das pessoas com deficiência como parte da diversidade humana, como seres com direito à cidadania plena.
- Responsabilidade social, levando ao cumprimento dos deveres e obrigações dos indivíduos e organizações para com a sociedade em geral e pelos utentes.
- Rigor e transparência, na tomada de decisões baseadas na clara definição de princípios, de funções, níveis de competência e responsabilidade, e sempre no pleno respeito pelas pessoas com deficiência, famílias, parceiros e comunidade em geral.

De acordo com o organograma (anexo 4) e tendo em conta a estrutura organizacional da instituição, esta é composta pela Assembleia Geral e pela Direção, seguida de duas direções técnicas, a primeira, encarregue das atividades relacionadas com o CACI e o LRE, nomeadamente, o projeto ASUL, (Atividades Socialmente Úteis da Cavalo Azul, que permite o desenvolvimento de competências dos utentes nas áreas de lavandaria e limpeza, lavagens de automóveis, cozinha e bar, apoio nas rotas de transporte proporcionando assim a valorização pessoal e o máximo aproveitamento das capacidades e potencialidades de pessoa, facilitando a transição para programas de inclusão socioprofissional) e o projeto CHOC CHOCOLATE, um projeto voltado para a criação de oportunidades de inclusão de pessoas com dificuldades intelectuais na sociedade, através da implementação de uma formação em que os utentes aprimoram a arte de fazer chocolate, e posteriormente a criação de uma marca própria de confeção chocolateira. Esta direção técnica está ainda encarregue do serviço de psicologia, o serviço social, os serviços de cuidados pessoais e saúde, os serviços de produção alimentar, e as terapias (ocupacional, da fala, psicomotricidade e fisioterapia),

A segunda direção técnica, denominada de direção técnica do CAVI, está encarregue de um projeto piloto, enquadrado no Modelo de Apoio à Vida Independente, presente no Decreto-Lei nº129/2017, de 9 de outubro, que visa promover a independência e autodeterminação de pessoas com deficiência e incapacidade, através da prestação de serviços de assistência pessoal nas atividades diárias em que necessitam de apoio.

Atualmente o CAVI conta com a colaboração de 26 assistentes pessoais que diariamente acompanham 23 beneficiários, promovendo a sua autonomia e independência, o CAVI é ainda composto pela técnica de gestão financeira, por um assistente social e atualmente uma fisioterapeuta.

Com isto, entende-se que a A.F.S.D, tem o nobre objetivo de trazer bem-estar geral



aos seus utentes, dignificando-os, incentivando-os a serem mais autónomos, críticos, e capazes de todos os dias ultrapassarem barreiras e conquistar novas metas, assim, tendo planos a curto e longo prazo, a Cavalo Azul não só pretende a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos que a frequentam, mas têm como fim último a inclusão dos mesmos na sociedade de forma plena e o mais emancipada possível.

A enorme paixão e conhecimento que toda a equipa da associação apresenta, só enfatiza as grandes evoluções demonstradas pelos utentes, e por isso, existe uma constante criação de novos projetos de inclusão social, para que assim, os utentes possam construir e cumprir o seu plano de vida.

É ainda importante salientar a equipa que trabalha diretamente com os utentes em questão, sendo esta constituída por:

- Uma psicóloga (tempo integral)
- Um assistente social (tempo integral);
- Uma terapeuta ocupacional (tempo integral);
- Uma terapeuta da fala (75% do tempo);
- Três monitoras (tempo integral);
- Treze assistentes de ação direta (regime de turnos).

### 3.2 Espaços, serviços e atividades

Tendo em conta a estrutura física da associação, e uma vez que a mesma tem como objetivo a assistência e a supressão das necessidades dos seus utentes, no presente ponto será realizada uma descrição dos espaços inerentes à A.F.S.D, bem como a referência concisa de algumas oficinas segundo o Plano Anual de Atividades do CACI.

No que diz respeito aos serviços e atividades, serão tidos em conta os serviços abrangidos pela A.F.S.D, nomeadamente o LRE e o CAVI, bem como todas as ofertas disponíveis a realizar no CACI.

#### 3.2.1 Espaços

Tendo em conta os espaços contemplados na A.F.S.D, será de seguida apresentado um roteiro de forma que o leitor tenha uma visão completa do espaço envolvente da Associação, podendo igualmente guiar-se pelo anexo 5.

Começando pela extremidade direita do edifício, esta diz respeito ao lar residencial, onde constam 8 quartos, uma sala de estar, e uma sala de colaboradores, posteriormente

encontramos a cozinha e o refeitório, onde colaboradores e utentes almoçam, após as refeições os mesmos dirigem-se para o bar, onde podem tomar café e usufruir da sua pausa de almoço.

Chegando ao ponto central da associação, encontramos o hall de entrada e a primeira sala respeitante ao CACI, a sala polivalente, esta encontra-se dividida em 6 espaços destinados a diversas oficinas, entre estas:

- a **oficina de tecnologias da informação**, composta por equipamentos informáticos e jogos didáticos, nesta pretende-se que os utentes desempenhem tarefas recorrendo a meios digitais, possibilitando a aquisição de novas competências de literatura informática, para além disso, são propostas atividades de estimulação de competências cognitivas com recurso a diversas tecnologias;
- num segundo módulo da sala polivalente, encontramos a **oficina das artes**, é pretendido que nesta os utentes experimentem e adquiram conhecimentos no âmbito das artes visuais, estimulando assim a sua perceção visual, a noção de cor, de limites e de espaço, pretende igualmente desenvolver o autoconhecimento no que diz respeito à sensibilidade e ao estado de espírito dos utentes, desenvolvendo a sua criatividade e a estimulação de diversas sensações, por fim, o desenvolvimento da destreza manual e da motricidade fina são igualmente objetivos a desenvolver nesta oficina;
- na **oficina têxtil** os utentes têm a oportunidade de desenvolver técnicas relacionadas com a confeção têxtil, (tapetes de trapilhos, panos, renda, crochê, mantas...) através de diversos materiais, tendo em vista a aprendizagem de técnicas básicas de conceção têxtil, a capacidade de atenção dos utentes, a sua concentração, memorização e sequenciação, bem como a motricidade fina e coordenação óculo-manual dos mesmos,
- num quarto espaço encontramos a **oficina do conhecimento**, neste espaço são propostas atividades de estimulação de competências cognitivas e intelectuais, bem como a manutenção e o desenvolvimento da leitura, da escrita, a promoção do raciocínio lógico adequado aos contextos dos utentes;
- na **oficina do relaxamento** estão dispostos materiais de estimulação e colchões, pretende-se que seja um espaço de liberdade e segurança, que proporciona momentos de calma e de estimulação multissensorial, deste modo, o espaço possibilita momentos prazerosos, de afetos e de contacto físico entre utentes e colaboradores, a regulação emocional dos utentes, favorece a relação entre pares, e estimula a diminuição de estados de agitação psicomotora;

- A última divisão desta sala é referente a oficina das **AVD's e de estimulação**, este espaço tem como finalidade treinar capacidades necessárias para a realização de atividades da vida diária, como o autocuidado, a mobilidade, a higiene pessoal, vestir, calçar, entre outras. (CF: plano anual do CACI)

Continuando o percurso, encontramos um corredor onde se encontram os gabinetes técnicos, nomeadamente a secretaria, o gabinete da direção técnica, o gabinete da direção estatutária, o gabinete médico, o gabinete de psicologia, o gabinete do CAVI e o gabinete de terapias.

- No mesmo corredor ainda pode ser observada a sala de **snoezelen** e o ginásio da instituição. Esta primeira sala visa a estimulação sensorial, desenvolvendo a capacidade de integração sensorial e de comportamento adaptativo a diversas situações, da mesma forma que permite uma diminuição significativa dos estados de agitação psicomotora e a estimulação da regulação emocional e de relaxamento dos utentes.
- O **ginásio** está equipado com diversas ferramentas utilizadas pelos técnicos com o objetivo de estimular física e cognitivamente os utentes.

Ao fundo do mesmo corredor encontram-se duas outras oficinas, nomeadamente:

- A **oficina criativa e de socialização**, nesta oficina são implementadas atividades relacionadas com a dramatização, expressão musical e corporal, e expressão plástica de forma a promover a criatividade em diferentes formas de arte, promove-se igualmente a socialização, o melhoramento da expressão verbal e não verbal, e a capacidade comunicativa dos utentes de forma a fomentar a participação em atividades de lazer.
- A segunda oficina que se encontra no corredor diz respeito à **olaria**, esta oficina recorre a atividades com recurso a modelagem artística, promovendo a área socialmente útil, (através da valorização económica de alguns trabalhos), esta oficina visa promover a capacidade de concentração e de atenção dos utentes, e o desenvolvimento do conceito de forma, volume, espaço e tempo, pretende igualmente fomentar a destreza manual e motricidade (fina e global), bem como a estimulação multissensorial.

Num corredor paralelo ao corredor principal encontramos uma sala adaptada para a atividade da recicl'arte onde os utentes, com recurso a madeiras e outros materiais, executam diversos projetos relacionados com temáticas atuais, nomeadamente para o Natal e para Dia do Pai, nesse sítio ainda são programados e elaborados projetos em prol da melhoria da associação. Nesse mesmo corredor, existe a sala dos arrumos, como o nome sugere, é nesta que são guardados muitos dos materiais utilizados nas oficinas. Por fim, no que diz respeito

à parte interior da instituição encontramos o auditório, utilizado para ações de formação, algumas terapias de grupo, reuniões de equipa, e algumas festas temáticas (festa de Natal e de fim de ano letivo).

O último espaço referente à associação é dedicado à natureza – Jardim Azul, nesta pretende-se fomentar a aprendizagem de conhecimentos e técnicas relacionadas com a manutenção de uma horta terapêutica, para além disso, pretende-se investir em atividades relacionadas com a agricultura biológica, introduzindo práticas de economia circular (através da compostagem, e de utilização de produtos para consumo próprio), ainda no espaço exterior está programada a criação de um jardim sensorial.

Para além da agricultura e da criação do jardim sensorial, em outubro de 2022 a instituição acolheu um pônei como animal de estimação de forma a incutir nos utentes mais autónomos um maior sentido de empoderamento, encorajando a sua autonomia e sentido de responsabilidade, o cuidado e afeição a este animal, tem igualmente como objetivo a redução de fatores de agitação psicomotora e emocional através do contacto com o animal.

### 3.2.2 Serviços e atividades

O **lar residencial (LRE)** é uma resposta social que contempla 12 dos 30 utentes do CACI, este tem como objetivo primordial “substituir a família que, por idade, disfunções ou por outros motivos esteja impossibilitada de cuidar do/a seu/sua familiar com incapacidade, proporcionando aos/às utentes condições de habitabilidade, alimentação, higiene e ocupação com vista à estimulação do seu desenvolvimento global num contexto familiar” (Cavalo Azul).

Com isto pretende-se contribuir para o bem-estar e melhoria da qualidade de vida dos residentes, promovendo um ambiente familiar respeitoso e harmonioso. No mesmo procura-se ainda que os utentes consolidem competências no domínio dos relacionamentos interpessoais, através de atividades que apelem à interação grupal e entreajuda, visando a inclusão dos mesmos na comunidade envolvente, potencializando assim a sua autonomia, independência, realização pessoal e social.

Assim, o LRE promove condições de vida e de ocupação que propiciem o bem-estar e a qualidade de vida dos utentes, procurando adequar a sua atuação às necessidades de cada indivíduo, visando a sua participação na organização e gestão do seu quotidiano (AVD's e AVDI's)<sup>3</sup> através da criação e implementação do seu PII.

---

<sup>3</sup> Fazem parte das AVD's atividades básicas do quotidiano com intuito do autocuidado e independências assim

O **CAVI** como já referido, é outra valência à qual a A.F.S.D dá resposta. O CAVI é um centro de apoio à vida independente que se rege pelo modelo de apoio à vida independente, este modelo concretiza-se pela disponibilização de um serviço de assistência pessoal à pessoa com deficiência. Esta assistência pessoal traduz-se num serviço especializado através do qual é disponibilizado apoio à pessoa com deficiência ou incapacidade, com a finalidade de que esta realize atividades que, devido às suas características, não seria capaz de realizar por si própria.

Segundo o DL nº129/2017 de 9 de outubro são consideradas uma vasta gama de atividades essenciais que as assistentes pessoais precisam de desenvolver, nomeadamente: o apoio nos domínios da higiene, alimentação, saúde e cuidados pessoais, a assistência em tarefas domésticas, de deslocações e de mediação da comunicação. As AP oferecem ainda suporte valioso em contextos laborais, auxiliam os clientes participação em formações profissionais e no ensino superior, e promovem a frequência em atividades culturais, de lazer e desportivas. Além disso, auxiliam na procura de emprego, na construção de redes sociais de apoio e na promoção na participação da cidadania, oferecendo igualmente um suporte crucial para a tomada de decisões, incluindo a recolha e interpretação de informações necessárias para esse processo.

Sendo o **CACI** o lugar central do decorrer do presente estágio, serão em seguida explicados todos os serviços prestados e as atividades elaboradas pelo mesmo durante o presente ano.

O **CACI** apresenta uma vasta oferta de atividades rotineiras e pontuais a realizar nos seus espaços e fora dos mesmos, nomeadamente:

As **sessões de psicologia**, onde são desenvolvidas atividades que visam a intervenção na área cognitiva e socioafetiva com os utentes e familiares, de forma a promover o autoconhecimento, a estimulação cognitiva, a promoção do bem-estar psicológico e emocional.

As **sessões de fisioterapia** pretendem a promoção e a manutenção de competências motoras bem como de estilos e práticas de vida saudáveis, culminando na maximização dos índices de autonomia e de bem-estar.

---

fazem parte deste grupo: alimentação, higiene, vestir/ despir, mobilidade, controlo de esfíncteres.

As **AVDI's** caracterizam-se por tarefas mais complexas que envolvem a organização e autonomia para que o indivíduo tenha uma vida independente, algumas das atividades são: compras, gestão do dinheiro, preparação de refeições, utilização de transportes.

São elaboradas **sessões de nutrição**, com o intuito de promover a saúde e o bem-estar dos utentes, através da intervenção personalizada e específica de forma a suprir as necessidades dos mesmos.

As sessões de **terapia ocupacional**, promovem o desempenho de tarefas significativas para os utentes, através da promoção e manutenção de competências motoras e de práxis sensório preceptivas, cognitivas, sociais e de comunicação, regulação emocional, são trabalhadas ainda funções (corpo, mente e ambiente), visando a maximização da funcionalidade, da autonomia, do bem-estar e da qualidade de vida de cada utente.

A **terapia da fala**, oferecida pela A.F.S.D. permite estimular e potencializar as competências linguísticas, de fala, motricidade orofacial de deglutição e competências comunicativas (através de meios de comunicação diferenciadores, incluindo a comunicação aumentativa). O seu objetivo primordial passa por estimular o desempenho de uma alimentação saudável e segura, e uma comunicação eficaz com os pares, família e comunidade, de acordo com os objetivos, necessidades e expectativas dos utentes e famílias.

A **sala de Snoezelen** é utilizada pelos diversos profissionais em diversos contextos, as sessões realizadas na mesma visam a estimulação multissensorial, desenvolvendo capacidade de integração sensorial e de comportamento adaptativo a diversas situações da vida real. Para além disso permite uma diminuição significativa dos estados de agitação psicomotora e a estimulação da regulação emocional e de relaxamento dos utentes.

As sessões de **autorrepresentantes** têm como objetivo a capacidade de *insight* e do conceito de *empowerment*, através da tomada de decisões e da constituição de direitos e deveres dos mesmos, estas sessões pretendem o favorecimento de competências sociais, de comunicação, de criatividade, promovendo a inclusão, uma vida independente, com uma maior igualdade de oportunidades na comunidade envolvente.

Ainda dentro do plano anual de atividades do CACI, existem as sessões de **treino de competências pessoais e sociais**, onde são desenvolvidas atividades de manutenção aquisição de competências pessoais e sociais, facilitando a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, cooperando para uma boa saúde mental, facilitando os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento.

A elaboração do **jornal “O Cavalinho”**, tem como objetivo primordial o desenvolvimento de um jornal da Cavalo Azul, promovendo uma síntese das atividades desenvolvidas de acordo com a visão dos utentes. São trabalhadas ainda competências

cognitivas e linguísticas, bem como a aquisição de conhecimentos sociais e de comunicação. Sendo um dos alvos de intervenção do presente estágio, atualmente o jornal é elaborado online, e desta forma, são trabalhadas igualmente competências de TIC, e de literacia mediática.

A **culinária terapêutica** visa a promoção do desempenho da atividade instrumental da vida diária, possibilitando uma maior autonomia dos utentes, uma vez que se trabalha a preparação de refeições, a limpeza, a gestão de dinheiro e o desempenho de tarefas.

A **animação sociocultural**, permite a participação dos utentes em atividades como a tarde lúdica e de lazer, promovendo a interação grupal. Nestas sessões são priorizados jogos tradicionais, dinâmicas de movimento, jogos grupais e de mesa, jogos cognitivos, entre outros.

As sessões de **apoio psicossocial e comunitário** pretendem um apoio constante aos utentes e famílias, fomentando a manutenção de laços familiares e a inclusão na comunidade. As sessões de **estimulação da leitura e escrita** também estão no PAA do CACI, estas sessões pretendem a promoção da leitura e da escrita (quando significativo para o utente), fomentando a inclusão dos utentes nos ambientes envolventes.

A **atividade física adaptada** visa a prática de exercício físico através de caminhadas e de diferentes modalidades desportivas adaptadas às especificidades motoras e cognitivas de cada utente.

As sessões de **adaptação ao meio aquático**, visam a utilização da água como meio terapêutico, sendo um recurso importante para desempenhar atividades promotoras da saúde.

A **estimulação musical** também está presente nas atividades semanais dos utentes, nesta sessão são estimulados diferentes ritmos e melodias, através da experimentação de instrumentos. Esta atividade promove a estimulação auditiva bem como fomenta competências de regulação emocional e de relaxamento.

Noutro contexto são elaboradas **sessões de multicompetências e estimulação**, que visam promover atividades quotidianas, manter o nível de autonomia e a criação de uma rotina satisfatória com recurso a treinos de AVD.

O **grupo de teatro** realizado semanalmente, pretende a dramatização de peças, com utilização de técnicas terapêuticas (role-play, modelagem...), visando a estimulação de competências de comunicação, o autoconhecimento, e a inclusão na comunidade local envolvente.

A **Arteterapia** também é regularmente usada de forma a fomentar competências de

comunicação e autorregulação.

Mais recentemente o **projeto Choc Choc Chocolate**, aprovado e cofinanciado pelo projeto BPI Capacitar/Fundação "la Caixa", que assenta na criação e implementação de uma chocolataria com marca própria, neste projeto estão inscritos 8 utentes do CACI, que durante um ano se encontrarão a ter as mais diversas formações relacionadas com a arte de fazer chocolate, proporcionando assim uma maior valorização pessoal e o máximo aproveitamento das capacidades e potencialidades dos utentes, facilitando as suas transições para a inclusão socioprofissional que ocorrerá numa segunda fase do projeto, onde os mesmos serão responsáveis por uma chocolataria.

Por fim, a Cavalos Azul oferece as **ASU**, (inseridas no projeto ASUL), que visam promover competências profissionais, através da integração dos utentes com maior índice de autonomia nas atividades a desempenhar na instituição, com recurso a compensações monetárias pelas tarefas desenvolvidas.

Tendo em conta as atividades pontuais realizadas na instituição, estas dizem respeito a **dias temáticos** ou atividades divulgadas pela comunidade envolvente.

### 3.3 Caracterização do Público-alvo

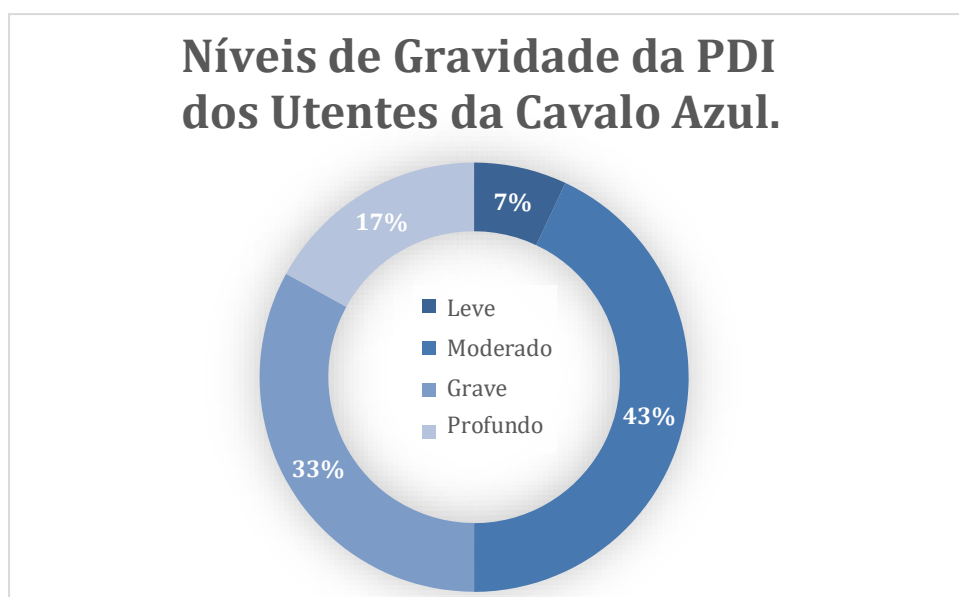
Durante a realização do estágio, o CACI da Cavalos Azul teve a seu encargo um total de 30 utentes, com idades compreendidas entre 18 e 71 anos.

Do ponto de vista geral, todos os utentes apresentam um quadro clínico de PDI, no entanto, como já estudado, é recorrente a comorbilidade entre outras perturbações do neurodesenvolvimento, por isso existem igualmente quadros clínicos de PEA, PHDA e DEA, para além disso houve ainda contato com a problemática da paralisia cerebral, da trissomia 21, da síndrome de Klinefelter, de Noonan, e de Wardenburg.

De acordo com o anexo 6 é possível verificar os níveis de gravidade da PDI de todos os utentes, bem como outros diagnósticos e comorbilidades, no entanto, para uma melhor análise, foi elaborado um gráfico circular (Gráfico 1) onde constam as percentagens referentes a cada nível de gravidade de PDI dos utentes da CA.



Gráfico 1: Níveis de gravidade da PDI dos utentes da Cavalo Azul.



Assim, é possível concluir que apenas 2 utentes, (7%) da população da CA apresentam um nível de gravidade leve, estes utentes apresentam dificuldades de aquisição de competências académicas, comportamentos imaturos e dificuldade de resolução de tarefas complexas.

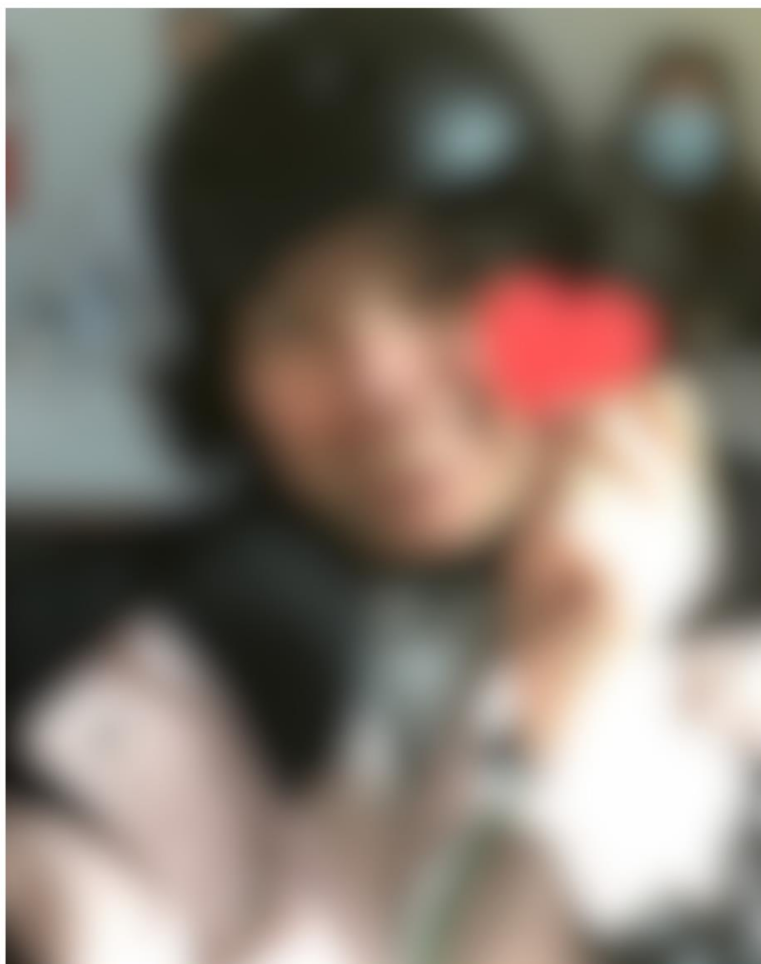
Posteriormente, existem 13 utentes, (43% da população) com nível de gravidade moderado, estes apresentam uma maior dificuldade de aquisição de competências linguísticas, académicas e de compreensão do tempo, é visível ainda a apresentação de um discurso primário e dificuldades de raciocínio lógico, alguns destes utentes apresentam alguma independência no que diz respeito à supressão de necessidades básicas como comer, vestir e tratar da sua higiene, tendo sido necessário um período prolongado de educação e treinamento nessas áreas, no entanto, é necessário auxílio de um educador para garantir o seu funcionamento.

No nível seguinte de gravidade, a Cavalo Azul tem a seu encargo 10 utentes com nível grave de PDI, sendo esta a percentagem de 33%, as características destes utentes passam por pouca ou nenhuma compreensão da linguagem escrita e de conceitos relacionados com números quantidades e tempo, os utentes expressam-se maioritariamente através de palavras ou expressões isoladas, em relação às necessidades básicas, estes utentes necessitam de um ensino e treino contínuo das mesmas, sendo por isso necessário apoio orientação e supervisão constante. Por fim, a instituição conta com 5 utentes com nível profundo de PDI o que constitui 17% da sua população. Estes apresentam uma menor ou inexistente comunicação oral, expressando os desejos e emoções através da comunicação

não oral, apesar de serem capazes de utilizarem objetos de forma adequada e direcionada são notórios comprometimentos físicos e sensoriais que dificultam a execução das tarefas. A nível executivo, os utentes necessitam de apoio e supervisão constantes, uma vez que são dependentes de terceiros para todos os aspetos.

Concluimos então, que a maioria dos utentes da Cavalão Azul são portadores de PDI de nível de gravidade moderada, no entanto, graças ao trabalho de toda a equipa da instituição, e especialmente ao trabalho contínuo da TO e da Dr.<sup>a</sup> Daniela que desenvolvem regularmente atividades de estimulação do desenvolvimento de competências físico-motoras de inclusão social e cognitivas, existe grande autonomia no que respeita à supressão das necessidades básicas dos mesmos (comer, vestir, higiene). Tendo em conta as capacidades de comunicação oral desses mesmos utentes a TF desenvolve igualmente um trabalho excepcional de forma a elevar continuamente os conhecimentos e as capacidades comunicativas orais e não orais de todos os utentes.

## II Parte - O Estágio



---

### **Capítulo 4. Integração na Instituição e Atividades Desenvolvidas**

**Autoavaliação e Reflexão**

**Considerações Finais**

#### **Capítulo 4. Integração na instituição e atividades desenvolvidas**

A primeira etapa do estágio (aproximadamente 2 semanas), foi inteiramente dedicada à observação e integração da estagiária na associação, tendo tido contacto com a maioria das atividades realizadas na mesma, nomeadamente, a participação na oficina do conhecimento, na oficina da olaria, na oficina criativa e de socialização, visualização das atividades realizadas em sessões terapêuticas como terapia da fala, terapia ocupacional, música, teatro e culinária. Posteriormente, no dia 17 de outubro, foi entregue pela orientadora, um horário que incluía as sessões que a estagiária viria a realizar com os utentes que mais beneficiariam da sua intervenção. A partir da mesma semana foram criados objetivos gerais e específicos (CF: anexo 7) para os utentes em questão, de forma a programar os conteúdos e atividades que iriam ser realizadas com os mesmos.

Assim de acordo com o horário disponível no anexo 8, foram programadas sessões de estimulação da escrita e da leitura, estimulação do raciocínio matemático, informática terapêutica, estimulação cognitiva, estimulação sensorial, arteterapia, inteligência emocional, e treino de competências sociais e pessoais, no entanto, devido a algumas atividades pontuais e à imprevisibilidade do público-alvo, o horário sofreu algumas alterações, o que dificultou a execução de algumas sessões.

Durante a mesma semana foi elaborada uma reunião com a equipa técnica onde foram abordadas as atividades programadas para o presente ano letivo, bem como a escolha dos participantes para os novos projetos que a associação iria abarcar. Na mesma reunião foi decidido que a estagiária ficaria com o projeto do jornal mensal, onde os utentes pudessem sintetizar as atividades realizadas durante o seu mês, ao mesmo tempo que estimulavam a sua criatividade, expressão escrita e trabalho em equipa, assim, conjugando o projeto ao gosto dos utentes e ao facto dos mesmos demonstrarem vontade em melhorar as suas competências tecnológicas, foi proposto a realização de um jornal online, onde pais e colaboradores teriam acesso ao jornal, podendo assim acompanhar as atividades e evolução dos utentes. A ideia foi bem aceite por parte da equipa técnica, pelo que o jornal passou a ser da inteira responsabilidade da estagiária.

Com o decorrer do tempo, e como visível no anexo 9 (Diário de bordo), ficou decidido que então o meu papel na instituição seria dar sessões (maioritariamente individuais), onde fossem estimulados os aspetos a melhorar de cada utente, tendo em conta os seus gostos e capacidades; o planeamento e execução de atividades lúdicas grupais com

intuito de promover a aprendizagem de forma simples e divertida; o auxílio nas atividades rotineiras como alimentação, passeios e visitas à comunidade.

Durante o período de estágio, foi também proposta por parte das terapeutas, a elaboração de sessões individuais e grupais interdisciplinares, de forma que fosse possível a aplicação dos conhecimentos da estagiária na intervenção das terapeutas e vice-versa, este trabalho em equipa demonstrou-se bastante viável quer para os utentes quer para as profissionais, uma vez que forneceu ferramentas, metodologias e aprendizagens significativas e essenciais para todas as partes envolvidas.

Mais tarde, com a integração já estabelecida na instituição, foram me propostos outros planeamentos e implementações de atividades pontuais como culinária terapêutica, e dinamização das tardes lúdicas onde os utentes pudessem aprimorar competências menos trabalhadas no seu quotidiano podendo estas atividades estar ligadas à criatividade ao raciocínio lógico entre outras variantes que estarão presentes e descritas no tópico seguinte.

Em abril, devido à alteração de alguns horários e objetivos a serem trabalhados foi fornecido à estagiária um segundo horário, presente no anexo 10, também este sujeito a alterações.

Com isto, entende-se que a presença da estagiária na instituição passou por realizar atividades de aprendizagem em diversas modalidades, tendo sempre em vista o bem-estar dos utentes, e o desenvolvimento das suas potencialidades, tornando-os assim indivíduos mais capazes e autónomos, dotados de sentido crítico e social.

#### 4.1 Objetivos do estágio

Durante este período foram estabelecidos diversos objetivos com o intuito de aprofundar conhecimentos acerca da importância da atuação pedagógica individualizada nas necessidades específicas dos adultos com DI, e contribuir para a promoção da inclusão e autonomia dos mesmos na sociedade. Por isso num primeiro momento foi necessário:

1. Compreender as necessidades dos adultos com DI: foi possível observar e compreender as necessidades individuais dos adultos com DI em relação à sua aprendizagem, autonomia, e inclusão social. Esta análise informal proporcionou à estagiária uma visão mais clara do caminho que deveria seguir com cada um dos indivíduos, para que assim, este chegasse ao seu maior potencial.
2. Avaliar o perfil de cada indivíduo: de modo a identificar estratégias de ensino e apoio

específicas, com o intuito de atender às necessidades de cada utente. Este objetivo foi essencial para a criação de uma abordagem personalizada para o ensino e apoio fornecidos ao longo da intervenção da estagiária.

3. Desenvolver planos pedagógicos individualizados: devido às necessidades específicas de cada indivíduo, não podemos ter em conta o método de ensino aprendizagem tradicional, onde um professor/formador se dirige a uma grande turma de aprendentes, é necessário por isso, criar um plano que suprima as necessidades de cada indivíduo e que valorize as suas habilidades e competências individuais.
4. Conhecer programas e recursos: para uma experiência mais individualizada e focada nas necessidades específicas de cada indivíduo foi necessário a criação de recursos educativos, como jogos de tabuleiro e cartas, bem como a familiarização com alguns recursos já existentes como o Baby Signs e tecnologias assistidas como LetmeTalk.
5. Aprimorar as habilidades de comunicação e compreensão: de modo a criar interações significativas com os indivíduos, a estagiária necessitou de melhorar as suas habilidades de comunicação e compreensão, adaptando as suas abordagens de acordo com os momentos e necessidades encontradas, assim, foram trabalhadas competências como a empatia e a compaixão como fortalecedores de relações entre técnica utente.
6. Promover a autonomia e inclusão social: sendo o objetivo focal do CACI a maior autonomia e inclusão social dos indivíduos com DI, foram elaboradas diversas atividades na comunidade de modo a desenvolver habilidades práticas para uma vida diária autónoma.
7. Autoavaliação e melhoria contínua: durante o processo foi necessário realizar uma autoavaliação contínua, de modo a conferir a importância e resultado dos métodos utilizados. De forma a desenvolver a competências tanto pessoais como profissionais foi necessário um constante julgamento da postura e resultados apresentados com o intuito de criar um ambiente mais inclusivo para os adultos com DI.

Posteriormente, no presente documento, serão descritos os objetivos da infinidade de atividades que o CACI da Cavallo Azul oferece, bem como as intervenções realizadas pela estagiária tendo sempre em vista o cumprimento dos objetivos a que a mesma se propôs para a realização do estágio em questão.

## 4.2 Observação e participação nas atividades.

De acordo com os objetivos definidos pela equipa técnica da AFSD, existem 3 áreas fulcrais a serem desenvolvidas nas atividades do CACI, estas atividades na maioria das vezes são executadas de modo a trabalhar objetivos de diversas áreas como veremos em seguida.

- A área Físico Motora diz respeito a tudo relacionado com o físico da pessoa, nomeadamente:
  - Autonomização das AVD's e AVDI'S: vestir, despir, alimentar, confeccionar refeições, mobilidade funcional.
  - Estimulação sensorial: resposta a estímulos gustativos, olfativos, táteis, visuais, auditivos, propriocectivos<sup>4</sup> e vestibulares<sup>5</sup>.
  - Estimulação motora: coordenar movimentos contínuos e restritos, coordenar os membros, postura, força muscular.
- A Cognição é a segunda área de intervenção nas atividades realizadas, esta diz respeito às competências mentais dos indivíduos e atende aos seguintes objetivos:
  - Atenção e concentração: persistência na tarefa, atenção mantida, dividida e seletiva.
  - Orientação: localiza-se no espaço e no tempo.
  - Imaginação e criatividade: proposta de tarefas, capacidade de imaginação e de criar algo.
  - Raciocínio e memória: memória de trabalho, memória a curto e longo prazo, leitura, escrita, cálculo e associações lógicas.
- E por fim a área da inclusão social, que se dirige a preparar e melhorar as competências de:
  - Inteligência emocional: autoestima e autoconceito, empatia, adequação a contextos sociais formais, respeito pelas normas de funcionamento dos diferentes contextos sociais.

---

<sup>4</sup> A proprioceção refere-se à capacidade de o indivíduo perceber a posição do seu corpo no espaço, bem como os movimentos que realiza e a força exercida para os mesmos (e.g., saber se está deitado ou se tem um braço levantado.)

<sup>5</sup> O sistema vestibular é responsável pela orientação espacial no que diz respeito à movimentação do corpo, este é igualmente fulcral na manutenção do equilíbrio. (e.g., conseguir andar de olhos fechados.)

- Comunicação e linguagem: integração com os pares, estratégias comunicativas, utilização de sistemas aumentativos, compreensão de orientações, nomeação de objetos, produção de frases simples e complexas.
- Fala e Voz: articulação e fluência.
- Inclusão socioprofissional: responsabilidade, pontualidade, assiduidade, sequenciação de tarefas, cumprimento de regras.

Assim, todas as atividades realizadas dentro e fora da instituição têm como propósito a manutenção e o aprimoramento das áreas e dos objetivos supracitados, desta forma serão descritas e analisadas algumas atividades mais significativas com o intuito de expor aquele que é o verdadeiro objetivo da Cavalos Azul.

A Culinária terapêutica foi uma das primeiras atividades com as quais a estagiária teve contacto na instituição, esta atividade tem como base a promoção de uma alimentação saudável ao mesmo tempo que promove a autonomia dos utentes no que diz respeito à confeção de refeições. Para além disso, a atividade promove as competências da memória, atenção, leitura, da escrita, e do cálculo, uma vez que os utentes são incentivados a ler e escrever as receitas que vão elaborando. Para culminar a culinária terapêutica opera ainda nas áreas físico-motoras, sendo esta um treino de estimulação sensorial e de coordenação motora e ainda na inclusão social, preparando os utentes para um possível futuro emprego. Neste ponto são promovidos o sentido da responsabilidade, a sequenciação de tarefas, cumprimento de regras, de higiene e segurança no trabalho e a adequação do comportamento à situação em que os indivíduos se encontram. Inicialmente a culinária terapêutica contava com um leque de receitas doces e salgadas, no entanto, devido ao projeto CHOC, CHOC, CHOCOLATE foi necessária a utilização do espaço da cozinha destinada à culinária terapêutica apenas para receitas doces, de modo que não houvesse contaminação do espaço o que poderá comprometer a qualidade dos chocolates realizados no mesmo. A culinária terapêutica é uma das atividades grupais realizadas pela terapeuta ocupacional da instituição.

Outra atividade que foi possível a observação e participação da estagiária diz respeito às visitas dos utentes à comunidade, estas visitas eram realizadas com diversos objetivos, nomeadamente a aprendizagem dos utentes através de experiências, a estimulação sensorial através de apresentações de dança, a estimulação do pensamento e raciocínio crítico a partir de peças de teatro, o encorajamento da utilização dos métodos de comunicação aumentativa, a consciencialização da necessidade de um estilo de vida saudável, o treino de AVDI's, no



que diz respeito às compras e gestão do dinheiro, ou simplesmente eram utilizadas como momentos de relaxamento e de contacto com a natureza. Usualmente a psicóloga da instituição é a principal gestora das atividades fora da instituição.

Estimulação musical ocorre todas as quartas-feiras na sala do bar da Cavalão Azul, esta atividade é fornecida pela professora de música voluntária, nesta atividade é possível observar a estimulação multissensorial (auditiva, tátil, propriocepção), o treino da atenção e da concentração, a compreensão de orientações, durante as sessões são ainda elaborados projetos que estimulem a imaginação e criatividade dos utentes de forma que os mesmos trabalhem de forma cooperativa.

Sendo um dos projetos mais recentes, a realização de sonhos dos utentes é uma proposta da associação que visa a concretização dos desejos dos seus utentes, independentemente da índole do desejo, esta atividade tem como objetivos a estimulação da inteligência emocional dos utentes no que diz respeito à autoestima e ao autoconceito, e estimulação da linguagem de modo que seja explícito qual o desejo do mesmo.

Até ao momento do término do presente estágio foram cumpridos 2 desejos, sendo estes o crisma de uma utente, e uma passagem de modelos onde as peças de roupa apresentadas foram pintadas e decoradas por um utente que tem como paixão a pintura e a arte.

A Adaptação ao meio aquático foi uma das últimas atividades que a estagiária pôde também observar e intervir, a mesma consiste na prática de exercício físico em ambiente de piscina ou praia, promovendo aos utentes um maior sentido de responsabilidade pelos seus pertences e pelos seus horários, uma maior autonomização nas questões como vestir e despir e da sua mobilidade, por ser em ambiente aquático também estimula os diversos sentidos, e sobretudo são trabalhados aspetos de estimulação motora, como a coordenação a força e o equilíbrio. Por se tratar de um ambiente social, são trabalhados ainda aspetos como a adequação dos comportamentos e a interação com os seus pares. Encarregue desta atividade está a psicomotricista da instituição, que recorre a estratégias de gamificação para despertar o interesse dos utentes mais sensíveis a ambientes aquáticos ou sociais.

Apesar de não serem todas as atividades realizadas pela a associação, entendo que estas são algumas das mais significativas e completas que a mesma abarca, no entanto, todas as datas e atividades realizadas ao longo dos 9 meses de estágio estão passíveis de ser confrontadas no diário de bordo constante no anexo 9, bem como algumas imagens

capturadas durante as atividades, (Fotografias de atividades individuais, anexo 11), (fotografias de atividades grupais, anexo 12), (Fotografias de atividades sociais, anexo 13).

### 4.3 Intervenções realizadas

As intervenções realizadas foram, numa fase inicial, acompanhadas pela Dr.<sup>a</sup> Daniela Silva, para que assim fosse perceptível para a estagiária os atividades e tipologias de sessões com que os utentes estavam familiarizados, e para que estes se adaptassem à presença de uma pessoa estranha no seu ambiente.

Numa segunda fase, foi entregue á estagiária um horário que se encontrava articulado com o dos outros membros da equipa técnica. Neste horário, como já descrito, constavam os utentes a quem a estagiária iria dar sessões de diversas áreas de intervenção a trabalhar com alguns deles.

Com este estágio foram ainda criados objetivos pedagógicos de acordo com os objetivos terapêuticos previamente definidos pela equipa técnica da associação, tendo sempre em conta os interesses e aspirações dos utentes em questão, pretendeu-se ainda dar continuidade aos projetos existentes na associação, atualizando e diversificando os meios didáticos e recursos educativos, de forma a facilitar os processos de ensino-aprendizagem em ambientes não formais e informais. Assim foram criadas sessões individuais e grupais que objetivassem a aprendizagem e consolidação de conhecimentos em áreas distintas e significativas para os utentes.

Como o projeto do jornal “O cavalinho” ficou inteiramente da responsabilidade da estagiária, este foi o mote de abertura para a sua intervenção, ficando assim o grande projeto de estágio.

O jornal, como referido, já tinha tido uma primeira edição em formato papel, no entanto, de modo a diversificar os métodos de ensino e dinamizar o contacto entre utentes, colaboradores e famílias, foi proposta a realização do jornal via online, com o intuito de que todos tivessem acesso não só às informações que os utentes achassem pertinentes, mas também a fotos e vídeos dos mesmos no decorrer das atividades. Assim foi elaborado um plano onde constavam os utentes integrantes do projeto, as variantes que mesmo vai retratar, bem como, os seus objetivos gerais. (CF. Anexo 14)

Trabalhando os aspetos da literacia digital e do aprimoramento das competências de leitura, escrita e compreensão dos utentes, o projeto teve como fim último a criação de um

curriculum vitae em formato digital de forma a apresentarem-se no mercado de trabalho ou no projeto ASUL de forma mais eficaz e atraente.

Posto isto o projeto iniciou-se através do treino da utilização das ferramentas do Google, como o Docs, utilizado como ferramenta de escrita e de armazenamento de informação. Posteriormente seria apresentado o Google sites, onde os utentes iriam partilhar as informações que pretendiam, bem como músicas, vídeos e imagens que considerassem pertinentes.

Concomitantemente às sessões de literacia digital existiram as oficinas de leitura, escrita e comunicação, onde as capacidades dos utentes foram progredindo, tornando-os mais capazes de escrever sem erros ortográficos, com uma maior fluência de discurso e pensamento, enquanto aumentavam o seu vocabulário. Por fim, com apoio individualizado, os utentes criaram o seu próprio currículo online com o intuito de se candidatarem a diversos projetos que a AFSD tem em mãos.

Apesar do público-alvo do projeto do jornal “O Cavalinho” serem apenas 7 utentes, a intervenção da estagiária, foi estendida a todos os utentes da associação levando a cabo diversos projetos diferentes.

Foram então criadas sessões maioritariamente individuais que abordaram áreas fundamentais como a cognição e a inclusão social.

Num plano de atividades grupais, estas eram predominantemente interdisciplinares e comumente contavam com a colaboração da terapeuta de fala e/ou terapeuta ocupacional e psicóloga.

Posto isto, é interessante e necessário referir que, por se tratar de um ambiente não formal e informal, muitas das aprendizagens e intervenções realizadas não ocorreram aquando do momento da sessão e por isso, a intervenção da estagiária não se limitou às atividades descritas nos próximos tópicos e no diário de bordo, é ainda de se salientar, que ao longo dos 9 meses de estágio foram contabilizadas mais de 200 sessões formais individuais (estimulação cognitiva, físico motora e inclusão social) e de 100 grupais (culinária terapêutica, jornal, adaptação ao meio aquático, saídas sociais), sem contar com as atividades desenvolvidas nas oficinas.

Assim nos próximos pontos serão expostas e analisadas algumas das intervenções realizadas pela estagiária, com o intuito de as avaliar, e concluir se a sua intervenção foi de facto adequada e individualizada para o público em questão.

### 4.3.1 Intervenções individuais

Sendo este relatório focado na pesquisa e exposição da necessidade de intervenção pedagógica individualizada para com indivíduos portadores de DI, neste tópico serão retratadas as principais intervenções individuais que a estagiária realizou ao longo dos 9 meses de estágio. Com o intuito de proporcionar uma visão mais abrangente das atividades desenvolvidas durante esse período, serão apresentadas e analisadas algumas planificações de sessões individuais no que concerne às áreas da estimulação cognitiva, estimulação físico-motora e inclusão social, procurando apresentar o empenho e os resultados obtidos por meio das intervenções pedagógicas realizadas.

Devido à singularidade da população em questão, serão exploradas uma variedade de estratégias e abordagens específicas, com o intuito de atender às necessidades educativas de cada utente, buscando sempre a promoção do bem-estar geral do mesmo.

Antes da exposição da planificação e execução de algumas sessões considera-se pertinente lembrar que todas as atividades realizadas ao longo dos 9 meses de estágio encontram-se disponíveis para consulta no diário de bordo (anexo 9), bem como algumas fotografias das atividades (anexo 10), e dos materiais (previamente existente e criados para efeitos pedagógicos), utilizados nas atividades (anexo 15).

Assim, iniciaremos pela análise de uma sessão individual de estimulação cognitiva com a utente 29. A utente em questão demonstrou desde o início da presença da estagiária na instituição a sua vontade e interesse em saber ler e escrever, no entanto, durante o período de adaptação da estagiária na CA, foi observada a utente a realizar fichas de leitura e escrita fornecidas pela sua monitora, após uma conversa informal com a monitora em questão, foi possível compreender que a utente 29, tinha conhecimento de todas as letras do alfabeto bem como dos seus nomes, no entanto não detinha qualquer conhecimento relacionado com a utilização das mesmas para o processo de leitura e escrita.

Com isto, enquanto foram criados objetivos pedagógicos a cumprir, com a finalidade de que a utente em questão no final da intervenção fosse capaz de ler e escrever palavras simples, foram igualmente pensadas e desenvolvidas diversas estratégias, recursos e abordagens individualizadas que facilitassem o processo de aquisição de conhecimento por parte da utente 29.

Tabela 1: Objetivos pedagógicos da utente 29 ao nível do domínio cognitivo:

<b>Utente: 29</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. A utente sabe ler 2. A utente sabe escrever	1.1 identifica as letras do alfabeto. 1.2 compreende a relação grafema-fonema. 1.3 realiza leitura silábica. 1.4 realiza o processo de decodificação em palavras simples. 2.1 realiza o processo de codificação silábica. 2.2 realiza o processo de codificação em palavras simples.

Tabela 2: Sessão individual de estimulação cognitiva da utente 29.

<p><b>Tema:</b> Sessão de estimulação cognitiva: aquisição de competências de leitura e escrita.</p> <p><b>Subtema:</b> Consciência fonémica, consciência fonema-grafema.</p>
<p><b>Data:</b> 9 de novembro de 2022</p> <p><b>Tempo:</b> 40 minutos</p> <p><b>Local:</b> Sala das terapias</p> <p><b>Material:</b> “Jogo do alfabeto” (anexo 15)</p>
<p><b>Objetivos da sessão:</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Estimular as capacidades cognitivas da utente.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. estimular o raciocínio lógico.</li> <li>b. estimular a rapidez de raciocínio.</li> </ol> </li> <li>2 Adquirir conhecimentos de leitura e escrita.             <ol style="list-style-type: none"> <li>a. identificar grafemas quando vistos</li> <li>b. identificar fonemas quando ouvidos</li> <li>c. relacionar grafema-fonema</li> </ol> </li> </ol>

**Justificação:** uma vez que a utente já é detentora do conhecimento dos grafemas, e sendo que um dos métodos de alfabetização recomendados na literatura (método fónico) tem como passos iniciais a consciência dos grafemas, a consciência fonémica e a relação entre grafema-fonema, achou-se pertinente a utilização deste em colaboração com o método sensorial de forma a transmitir a informação à utente através de diversos canais de comunicação. Como auxiliar de intervenção foi utilizado o manual PALAF de Cotrim and Condeço (2022), que explica e auxilia a alfabetização de crianças com T21, no entanto as suas metodologias não se restringem exclusivamente à T21, pelo que foram utilizados como alicerce da minha intervenção.

**Descrição:** no que diz respeito ao jogo do alfabeto, este foi construído de raiz e consiste num baralho de 69 cartas; 23 dessas cartas têm escritas as letras do alfabeto de forma maiúscula, minúscula e manuscrita; as restantes 46 são compostas por imagens e as suas legendas (duas cartas começadas com cada letra do alfabeto).

Num primeiro momento da sessão foi solicitado à utente que identificasse os grafemas que conhecia, e posteriormente que, realizasse a correspondência entre as imagens e as letras do alfabeto (Bola e Bombeiro correspondem à letra B), (esta associação inicialmente foi realizada através das legendas das imagens, sendo estas um termo de comparação e identificação visual do grafema em questão) , nesta parte da sessão foi igualmente solicitado que a utente referisse a imagem que estava a ver, de modo que fosse iniciada de forma subtil a compreensão de grafema-fonema.

Quando terminado o jogo foram dispostas novamente as cartas dos grafemas, e mostradas as cartas das imagens à utente, no entanto com as legendas tapadas, a utente por sua vez, teve de dizer em voz alta o que observava na imagem, (BOLA), após a referência correta, a estagiária repetia a palavra, enfatizando o fonema correspondente ao primeiro grafema da palavra (B ola), (BomBeiro), perguntando posteriormente “que letra é que ela achava que fazia este som”, deixando assim a utente encarregue de realizar a correspondência entre o fonema e o grafema.

**Resultados.**

A utente identifica corretamente todos os grafemas;

A utente identifica corretamente a maior parte dos fonemas (apresenta algumas trocas fonológicas (c/g).

A utente faz a relação correta entre grafema-fonema (apresenta dificuldades nas correspondências menos óbvias (Q, H, X).

**Observações:** quando chamada a utente para se dirigir ao gabinete, pois iríamos ter sessão, esta apresentou um estado de euforia, encontrando-se muito entusiasmada, no entanto, ao chegar ao destino, a mesma começou a reservar-se, parecendo estar receosa.

Dado o início da sessão, a utente encontrava-se paralisada, não falava, não mantinha contacto visual, nem se mexia.

Após a tentativa de aproximação via comunicação oral, foi entendido pela estagiária que a utente apenas respondia às perguntas intrínsecas ao seu conhecimento e com algum atraso de resposta (“qual é o teu nome todo?”, “quantos anos tens?”), (respondia passado 5/10 segundos).

Pelo que foi mantida uma conversa sobre temas que a estagiária sabia que a utente dominava até chegar à temática do alfabeto (que a utente também tinha conhecimento).

Após a denominação correta de todos os grafemas apresentados (um por um para não criar excesso de estímulos), a utente retomou a sua atitude de confiança e boa disposição encontrando-se entusiasmada e respondendo corretamente à maioria das atividades realizadas.

Ao longo das intervenções foram sempre anotados os progressos que a utente ia realizando, bem como algumas observações pertinentes das sessões, estas observações, em conjunto com os resultados que a utente ia apresentando, iam permitindo à estagiária avaliar o seu desempenho e a eficácia dos métodos utilizados, de modo que, se necessário fosse possível alterar o caminho delineado.

Desta constante avaliação foi observado que a utente ia fazendo avanços extraordinários, pelo que foi continuada a ser implementada as metodologias e recursos que estavam a ser utilizados. No final da intervenção realizada durante o período do estágio à

utente 29, esta era capaz de ler e escrever palavras com até 3 sílabas simples, o que, para alguém que não tinha conhecimento sobre os processos de leitura e escrita, se demonstra numa verdadeira conquista.

Demonstrando a individualidade de cada utente e a necessidade de adaptação dos recursos e estratégias utilizadas, a próxima sessão terá o tema (estimulação cognitiva: aquisição de competências de leitura e escrita), nesta será apresentada uma sessão do utente 1. Este utente tem conhecimento e realiza os processos de leitura e escrita, pelo que, a generalização da sessão anteriormente apresentada, não lhe iria trazer qualquer enriquecimento cognitivo.

O acompanhamento mais próximo deste utente deveu-se à observação direta, e à discussão do caso com o restante da equipa técnica, depois do estudo, foi verificado que o utente demonstrava dificuldades na leitura e na escrita de sílabas complexas (consoante, consoante, vogal - CCV) realizando trocas de grafemas e fonemas.

Tabela 3: Objetivos pedagógicos do utente 1 ao nível do domínio cognitivo.

<b>Utente: 1</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. Sabe escrever 2. sabe ler 3. Utiliza as TIC como facilitadores de escrita	1.1. Escreve palavras respeitando a sua ordem silábica. 1.2. Utiliza os sinais de pontuação corretos 1.3. Utiliza os acentos corretos nas palavras. 1.4. Escreve frases simples 1.5. Escreve frases complexas 2.1. Lê palavras respeitando a sua ordem silábica 2.2. Lê frases simples 2.3 lê frases complexas 3.1 Utiliza o Google como motor



		<p>de busca.</p> <p>3.2 Utiliza o Google Docs como ferramenta de escrita no computador.</p> <p>Utiliza o canva como embelezador dos seus trabalhos.</p>
--	--	---

Desta forma, foram criados objetivos para o utente em questão, bem como o planeamento de sessões personalizadas que viessem a suprimir os erros cometidos pelo mesmo.

Indo ao encontro dos objetivos definidos para o utente, em seguida será apresentada uma sessão individual de estimulação cognitiva referente a aquisição de competências de leitura e escrita, no entanto, serão utilizados diferentes recursos e estratégias com o intuito de desenvolver as habilidades pretendidas.

Tabela 4: Sessão individual de estimulação cognitiva do utente 1.

<p><b>Tema:</b> Sessão de estimulação cognitiva: aquisição de competências de leitura e escrita.</p> <p><b>Subtema:</b> Escrita e leitura de palavras que na sua constituição contenham sílabas complexas.</p>
<p><b>Data:</b> 3 de abril de 2023</p> <p><b>Tempo:</b> 40 minutos</p> <p><b>Local:</b> Sala polivalente</p> <p><b>Material:</b> Computador com acesso à Internet.</p>
<p><b>Justificação:</b> a utilização das novas tecnologias tem apresentado imensos resultados positivos no que toca aos processos de aprendizagem da leitura e escrita dos alunos, desta forma, procurou-se utilizar o computador como material didático e recurso educativo simultaneamente. Desta forma, não só serão trabalhados aspetos de natureza escrita e leitora, será igualmente utilizado o computador como recurso a atividades educativas, mas também, ele mesmo será alvo de aquisição de competências por parte do utente.</p>

**Objetivos da sessão:**

1. Estimular as capacidades cognitivas do utente.
  - a. estimular o raciocínio lógico.
  - b. estimular a rapidez de raciocínio.
  - c. estimular a memória.
2. Adquirir conhecimentos de leitura e escrita.
  - a. identificar palavras que contenham sílabas complexas
  - b. completar palavras com sílabas complexas
  - c. diferenciar palavras que contenham sílabas complexas
3. Adquirir competências informáticas
  - a. saber ligar e desligar o computador
  - b. saber manusear o computador
  - c. saber pesquisar através do computador

**Descrição:** o utente 1 foi informado de que a sessão se iria realizar com recurso a um computador. Prontamente o mesmo se voluntaria para ligar o dispositivo, tendo sido o mote do início à sessão.

Posteriormente com o computador já ligado, foi solicitado ao utente que abrisse uma página do Google, para que fosse feita uma pesquisa relacionada com a sessão.

Quando ligado o motor de pesquisa a estagiária colocou o jogo pretendido, disponível na plataforma wordwall, deixando o utente realizar a atividade.

A atividade consistia em corresponder a sílaba correta com o restante da palavra, como facilitador do processo o jogo disponibilizava imagens como pistas da palavra.

(imagem de um globo) / palavra apresentada (--) bo / opções fornecidas (glo/gol).

**Resultados:**

Utiliza de forma correta e direcionada o computador.

Necessita de reforço oral quando solicitada a abertura do motor de pesquisa.

Necessita de acompanhamento de raciocínio aquando realiza o jogo

Realiza incorretamente a associação das sílabas complexas

**Observações:** apesar de prestável e muito participativo, o utente demonstra uma grande necessidade de reforço verbal, estando constantemente a perguntar “é assim?”, “está bem assim?”, “é aqui?”, “assim é que está bem, não é?”, e apenas responde corretamente quando confirmado que a sua escolha está correta. (e.g., “é o primeiro (glo)?” “não sei, tens de ver qual é que faz o som (glo) e qual é que faz o som (gol), nós queremos o (glo).”

Por não ter sido feito nenhum reforço no que diz respeito à sua escolha o utente, apesar de dizer que era a primeira opção, não se sente confiante em fazer a escolha, acabando muitas vezes por errar.)

Após esta sessão, como em todas as outras sessões, foi feita uma reflexão dos objetivos e resultados obtidos.

Tendo em conta o presente caso, apesar da atividade ter tido um balanço positivo no que diz respeito à utilização das TIC por si só, foi concluído pela estagiária que, para o utente em questão, a existência de diversas variáveis (ligar, desligar, clicar, não clicar, é este jogo ou o outro, é esta opção ou a outra) não se demonstraram auxiliares do processo de aquisição de competências escritas, uma vez que causou no utente uma necessidade de aprovação de terceiros mais elevada do que o normal para este, resultando numa maior dependência do utente, sendo que o objetivo da intervenção seria o oposto.

Assim sendo, foi necessária a alteração de estratégias, nas sessões seguintes, tendo sido retomadas as metodologias e recursos anteriormente utilizados, como fichas e jogos de tabuleiro, a continuação da aposta nestes recursos demonstrou-se muito eficaz, uma vez que, no final das intervenções, o utente era capaz de escrever palavras curtas com sílabas complexas.

Como referido no tópico *Intervenções realizadas*, apesar da componente cognitiva estar muito presente nas atividades realizadas pela estagiária, foram igualmente trabalhados aspetos de comunicação aumentativa, estimulação físico-motora, fala, linguagem, e inclusão social, desta forma, a planificação e descrição da atividade que se segue, tem como objetivo a exposição daquilo que a estagiária considera ser, de facto, uma intervenção individualizada, que tem em conta as necessidades e aspirações do utente em questão e que vai de encontro com a realidade do mesmo, respeitando assim a sua individualidade.

Importa igualmente referir, que a presente sessão foi realizada em colaboração com

a Terapeuta da Fala, uma vez que, já há algum tempo que utente e terapeuta têm posto em prática a utilização do caderno de comunicação aumentativa (anexo 15), elaborado pela equipa técnica e estagiários da instituição, com o intuito de facilitar a comunicação entre o utente e os demais elementos da sociedade.

Esta sessão, teve como público-alvo o utente 23, contextualizando, trata-se de um utente não oral, com PEA que apresenta níveis elevados de ansiedade e comportamentos obsessivos.

Tabela 5: Sessão de inclusão social, estimulação cognitiva e físico motora com utente 23

<p><b>Tema:</b> sessão de inclusão social, estimulação cognitiva e físico motora.</p> <p><b>Subtema:</b> treino de comunicação e linguagem, AVDI's, estimulação sensorial, estimulação motora, higiene e segurança, concentração, orientação, raciocínio e inteligência emocional.</p>
<p><b>Data:</b> 19 de abril de 2023</p> <p><b>Tempo:</b> 1.30 H</p> <p><b>Local:</b> Assafarge.</p> <p><b>Material:</b> Caderno de comunicação aumentativa, dinheiro.</p>
<p><b>Objetivos da sessão:</b></p> <ol style="list-style-type: none"><li>1. Estimular as competências físico motoras do utente.<ol style="list-style-type: none"><li>a. realizar uma caminhada em grupo.</li><li>b. responder a estímulos sensoriais.</li><li>c. reconhecer a necessidade de manutenção da saúde.</li></ol></li><li>2. Estimular as capacidades cognitivas da utente.<ol style="list-style-type: none"><li>a. localizar-se no espaço.</li><li>b. manter a atenção seletiva.</li><li>c. aprimorar a memória auditiva e de longo prazo.</li></ol></li><li>3. Estimular a inclusão social do utente.<ol style="list-style-type: none"><li>a. utilizar estratégias comunicativas (gestos, apontar).</li><li>b. utilizar o sistema de comunicação aumentativa.</li><li>c. nomear itens do quotidiano.</li><li>d. tolerar a frustração.</li></ol></li></ol>

e. utilizar funções comunicativas (cumprimentar, pedir).

**Justificação:** tendo como ponto de partida os gostos e comportamentos que provocam no utente uma descida dos níveis de ansiedade (café e andar ao ar livre), foi planeada pela estagiária e pela Terapeuta de Fala, uma sessão completa, objetivando a aquisição e consolidação de conhecimentos e competências físico motoras, cognitivas e de inclusão social. Desta forma, através da realização de atividades do gosto do utente, em consonância com o treino de aspetos passíveis de melhoramento, foi possível estimular e criar no utente conhecimentos significativos e confiáveis. (Confiáveis no sentido em que, por se tratar de um indivíduo extremamente nervoso, algumas das intervenções realizadas com este acabam por causar um estado de stress e ansiedade ainda maior, por isso, foi procurada a melhor forma de deixar o utente relaxado, ambicionando que o momento em questão fosse composto pelo prazer e pela aprendizagem).

**Descrição:** Num momento inicial da sessão (ainda dentro da instituição), foi mostrado ao utente o seu caderno de comunicação aumentativa, tendo o utente apontado para a imagem é referido “café”. Foi-lhe então perguntado se este gostaria de ir tomar café “à Milu” (um estabelecimento perto da associação que funciona como café e mercearia). Ao que o utente volta a apontar para o caderno e referir a palavra “café”.

Seguidamente, foi informado ao utente que iríamos tomar café ao exterior na instituição, no entanto este teria de mostrar as imagens de “quero” e “café” ao invés de apenas a imagem referente a “café” quando pedisse a sua bebida.

Durante o caminho foi referido que o utente deveria acompanhar a Terapeuta e a estagiária, não se afastando muito das mesmas, e que não deveria pegar objetos do chão (devido aos comportamentos obsessivos o utente tende a pegar objetos como pedras, papéis ou até filtros de cigarros e, o que demonstra ser um comportamento de risco para a sua saúde).

Chegando “à Milu” o estabelecimento encontrava-se fechado, resultando assim num sentimento de frustração e ansiedade para o utente. De modo a contornar a situação foi sugerido ir a outro café, um pouco mais longe.

Quando finalmente chegamos ao café, a estagiária ficou na rua com o utente,

enquanto a TF se deslocou ao interior do estabelecimento, com o intuito de informar e sensibilizar o empregado em relação ao momento de aprendizagem que estava a acontecer. (Foi informado de que entraria um utente, que lhe iria pedir um café através da apresentação de imagens).

Num último momento, antes de voltar para a instituição, foi tomado o café como reforço positivo da sessão que acontecera.

**Resultados:**

Não reconhece a necessidade do dinheiro para aquisição da bebida.

O utente tende a caminhar de forma mais célere do que as técnicas, no entanto quando se apercebe da sua distância tende a esperar ou andar para trás.

Responde positivamente a estímulos auditivos e visuais.

Pega objetos do chão, guarda apenas as pedras e descarta os outros materiais imediatamente.

Mantém o foco na atividade.

Realiza o trajeto até ambos os estabelecimentos sem necessidade de indicações.

Relembra e nomeia a palavra café.

Utiliza estratégias comunicativas (apontar).

Utiliza o sistema de comunicação aumentativa.

Não utiliza a função comunicativa de pedir.

Inicialmente não tolera a frustração.

**Observações:** Devido ao signo de “quero” ter uma bola na mão, o utente não realiza a associação entre o significado do termo e a imagem.

O utente não deixa de ter os seus momentos de ansiedade, stress e obsessão, no entanto tem consciência das indicações fornecidas e objetivos a cumprir, sendo capaz de regular o seu comportamento de acordo com o solicitado. (Pega os filtros dos cigarros, e descarta-os em seguida), (distancia-se, mas quando se apercebe, espera ou volta ao encontro das técnicas).

Podemos desta forma concluir que, apesar de se tratar de uma população com DI, todos os utentes da associação apresentam singularidades e competências que os tornam únicos, e, por conseguinte, é necessária uma intervenção focada nas suas particularidades, competências desenvolvidas e a desenvolver, de forma a criar uma aprendizagem

significativa e duradoura nos mesmos, adaptando o discurso, as atividades, as técnicas e as metodologias a cada um deles, visando assim o seu máximo potencial e a sua inclusão social em consonância com o seu bem estar físico motor e cognitivo.

#### 4.3.3 Intervenções grupais

Durante o período de estágio foram igualmente implementadas e executadas diversas atividades grupais que abrangiam uma ampla gama de propósitos e objetivos. Desta forma, no presente tópico, para além da apresentação da exposição da planificação de duas sessões de grupo, serão destacadas algumas das atividades que a estagiária considera mais pertinentes e bem-sucedidas, como apoio visual, em anexo estão dispostas fotografias de algumas atividades grupais (anexo 12).

Iniciamos então a apresentação do planeamento e descrição de uma das sessões referentes ao projeto do jornal “O Cavalinho”, como referido anteriormente, o projeto em questão tem como objetivo a aquisição e consolidação de conhecimentos e competências digitais, bem como a capacitação e desenvolvimento das competências de leitura, escrita e compreensão dos utentes, importa ainda lembrar que os utentes inseridos no projeto contam não só com as intervenções grupais destinadas à realização do jornal em si, mas também com sessões individuais onde são estimuladas as suas capacidades de leitura, escrita, interpretação e competências digitais, com o intuito de suprimir as suas necessidades e estimular os pontos fortes de cada um deles.

Tabela 6: Sessão grupal do projeto “O Cavalinho”.

<b>Tema:</b> jornal “O Cavalinho” <b>Subtema:</b> Estimulação cognitiva, inclusão social, competências digitais.
<b>Data:</b> 3 de abril de 2023 <b>Tempo:</b> 1.30 H <b>Público-Alvo:</b> Utentes 1, 5, 7, 8, 9, 28. <b>Local:</b> Sala polivalente <b>Material:</b> Computadores com acesso à internet.
<b>Objetivos da sessão:</b> 1. Estimular as capacidades cognitivas dos utentes a. estimular o raciocínio lógico.

- b. estimular a rapidez de raciocínio.
  - c. estimular a memória.
  - d. estimular a imaginação e criatividade.
2. Adquirir conhecimentos de leitura e escrita.
- a. escrever palavras e frases simples e complexas.
  - b. escrever de forma descritiva as atividades realizadas.
  - c. sintetizar informação.
3. Adquirir competências informáticas
- a. utilizar o computador de forma correta e direcionada.
  - b. utilizar as tecnologias como auxiliares de pesquisa.
  - c. utilizar as ferramentas tecnológicas como auxiliares de escrita e de apresentação de conteúdo.
4. Inclusão social
- a. adaptar o discurso falado e escrito de acordo com o ambiente social.
  - b. promover o relacionamento e empatia entre pares.
  - c. promover resiliência e tolerância à frustração.

**Justificação:** após o trabalho individual com os utentes, e como implementação dos conhecimentos estimulados e adquiridos pelos mesmos, a atividade teve como objetivo a consolidação das aprendizagens em contexto real.

Para isso foi estimulada a aplicação das competências de cada utente trabalhadas em ambiente individual (e.g., Utente 1 deve pesquisar no motor de busca informações relacionadas com a [(pri)mavera]

**Descrição:**

A atividade teve início assim que os utentes se sentaram a pares em frente dos computadores, foi solicitado que os ligassem e que posteriormente abrissem a ferramenta Google Docs. Quando todos tivessem a página correta aberta, foi demonstrada a maneira de como os utentes poderiam abrir um novo documento de texto, e poderiam utilizar o documento ao mesmo tempo.

Posteriormente foram distribuídas tarefas consoante os níveis de capacidades de leitura, escrita compreensão de texto e competências tecnológicas, (pesquisa da data de aniversário dos utentes e funcionários, pesquisa sobre a Páscoa, pesquisa sobre a primavera, descrição das atividades realizadas no mês anterior, e descrição das tarefas



inerentes aos cuidados da pónei).

Aos utentes a quem foi solicitado a descrição de atividades, foi proposta a tarefa mental de relembrar os acontecimentos e escrevê-los por tópicos de forma a criar uma linha de pensamento fluida.

Após a escrita dos acontecimentos por tópicos os utentes começaram a descrição de cada tópico.

Aos utentes a quem foi solicitada a pesquisa de informações, foi sugerido que a fizessem no Google, através de palavras-chave, ou (no caso dos aniversários) recorrendo a monitoras e equipa técnica, com o intuito de criar um momento formal onde os utentes necessitassem de adequar a sua postura e linguagem ao ambiente onde se encontravam. Por fim os utentes escreveram as informações e guardaram as imagens relevantes das pesquisas efetuadas no documento para esse fim.

### **Resultados:**

Utente 1: realiza a pesquisa relacionada com a temática da primavera juntamente com a utente 7. O utente demonstra alguns erros de escrita e dificuldades de compreensão do texto.

Utente 5: inicialmente não realiza a atividade (demonstra comportamentos de oposição desafiante), posteriormente realiza (contrariado) pesquisa relacionada com a Páscoa juntamente com utente 8. Auxilia o utente 8 no que concerne à escrita, leitura e interpretação de texto.

Utente 7: realiza a pesquisa relacionada com a primavera juntamente com o utente 1, por esta possuir melhores capacidades de escrita e leitura no que diz respeito a palavras com sílabas complexas, a mesma auxilia de forma calma e clara o utente 1, explicando o seu ponto de vista e a forma correta de escrever a palavra

Utente 8: demonstra dificuldades na leitura, escrita e compreensão do texto. Recorre a vídeos e imagens para a realização da sua pesquisa.

Utente 9: realiza a pesquisa relacionada com os aniversários, necessita de ser lembrada que se trata de um momento formal e que por isso deve adotar uma postura e comunicação mais correta.

Utente 28: realiza a pesquisa relacionada com os aniversários, necessita de ser lembrada que se trata de um momento formal e que por isso deve adotar uma postura e comunicação mais correta.

**Observações:** Todos os utentes (à exceção do utente 5) se entreadjudam de modo a colmatar as dificuldades apresentadas por cada um deles.

O utente 5 apenas realiza a atividade após a intervenção da Dr.<sup>a</sup> Daniela.

Como descrito anteriormente, “O Cavalinho” foi um dos projetos grupais mais trabalhados pela estagiária. Esta atividade decorria semanalmente, (nem sempre todos os utentes estavam presentes simultaneamente devido a atividades institucionais) e tinha como objetivo a documentação das atividades que iam ocorrendo ao longo do mês. No anexo 16 é possível observar algumas das atividades que os utentes realizaram ao longo do projeto, bem como o resultado do site em questão.

Tendo em conta a falta de conhecimentos de leitura e escrita, o projeto demonstrou-se mais exigente para alguns utentes, no entanto a maioria demonstrou-se satisfeita pelas atividades que realizou e os conhecimentos que adquiriu ao longo das sessões individuais e grupais que frequentou.

Por fim, e como objetivo último do presente projeto, todos os utentes integrados na atividade realizaram o seu currículo com o auxílio da Dr.<sup>a</sup> Daniela para renovarem o seu contrato com o projeto ASUL, ou para integrarem novos projetos que a associação tem em vista.

Em seguida, será apresentada mais uma das intervenções grupais conduzidas pela estagiária, será apresentada uma atividade de carácter lúdico, que visou promover a atividade e consciência física motora de utentes e colaboradores da instituição. Esta atividade teve como tema “Olimpíadas de Natal” e consistiu na realização de diversos jogos individuais e colaborativos que pretendiam não só a criação de laços entre utentes e os seus pares, mas também a criação de momentos divertidos para todos os envolvidos.

Tabela 7: Sessão grupal de estimulação cognitiva e físico motora.

<b>Tema:</b> Olimpíadas de Natal
<b>Subtema:</b> Estimulação de competências cognitivas, de coordenação físico motora e de inclusão social.
<b>Data:</b> 22 de dezembro de 2022
<b>Tempo:</b> 11 H - 13H e 14.30H - 16H

**Público-Alvo:** Todos os utentes e colaboradores da AFSD Cavalo Azul

**Local:** Sala do bar da FSD Cavalo Azul

**Material:** Bolas de Natal, copos, mesas, água, guloseimas, colheres, frascos de iogurte, taças, caixas de luvas descartáveis, rádio.

1. Estimulação das capacidades cognitivas dos utentes

- a. estimular o raciocínio lógico
- b. estimular a rapidez de raciocínio
- c. estimular a memória
- d. . estimular a imaginação e criatividade

2. Estimulação físico motora

- a. estimular a coordenação motora
- b. estimular a coordenação óculo manual
- c. estimular os diversos sentidos
- d. consciência do próprio corpo
- e. estimular uma postura correta

3. Inclusão social

- a. compreender orientações simples e complexas
- b. promover o relacionamento e empatia entre pares.
- c. promover resiliência e tolerância à frustração.
- d. nomear itens

**Justificação:** uma vez que a festa de Natal foi adiada, a estagiária sugeriu à sua orientadora da instituição que fosse feita uma festa com diversos jogos, de modo a não deixar passar em branco as festividades do Natal. A orientadora concordou e deu à estagiária total liberdade para realizar as atividades durante o dia.

**Descrição:** O primeiro jogo consistia num rolo de papel higiénico estendido sobre uma mesa, com um copo cheio de água na ponta, o objetivo seria que utentes e colaboradores lentamente fossem puxando o rolo de papel higiénico até si, sem que o copo entornasse a água que continha. Quando entornado, o papel rasgava-se fazendo assim o jogador perder o jogo.

O segundo jogo tinha como objetivo o lançamento(rolamento) de uma bola de Natal até ao final da mesa, onde se encontravam diversos copos com recompensas. O objetivo

era fazer rolar a bola na mesa até que entrasse dentro de um dos copos.

Terceiramente tivemos o bowling gingado. Onde em grupos de 3 os participantes colocavam uma corda na sua cintura e tinham de movimentar o corpo de forma a derrubar os obstáculos que iam encontrando à sua frente.

À tarde, o primeiro jogo consistia na execução de movimentos pendulares da cintura do participante, de forma que a bola pendurada na sua cintura apanhasse balanço e entrasse dentro de um copo que também estava atado no seu cós.

Ainda foi elaborado um jogo onde os utentes tinham à sua frente uma taça com diversos confettis e guloseimas escondidas lá dentro. Os utentes deveriam com o cabo da colher na boca, transferir o máximo do conteúdo da taça para outra taça, levando com eles o prémio.

No último jogo foi pendurado na parte traseira da cintura dos participantes uma caixa com uma abertura (caixa de luvas descartáveis), recheada com diversos objetos (bolas de esferovite, bolas de papel alumínio, confettis e guloseimas), o objetivo era que os participantes se abanassem ao ritmo da música, de modo que todos os objetos fossem expulsos da caixa e assim ganhassem as suas recompensas.

#### **Resultados:**

Apenas dois utentes (U19 e 20) não participaram na atividade por motivos de saúde e mobilidade.

O restante dos utentes participou e realizou as tarefas com sucesso.

U1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 27, 28, 29 realizaram a maioria das atividades de forma autónoma.

Os restantes necessitaram de auxílio e uma maior supervisão

#### **Observações:**

Todos os participantes demonstraram-se entusiasmados com a atividade.

Esta atividade criou um melhor ambiente na instituição em geral, uma vez que contribuiu para momentos de entreajuda e divertimento, entre utentes e funcionários.

Concluindo, a atividade demonstrou ser momento de descontração para utentes e funcionários

da Mãe, do Pai, da Mulher, do hambúrguer, do sorriso, da Páscoa, Natal, entre outros, é de salientar que a estagiária esteve também encarregue de realizar algumas sessões de culinária terapêutica, de atividades de carácter pedagógico e da dinamização das tardes lúdicas.

- **Sessões de culinária terapêutica:** após a visualização e aprendizagem das técnicas e metodologias de ensino da TO da instituição, foi solicitado à estagiária que se encarregasse das sessões de culinária terapêutica, nomeadamente nos dias de aniversários dos utentes e colaboradores, (é habitual a comemoração dos aniversários no bar da instituição). A estagiária começou então a assumir a posição de responsável na atividade. Ao longo das sessões foi possível observar a aquisição e melhorias de competências dos utentes no que diz respeito à leitura e compreensão das receitas, na sequenciação de tarefas, no manuseamento de utensílios de cozinha, na coordenação motora, entre outras, esta evolução demonstrou-se tão significativa que, nas últimas sessões a única intervenção necessária da estagiária foi apenas para colocar o bolo no forno. O mesmo aconteceu nas sessões onde eram realizados os bombons de chocolate, inicialmente os utentes necessitavam de validação constante (era necessário a distribuição de tarefas e descrição do procedimento), e no final do período de intervenção os utentes eram capazes de realizar a atividade sem auxílio, (cada um já sabia a sua tarefa no processo de confeção dos chocolates e as etapas necessárias).
- **Atividades de carácter pedagógico:** uma das atividades de carácter pedagógico foi realizada em colaboração com a TF e TO da associação. A atividade consistia num jogo de tabuleiro em tamanho real (desenhado no chão), onde cada “casa” estava destinada à realização de uma tarefa física ou cognitiva. Para isso foram utilizados vários jogos como o “mexe-te” (fornecido pela TO) e o “bingo de palavras” (fornecido pela TF), as regras e os desafios eram decididos pelas responsáveis da atividade de acordo com as características individuais e conhecimentos dos utentes (se um utente não tem consciência silábica, não faria sentido solicitar que dividisse uma palavra por sílabas).
- **A dinamização das tardes lúdicas** resultou num planeamento e aglomeração de atividades que poderiam ser implementadas durante os tempos livres dos utentes. Estas atividades abrangiam as mais diversas áreas, desde a música, relaxamento, jogos de equipa, atividades de criatividade. Apesar de terem um carácter lúdico, todas as atividades propostas e realizadas tinham na sua base a estimulação físico motora,

cognitiva e de inclusão social. A planificação das atividades das tardes lúdicas encontra-se no anexo 17.

Por fim destacamos que, as intervenções grupais realizadas pela estagiária foram, na sua maioria, utilizadas como estratégias de aplicações de competências e conhecimentos adquiridos pelos utentes nas intervenções individuais, ou como momentos de aprendizagem em grupo de forma agradável e descontraída, a estagiária pretendeu em todos os momentos do seu estágio ser uma facilitadora e impulsionadora dos processos educativos, transformando a mais pequena ação dos utentes num momento de aprendizagem.

#### 4.3.4 Intervenções sociais

Sendo um dos principais pilares basilares da instituição, a inclusão dos seus utentes na sociedade, durante os 9 meses de estágio foi me possível acompanhar, promover e desenvolver atividades significativas em contexto social. Por se tratar de um contexto social real, estas intervenções, não seguiram o mesmo plano de estruturação dos demais referidos, uma vez que num espaço social existem uma infinidade de fatores e variáveis, que podem, e por norma afetam, os processos de comunicação e de aprendizagem dos indivíduos.

Em seguida serão apresentadas duas sessões que ocorreram em ambientes sociais e que se demonstraram significativas, podendo as restantes ser consultadas no diário de bordo anexado e algumas fotografias (anexo 13).

- **Semana das ciências aplicadas no Alma Shopping:** a presente atividade decorreu na manhã do dia 18 de abril de 2023, e contou com a participação dos utentes 1, 4, 5, 7, 8, 9 e 28, a mesma teve como tema a consciencialização da manutenção da saúde nos seus diversos níveis. Desta forma foi aproveitada a realização da semana da saúde no Alma Shopping em Coimbra como mote do tema. Durante a exploração da feira, os utentes tiveram a oportunidade de realizar rastreios auditivos, sanguíneos, nutricionais, dérmicos e cardiológicos, ainda lhes foi medida a tensão arterial e feitas atividades de diagnóstico físico por profissionais de fisioterapia. Ao longo da manhã a estagiária foi percorrendo a feira com os utentes, contextualizando as atividades ao longo que estas iam acontecendo e debatendo ideias e dúvidas que iam surgindo ao longo da visita. Num último momento os utentes foram almoçar à zona dos restaurantes do centro comercial, estando eles próprios encarregues de escolher, pedir, e pagar a sua alimentação.

As sessões sociais demonstraram ser igualmente uma excelente metodologia de aprendizagem, uma vez, que, apenas nesta sessão foram trabalhados aspetos como: a cognição, no sentido em que os utentes necessitaram de trabalhar aspetos como a atenção, a orientação e a memória, foi ainda alvo de intervenção a inclusão social dos utentes, na medida em que estes necessitaram de adequar a sua postura e linguagem de acordo com o ambiente envolvente, bem como necessitaram de utilizar funções comunicativas (cumprimentar, pedir, agradecer), através de articulações de frases fluidas.

➤ **Sessões de adaptação ao meio aquático:** Já na reta final do período de estágio foi sugerido pela estagiária frequentar as sessões de piscina em colaboração com a psicomotricista. Nestas atividades os utentes eram expostos a um ambiente aquático, frequentado pelo restante da sociedade, tendo de realizar diversas tarefas sugeridas pelas orientadoras. Ao longo das sessões foi verificado que o utente 23 adotava uma postura muito rígida quando colocado em ambientes sociais em que as pessoas não se encontravam vestidas socialmente, (estavam vestidas de roupa de piscina), acabando por ter comportamentos errantes, e obsessivos. Para controlar esse comportamento foi sugerido ao utente que agarrasse dois “halteres de espuma”, com o intuito de lhe ocupar as mãos e não ter a tendência de se estimular naquele lugar (quando nervoso com as diversas situações quotidianas, o utente em questão, recorre á estimulação sexual), o que se demonstrou muito efetivo. Este comportamento tem sido trabalhado ao longo dos anos por toda a equipa técnica com o intuito de que o utente realize essas ações num lugar privado e seguro, e não em lugares públicos.

Ainda referente ao utente 23, no final das sessões de piscina é realizado uma atividade de relaxamento onde utentes e responsáveis ajudam os colegas a boiar para que assim relaxem, no entanto, o utente não suporta muito contacto físico, preferindo não realizar as atividades nas duas primeiras sessões. Com o passar do tempo e com a adoção de diversas atividades e posturas que trouxessem segurança ao utente, a estagiária foi capaz de realizar o exercício de relaxamento com o utente em questão durante dois minutos consecutivos, o que demonstrou ser uma grande vitória para as técnicas e para o utente. Com o restante dos utentes nesta atividade são trabalhados aspetos como a integração sensorial a interação social, a prática de atividade física e as competências de AVD como tomar banho e vestir.

#### 4.4 Avaliação das intervenções

Importa referir o trabalho constante de avaliação dos resultados obtidos ao longo das sessões, como indicadores da qualidade e pertinência das intervenções, esta avaliação de resultados demonstrou-se significativa no que diz respeito à compreensão da eficácia dos métodos e técnicas pedagógicas utilizadas para cada utente. Através da avaliação dos resultados, a estagiária foi capaz de identificar os pontos fortes e os aspetos a melhorar na sua intervenção, conseguindo alterar a estrutura, métodos e técnicas da sua ação, aspirando assim a um aprimoramento das suas competências enquanto profissional da educação.

Segundo (Pereira et al., 2018), “A sistematicidade na recolha de informação em contexto de sala de aula e a diversidade de instrumentos e de estratégias de auto e heteroavaliação fazem da avaliação um recurso privilegiado para melhorar o ensino e a aprendizagem.” (p. 41), inicialmente deu-se uma avaliação diagnóstica, maioritariamente informal, através da observação direta e do diálogo com os utentes, foram também utilizadas algumas fichas de trabalhos (presente em anexo 15) de modo a compreender e analisar as capacidades e conhecimentos dos utentes. Posteriormente foi feita uma avaliação formativa através da observação dos resultados obtidos pelos utentes no decorrer das sessões, esta observação dava à estagiária informação relativamente à compreensão dos utentes em relação às temáticas abordadas.

Numa última semana foi tentado realizar uma última sessão com cada utente, para que fosse explícito o impacto da intervenção nos mesmos, no entanto, devido à época do ano, a maioria dos utentes encontrava-se de férias, pelo que, esta última sessão só foi feita com 5 utentes alvos de intervenção regular.

Uma vez que a maior parte das sessões realizadas foi de carácter individual, e tendo em conta que os métodos e conteúdos foram exclusivos e específicos para cada utente não foi realizada uma avaliação única e concreta, mas sim a recolha de informações ao longo da intervenção que traduziram a qualidade da intervenção realizada.

Assim, no que diz respeito ao projeto “O Cavalinho” cujos utentes tiveram sessões regularmente, os resultados demonstraram-se favoráveis estando visíveis anexo 16. Os utentes foram capazes de pesquisar, interpretar e escrever informações do seu quotidiano, através da utilização das TIC, estando mais preparados e capacitados quer a nível cognitivo quer a nível de inclusão social, pelo que entendemos que o objetivo fundamental do projeto foi alcançado.



Posteriormente, salientamos a intervenção realizada à utente 10, a utente apresenta dificuldades na leitura e interpretação matemática. Inicialmente foram utilizadas metodologias relacionadas com as TIC, de modo a cativar e incentivar a utente no processo de aquisição do conhecimento, no entanto, após 4 sessões a utente demonstrava ter adquirido poucos ou nenhuns conhecimentos relacionados com a temática em questão. Através do olhar crítico da estagiária foram alterados os recursos e metodologias utilizadas durante as sessões, ora, se inicialmente eram visionados vídeos lúdico-educativos que ensinavam os números e quantidades, posteriormente foram adotadas medidas de aquisição de conhecimentos compartimentados, ou seja, cada sessão era lembrado o número que tinha sido adquirido na sessão anterior, e apresentado um novo número. A troca da estratégia revelou-se bastante significativa no processo de aprendizagem da utente, tendo ela conseguido distinguir e apresentar as quantidades corretas de objetos até ao número 5.

Por fim, a experiência considerada a mais gratificante, a utente 29, numa avaliação inicial, apenas conhecia os grafemas, sendo capaz de fazer cópias e de nomear todas as letras do alfabeto, no entanto, não tinha conhecimentos relacionados com os processos de escrita e leitura. Após um processo de criação de laços com a utente, para que esta se sentisse mais acolhida e incentivada no seu processo de aprendizagem, foram elaborados diversos recursos individualizados (de acordo com os seus gostos e interesses), para que a mesma começasse a ganhar o gosto pelas atividades desenvolvidas. Posteriormente deu-se a introdução aos valores fonémicos dos grafemas, permitindo assim que a utente fosse capaz de decodificar algumas sílabas, num terceiro momento, (praticamente paralelo ao segundo) aconteceu o processo de codificação, onde a utente através da consciência fonémica foi capaz de escrever através de grafemas os sons que ouvia, tendo começado a escrever sílabas. A partir daí foram introduzidas as palavras simples de duas sílabas, em que a utente era capaz de as ler e escrever.

Na sua globalidade, a intervenção demonstrou-se eficaz na medida em que, todos os utentes alvo de intervenção foram estimulados a adquirir ou aprimorar conhecimentos e competências necessárias para uma vida mais autónoma e incluída na sociedade.

## Autoavaliação e Reflexão

Em modo de conclusão será feita uma autoavaliação, onde a estagiária pretende analisar aquilo que foi a sua intervenção e o seu percurso ao longo dos nove meses de estágio na A.S.F.D- Cavalo Azul, e posteriormente apresentar uma reflexão sobre tudo aquilo que envolveu o seu trabalho.

Desta forma, no que diz respeito à autoavaliação, foram utilizadas como auxiliares as “questões para autorreflexão” presentes no livro *Para uma educação inclusiva: Manual de apoio à prática* de Pereira et al (2018).

No que diz respeito à diversidade de recursos pedagógico utilizados a estagiária considera que, durante a suas intervenções com os diferentes utentes, procurou ao máximo enriquecer as suas experiências, utilizando os mais variados recursos pedagógicos com o intuito de melhorar e favorecer a sua compreensão dos assuntos retratados, foram por isso elaborados recursos de estimulação da leitura e da escrita, do raciocínio matemático, da imaginação etc. Quando oferecidas fichas de carácter formativo a estagiária procurava igualmente fornecer *scaffolds* (preferencialmente no mesmo documento) de forma que toda a informação relevante estivesse condensada na mesma folha, (eg., ficha de matemática presente em anexo 15). Por fim, as fichas e trabalhos realizados ao longo das sessões eram armazenados num dossier individual do utente para que este pudesse visitar a informação quando necessário.

Relativamente à dimensão dos grupos de trabalho, as intervenções foram maioritariamente realizadas em grupos médios e pequenos (3 a 7 pessoas), o que permitiu não só a interação entre pares, mas também um acompanhamento mais focado e individualizado para cada um dos participantes, o exemplo disso é o trabalho em grupo executado no projeto “O cavalinho”, neste projeto, para além do treino das diversas competências já referidas foi igualmente salientada a importância da diversidade de competências existentes dentro do grupo, de modo a que cada um se sentisse valorizado na atividade que sabia fazer melhor, com a finalidade de criar um projeto onde o trabalho de todos fosse apreciado.

Quando se tratava de uma intervenção ou atividade onde todos os utentes estavam presentes era tentado ao máximo adaptar as atividades de modo que todos fossem incluídos. A inclusão de todos os utentes foi de facto um dos maiores desafios encontrados ao longo do estágio, uma vez que devido às singularidades de cada utente, era necessário criar uma

vasta gama de fatores que atendessem às características de cada um.

Assim, em seguida, será apresentada uma análise SWOT daquela que é a compreensão e a visão da estagiária em relação ao seu desempenho no decorrer do estágio.



### **Forças:**

- Lidar com indivíduos com DI pode ser desafiador e exigente quer a nível físico quer mental, no entanto a estagiária abraçou o projeto, e uma perspetiva otimista diante das circunstâncias desafiadoras, oferecendo aos utentes e instituição o seu melhor desempenho em todas as atividades que realizou.
- A capacidade de avaliar os progressos dos utentes ao longo das sessões concedeu à estagiária uma visão mais clara da eficácia e pertinência dos métodos e recursos utilizados pela mesma, o que não só lhe trouxe segurança para continuar a sua intervenção como lhe deu conhecimentos e abriu-lhe portas para mudar de estratégia quando a intervenção, por alguma razão, não estava a surtir efeito

**Fraquezas:**

- Considerando uma fraqueza o ponto de não ter conseguido realizar todas as atividades propostas, (não ter cumprido o horário estipulado), é de salientar que por se tratar de um público-alvo com características tão específicas quanto diversas, houve algumas intervenções que não foram realizadas de acordo com os objetivos estabelecidos por recusa dos utentes. Outra das razões pelas quais, algumas sessões não foram realizadas, deve-se ao facto de haver uma sobreposição de horários entre intervenções técnicas e atividades dos utentes. No entanto a chave para colmatar essas adversidades foi a adaptação e imaginação, pelo que foi feita a intervenção a outros utentes.
- A comunicação com pessoas com DI, por vezes pode ser desafiadora, pelo facto de os indivíduos não terem muitas capacidades de pensamento abstrato, por dificuldades auditivas, ou por apresentarem rigidez cognitiva, pelo que, enquanto se integrava na instituição e conhecia os utentes, ocasionalmente existiam faltas de comunicação e compreensão que levavam os utentes a ter comportamentos menos corretos.

**Oportunidades:**

- Com a experiência do estágio realizada, fica a oportunidade de estudar mais aprofundadamente a temática da educação de adultos com DI.
- A utilização de novas técnicas e recursos pedagógicos em intervenções futuras de modo a criar, implementar e avaliar futuras intervenções.
- Com os conhecimentos adquiridos ao longo do processo (quer pela experiência, quer pela transmissão de conhecimentos por parte da equipa técnica) a estagiária é capaz de intervir e implementar atividades em contextos e com temáticas que antes não tinha tantos conhecimentos (comunicação aumentativa e integração sensorial).

**Ameaças:**

- Como ameaças, fica registado o excelente trabalho realizado pelas técnicas da associação, uma vez que, ao desempenharem as suas funções, integram igualmente os processos educativos dos utentes, o que, por um lado, resulta numa ameaça para profissionais de educação que não estejam preparados e não tenham as ferramentas necessárias para exercerem, por outro, traduz-se no conceito daquilo que é uma equipa multidisciplinar.
- A dificuldade em cativar constantemente o público-alvo em questão tona-se uma ameaça à intervenção, sendo necessário uma constante evolução e criação de recursos

educativos.

Refletindo agora sobre os objetivos propostos para o presente estágio, e como já citado no ponto 4.1, entendemos que, através da observação direta e da análise informal do perfil de cada indivíduo, foi possível estabelecer metas e traçar planos pedagógicos, visando um acompanhamento personalizado e adaptado, que intervinha naquelas que eram as suas competências a desenvolver. Para isso foi necessário desenvolver competências a diversos níveis (metodologias de literacia, literacia matemática, financeira, utilização de Baby Signs e tecnologias como o LetmeTalk), de modo a desenvolver ferramentas ajustadas às individualidades dos utentes, visando sempre a sua melhor comunicação (oral e não oral), e a melhoria das suas habilidades cognitivas e físicas, com o fim último de proporcionar-lhes uma maior e melhor inclusão social.

## Considerações finais

A educação de adultos com dificuldades intelectuais é um tema de extrema importância no contexto educacional e social, na medida em que, é necessário apostar e fornecer ferramentas à população adulta com DI, para que esta consiga obter uma maior autonomia e inclusão ao longo da sua vida. Desta forma, ao longo do presente relatório foram analisados diversos conceitos respeitantes à educação de adultos, como processo de formação continuada e complementar, que visa o aperfeiçoamento de habilidades conhecimentos e aptidões dos indivíduos na sociedade com o intuito, de os tornar mais participativos no meio que os rodeia.

Foi ainda analisado o conceito de andragogia, como conceito oposto à pedagogia, a primeira distingue-se pela “arte de facilitar a aprendizagem dos adultos” e reconhece a importância da autonomia, da experiência e da motivação dos aprendentes como alavancas para um processo educativo de sucesso. Correlacionado com este tema foi apresentada a perspectiva de autores como Dewey e Mantoan, que defendem a ideia de que a adaptação é uma característica intrínseca ao ser humano e por isso, todos os indivíduos são capazes de ser educáveis e de adquirir novos conhecimentos.

Uma vez que o estágio decorreu em contexto de CACI, foi feita igualmente uma pesquisa acerca da legislação dos mesmos, onde concluímos que os Centros de Atividades e Capacitação para a Inclusão têm como papel chave a criação de modelos de atividades e serviços individualizados, centrados em facilitar os percursos de aprendizagem e de inclusão dos seus utentes.

Num segundo tópico foram descritas as características das principais perturbações inerentes às perturbações do neurodesenvolvimento, os impactos que advêm dessas dificuldades intelectuais e ainda algumas propostas de métodos e recursos a utilizar nos processos educativos de indivíduos com DI.

Finalizando o enquadramento teórico, foi analisada a estrutura organizacional e as características físicas e sociais da A.F.S.D Cavalos Azuis, foram igualmente descritas as atividades e serviços que a mesma disponibiliza com o intuito de educar e autonomizar os utentes que tem a seu encargo.

Na segunda parte do relatório foram enumeradas, descritas e analisadas algumas atividades em que a estagiária esteve envolvida, o que inclui as atividades quotidianas da associação como auxílio nos almoços e supervisão dos utentes, mas também a realização de

atividades de carácter lúdico e educativo. Nesta parte do relatório dá-se igualmente ênfase ao projeto desenvolvido pela estagiária, nomeadamente o projeto “O cavalinho” que visa a aquisição e aperfeiçoamento de competências de escrita, leitura e interpretação de texto, conciliadas com a temática da literacia informática. Por fim são apresentados alguns dos resultados mais significativos que resultaram da intervenção da estagiária e do trabalho de toda a equipa técnica, posteriormente é feita uma autoavaliação onde estagiária refere aqueles que foram os seus pontos fortes e a melhorar da sua intervenção.

Uma vez que a maioria da literatura encontrada sobre a temática em questão diz respeito à educação de crianças com perturbações do neurodesenvolvimento, e por isso, considerando a escassez de informação bibliográfica encontrada relativamente à educação de adultos com DI, a estagiária considera pertinente a proposta do estudo aprofundado sobre a problemática em questão, de modo a serem criadas abordagens mais eficazes e inclusivas, permitindo que todos os adultos, independentemente das suas características tenham acesso a uma educação transformadora.

Assim, este trabalho apresenta uma visão global das complexidades envolvidas nos processos de educação de adultos com DI, tendo como base uma intervenção centrada na pessoa e adaptada às suas necessidades e características individuais, este processo de transformação apenas ocorre verdadeiramente quando feito um trabalho prévio e contínuo de toda a equipa multidisciplinar que procura uma intervenção mais abrangente e holística.

Desta forma, é ainda fundamental agradecer mais uma vez à Cavalos Azuis, pela disponibilidade de acolhimento e por todos os conhecimentos que foram transmitidos pela equipa técnica à estagiária, fazendo assim com que esta se tornasse na sua melhor versão pessoal e profissional. Entendemos que a educação de adultos com DI é uma área desafiadora, no entanto os resultados obtidos são extremamente gratificantes fazendo com que cada dia seja vivido com muita alegria, esperança compreensão e sobretudo, amor.

Com isto finalizamos com a ideia de que é necessário o compromisso, sensibilidade e adaptabilidade nos processos de ensino-aprendizagem com a população em questão, pois só assim é visível a transformação que a educação pode ter na vida desses adultos, dando-lhes ferramentas para alcançarem o seu máximo potencial, tornando-se mais autónomos e ativos na sociedade.

## Referências Bibliográficas

AFSD Cavalo Azul. (n.d.). Organograma. Disponível em: <https://cavalozul.net/wp-content/uploads/2020/09/Organograma.pdf>. Consultado a 20 outubro de 2022.

APA (2014). Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. Porto Alegre: Artmed.

Baía, J., Pereira, J., & Lopes, M. (2022). *Educação, Inclusão e diversidade* (pp. 65–70.). Intervenção - Associação para a Promoção e a Intervenção Cultural.

Cavalo Azul (2021). Plano Anual de atividades. AFSD Cavalo Azul – Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência.

Cavalo Azul. (2015). Estatutos. Disponível em: [https://cavalozul.net/wp-content/uploads/2020/09/Estatutos\\_.pdf](https://cavalozul.net/wp-content/uploads/2020/09/Estatutos_.pdf). Consultado a 10 de outubro de 2022.

Cavalo Azul. (2020). AFSD Cavalo Azul – Associação de Famílias Solidárias com a Deficiência. Disponível em: <https://cavalozul.net/>. Consultado a 20 de agosto de 2023.

Cortim, L., & Condeço, T. (2018). PALAF – Programa Aprender a Ler para Aprender a Falar. (3rd ed.). disponível em: <https://www.tcondeco.pt/produto/palaf> Consultado a 15 de outubro de 2022

Decreto-Lei n.º 129/2017, de 9 de outubro. (2017). Diário da República, pp. 5608 - 5618. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/129-2017-108265124>. Consultado a 20 de agosto 2023.

Delgado, P. (2021, June 18). Trastorno del espectro autista (TEA) en la educación. *Edu News*. Disponível em: <https://observatorio.tec.mx/edu-news/trastorno-del-espectro-autista-tea-educacion/> . Consultado a 19 de setembro 2023

FPCEUC (2016). *Regulamento do Estágio Curricular do Ciclo de Estudos Conducente ao Grau de Mestre em Ciências da Educação*. Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra.

Gutiérrez, I. (2022, June). ALUMNO QUE CONFÍA, ALUMNO QUE APRENDE. *Didactia*, Vol.XXIV, 103–114. Disponível em: <https://didactia.grupomasterd.es/web/revistas/80/Didactia%20XXIV.pdf> Consultado a 20 de setembro de 2023.

Mantoan, M. (1992). A construção da inteligência nos deficientes mentais: um



desafio, uma proposta. In Revista Brasileira de Deficiência Mental. V.1. Nº1: 107-117. Disponível em: <https://www.abpee.net/pdf/artigos/art-1-10.pdf>. Consultado a 22 de agosto de 2023.

Pereira, F., Crespo, A., Trindade, A., Cosme, A., Croca, F., Breia, G., Franco, G., Azevedo, H., Fonseca, H., Micaelo, M., Reis, M., Saragoça, M., Carvalho, M., & Fernandes, R. (2018). *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).

Morais, C., Adrião, M., & Guardiano, M. (2020, June 29). *Síndrome de Noonan / Pedipedia-Enciclopédia Pediátrica Online em português*. Disponível em: <https://pedipedia.org/artigo/sindrome-de-noonan>. Consultado a 10 de agosto 2023.

Neves, A. (2011). *Concepções e Práticas de Um Centro de Atividades Ocupacionais*. Dissertação de Mestrado apresentada à Escola Superior de Educação de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.

Nogueira, S. (2004). *A andragogia: que contributos para a prática educativa?* Disponível em: <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/15554/1/A%20andragogia.pdf>. Consultado a 10 de agosto de 2023.

Oliveira, S. (2022). *Perturbações De Aprendizagem Específicas Com Défice Na Leitura: Práticas Pedagógicas Com Alunos Do 1º Ciclo Do Ensino Básico*.

Palha, M., Casimiro De Andrade, D., Cotrim, L., Martins, S., Fritz, A., Medeira, A., De, F., Palha, C., Mano, L., Palha, M., Silva, E., Branco, A., Catarina, A., Sousa, A., Couto, D., Trindade, F., Pereira, G., Almeida, H., Lourenço, H., & Almeida, J. (2017). *Recomendações De Base Empírica Para A Prática Clínica Relacionada Com O Acompanhamento De Pessoas Com Trissomia 21*. Disponível em: <https://appt21.org.pt/wp-content/uploads/2020/11/Programa-integrado-de-intervencao-na-t21.pdf> Consultado a 19 de setembro de 2023.

Pereira, M. (2019). *Perturbação da Aprendizagem Específica, (Dificuldades de Aprendizagem)*. Documento não Publicado de apoio à Unidade Curricular de Educação Especial I, Licenciatura em Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Petrucci, C. (2020). *Perturbação de hiperatividade e défice de atenção*. Documento não Publicado de apoio à Unidade Curricular de Educação Especial II, Licenciatura em Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Petrucci, C. (2020). *Perturbação do espetro autista*. Documento não Publicado de

apoio à Unidade Curricular de Educação Especial II, Licenciatura em Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Petrucci, C. (2020). *Trissomia 21*. Documento não Publicado de apoio à Unidade Curricular de Educação Especial II, Licenciatura em Ciências da Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra.

Portaria n.º 70/2021, de 26 de março. (2021). Diário da República, pp. 23 - 40. Disponível em: <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/portaria/70-2021-160316760>. Consultado a: 20 de agosto de 2023.

Quelhas, A. (2021). *Um olhar para o ensino da matemática: Discalculia*. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/3010/1/Julho%202021-Relat%C3%B3rio%20de%20Est%C3%A1gio-Ana%20Quelhas.pdf> Consultado a 20 de setembro de 2023.

Ribeiro, M. (2010). A andragogia: nova arte em formação. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2840/19/ulfp037529\\_tm\\_anexo16\\_A%20Andragogia,%20Nova%20Arte%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2840/19/ulfp037529_tm_anexo16_A%20Andragogia,%20Nova%20Arte%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o.pdf). Consultado a 15 de agosto 2023.

Tapia, A. (2022, junho). METODOLOGÍAS EDUCATIVAS PARA ALUMNADO CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA (TEA). *Didactia Vol.XXIV*, 92–103. Consultado a 19 de setembro de 2023.

Tartaglia, N., Cordeiro, L., Howell, S., Wilson, R., & Janusz, J. (2010, dezembro). The spectrum of the behavioral phenotype in boys and adolescents 47, XXY (klinefelter syndrome). *Pediatric Endocrinology Reviews*, 151–159. Volume 8. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/49739406\\_The\\_Spectrum\\_of\\_the\\_Behavioral\\_Phenotype\\_in\\_Boys\\_and\\_Adolescents\\_47XXY\\_Klinefelter\\_Syndrome](https://www.researchgate.net/publication/49739406_The_Spectrum_of_the_Behavioral_Phenotype_in_Boys_and_Adolescents_47XXY_Klinefelter_Syndrome)

UNESCO. (1997, junho). Educação de adultos: Agenda para o futuro. V Conferência Internacional de Educação de Adultos, Hamburgo. Disponível em [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000116114_por). Consultado a 21 de agosto de 2023.

Zanella, A., & Rocha, F. (2020). DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM MATEMÁTICA. *Caderno Intersaberes*. v. 9, n. 22

## Anexos

### Anexo 1- Hipóteses pedagógicas e contra-hipóteses andragógicas

Hipóteses pedagógicas e contra-hipóteses andragógicas

	<b>Pedagogia</b>	<b>Andragogia</b>
<b>Necessidade de saber</b>	Os aprendentes apenas necessitam de saber que devem aprender aquilo que o professor lhes ensina	Os adultos têm necessidade de conhecer o motivo pelo qual devem aprender antes de se comprometerem com a aprendizagem
<b>Conceito de si</b>	O professor tem do aprendente a imagem de um ser dependente. É esta dependência que marca, também, a auto imagem daquele que aprende	Conscientização, por parte do adulto, da responsabilidade das suas decisões e da sua vida. Torna-se necessário que sejam encarados como indivíduos capazes de se auto gerirem
<b>Papel da experiência</b>	A experiência do aprendente é considerada de pouca utilidade. Dá-se importância à experiência do professor ou dos materiais pedagógicos.	Adultos portadores de uma experiência que os distingue das crianças e jovens. A educação de adultos deve centrar-se nos processos individuais de aprendizagem face aos processos mais colectivos de outras etapas evolutivas
<b>Vontade de aprender</b>	A disposição para aprender aquilo que o professor ensina tem como fundamento critérios e objectivos internos à lógica escolar, isto é, a finalidade de obter êxito e progredir, em termos escolares	Os adultos têm a intenção de iniciar o processo de aprendizagem desde que compreendam a sua utilidade para determinadas situações de vida
<b>Orientação da aprendizagem</b>	Aprendizagem encarada como um processo de aquisição de conhecimentos. Lógica centrada nos conteúdos	Aprendizagem encarada como resolução de problemas e tarefas da vida quotidiana
<b>Motivação</b>	Motivação para aprendizagem extrínseca ao sujeito (classificações escolares, pressões familiares, apreciações do professor)	Motivação para a aprendizagem também extrínseca (promoção profissional, melhor salário, etc.), mas principalmente intrínseca (auto-estima, satisfação profissional, qualidade de vida)

Fonte: Canário, R. (1999). *Educação de Adultos: um campo e uma problemática*. Lisboa: Educa, pp. 132, 133. & Osório, A. (2003). *Educação Permanente e Educação de Adultos*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.

## Anexo 2 – Aplicação dos princípios subjacentes ao DUA à planificação de aulas

Aplicação dos princípios subjacentes ao DUA à planificação de aulas <sup>5</sup>	
Componentes da planificação	Questões orientadoras da planificação com base no DUA
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Considerando o(s) objetivo(s) a alcançar na aula, que conhecimentos, capacidades e atitudes, os alunos têm de dominar de modo a que todos alcancem as competências previstas no <i>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória</i>?</li> <li>• Os objetivos definidos são desafiantes, ajustados à aprendizagem e inclusão de todos os alunos?</li> <li>• Os objetivos estão definidos de forma abrangente e flexível, possibilitando múltiplas opções de desempenho, adequados à diversidade das aprendizagens, aos destinatários e às circunstâncias em que ocorrem?</li> </ul>
<b>Métodos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que suporte pode ser usado para apoiar os alunos na aquisição dos conteúdos e na expressão do que aprenderam?</li> <li>• Os métodos são flexíveis e diversificados para proporcionarem experiências de aprendizagem adequadas e desafiantes para todos os alunos?</li> <li>• São utilizadas estratégias de ensino e aprendizagem diversificadas e adequadas, tendo por base a especificidade da turma ou grupo de alunos?</li> <li>• Os métodos usados permitem o envolvimento dos alunos no processo de autorregulação das aprendizagens?</li> </ul>
<b>Materiais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Que recursos, materiais e ferramentas são usados para acautelar múltiplas formas de representação, de expressão da informação e de envolvimento?</li> </ul>
<b>Avaliação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Como é que os alunos podem demonstrar que realizaram as aprendizagens previstas?</li> <li>• São consideradas diferentes formas de avaliação formativa e sumativa, recorrendo a uma variedade de procedimentos, técnicas e instrumentos de recolha de informação?</li> <li>• São contempladas oportunidades frequentes para a reflexão com vista ao ajustamento de processos e estratégias?</li> <li>• A avaliação é flexível para permitir a recolha sistemática e contínua de informação clara sobre o progresso dos alunos?</li> </ul>

### Anexo 3- Níveis de gravidade da PEA

Cristina Petrucci Albuquerque

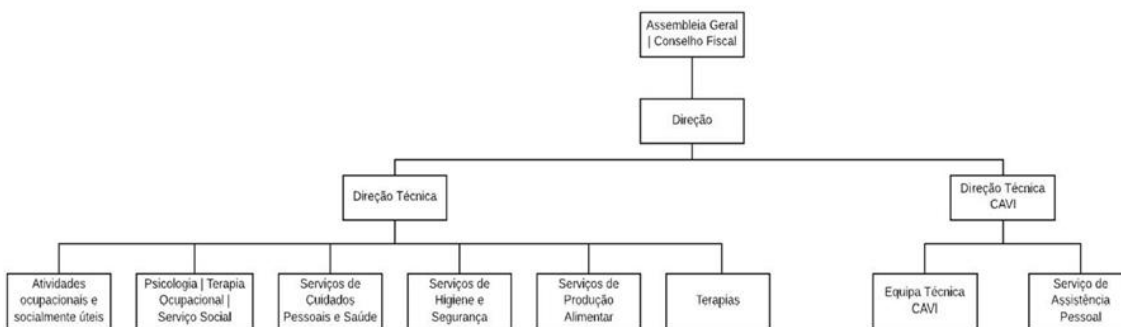
### Perturbações do Espectro Autista DSM-5

Gravidade	Comunicação-Int. Social	Comportamentos Repetitivos
Apoio muito substancial	Início muito restrito de interações sociais e respostas mínimas a iniciativas dos outros.	A inflexibilidade do comportamento interfere com o funcionamento em todas as áreas.
Apoio substancial	Défices marcados em aptidões de comunicação verbais e não verbais.	A inflexibilidade do comportamento interfere com o funcionamento em vários contextos.
Apoio	Os défices podem causar alterações importantes.	A inflexibilidade do comportamento interfere com o funcionamento num ou mais contextos.

## Anexo 4 - Organograma da ASFD- Cavalo Azul



### ORGANOGRAMA A.F.S.D. CAVALO AZUL



## Anexo 5 – Planta da instituição Cavalos azuis



**Anexo 6 - Caracterização da população da AFSD Cavalo Azul**

<b>Utente</b>	<b>PDI</b>	<b>Outro diagnóstico</b>	<b>Oral/ Não oral</b>	<b>Feminino Masculino</b>
<b>1</b>	<b>M</b>	<b>Síndrome de Noonan</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>2</b>	<b>M</b>	<b>Cegueira</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>3</b>	<b>M</b>	<b>Cegueira</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>4</b>	<b>M</b>	<b>PHDA /POD</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>5</b>	<b>M</b>	<b>Síndrome de Klinefelter</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>6</b>	<b>G</b>	<b>Síndrome de Angelman</b>	<b>N</b>	<b>M</b>
<b>7</b>	<b>L</b>		<b>S</b>	<b>F</b>
<b>8</b>	<b>M</b>	<b>PHDA (D)</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>9</b>	<b>M</b>		<b>S</b>	<b>F</b>
<b>10</b>	<b>M</b>	<b>Síndrome de Bainbridge Ropers</b>	<b>N</b>	<b>F</b>
<b>11</b>	<b>M</b>	<b>Epilepsia</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>12</b>	<b>G</b>	<b>Demencia</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>13</b>	<b>G</b>	<b>Trissomia 21</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>14</b>	<b>M</b>	<b>Trissomia 21</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>15</b>	<b>M</b>	<b>Trissomia 21</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>16</b>	<b>P</b>	<b>Stocco dos Santos</b>	<b>N</b>	<b>M</b>
<b>17</b>	<b>P</b>	<b>Pitt Hopkins</b>	<b>N</b>	<b>F</b>
<b>18</b>	<b>P</b>	<b>Paralisia Cerebral + PEA (apoio muito substancial)</b>	<b>N</b>	<b>M</b>
<b>19</b>	<b>P</b>	<b>Adrenoleucodistrofia (ADL-X)</b>	<b>N</b>	<b>M</b>
<b>20</b>	<b>P</b>	<b>Síndrome de Smith- Lemli-Opitz</b>	<b>N</b>	<b>M</b>
<b>21</b>	<b>L</b>	<b>Surdez neurossensorial profunda</b>	<b>N</b>	<b>F</b>
<b>22</b>	<b>G</b>	<b>PEA (apoio muito substancial)</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>23</b>	<b>G</b>	<b>PEA (apoio muito substancial)</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>24</b>	<b>M</b>		<b>S</b>	<b>M</b>
<b>25</b>	<b>G</b>	<b>PEA (apoio muito substancial)</b>	<b>S</b>	<b>M</b>



<b>26</b>	<b>G</b>	<b>PEA (apoio muito substancial)</b>	<b>N</b>	<b>M</b>
<b>27</b>	<b>G</b>	<b>Esquizofrenia</b>	<b>S</b>	<b>M</b>
<b>28</b>	<b>MA</b>		<b>S</b>	<b>M</b>
<b>29</b>	<b>G</b>	<b>Síndrome de Warnenburg</b>	<b>S</b>	<b>F</b>
<b>30</b>	<b>G</b>	<b>PEA (apoio substancial)</b>	<b>S</b>	<b>F</b>

**Legenda**

**L- Leve**

**M- Moderada**

**P- Profunda**

**S- Sim**

**POD- Perturbação de oposição desafiante**

**PHDA (D) – PHDA predominantemente desatenta**

**MA- Moderada Adquirida**

**N- Não**

## Anexo 7 - Objetivos Gerais e Específicos dos utentes alvo de intervenção

<b>Utente: 13</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1.A utente sabe escrever o seu nome. 2.A utente conhece as cores.	1.1A utente identifica as letras necessárias para escrever o seu nome. 1.2A utente escreve as letras do seu nome corretamente. 2.1. A utente reconhece as diferentes cores. 2.2 A utente identifica corretamente a cor de objetos.
<b>Utente: 18</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. O utente sabe ler 2.O utente sabe escrever 3.O utente realiza operações matemáticas 4.Utiliza as TIC como facilitadores de escrita	1.1Reconhece as letras do alfabeto 1.2Distingue as vogais das consoantes 1.3Interpreta palavras simples 2.1Constrói corretamente palavras simples 2.2Constrói corretamente frases simples 2.3verbaliza histórias eloquentes 3.1Calcula operações de soma 3.2Calcula operações de subtração 4.1 Utiliza o Google como motor de busca 4.2Utiliza o word ou Google docs como ferramenta de escrita no computador 4.3Utiliza o canva como

		embelezador dos seus trabalhos
<b>Utente: 24</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1.O utente realiza operações matemáticas. 2.O utente sabe falar corretamente	1.1Calcula operações de soma 1.2Calcula operações de subtração 2.1Reconhece a diferença entre o som “k” e “f” 2.2Distingue momentos em que se deve falar alto e baixo
<b>Utente: 28</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1.O utente sabe escrever 2.O utente sabe comunicar de forma clara	1.1identifica as letras do seu nome 1.2identifica as letras do alfabeto 2.1contextualiza a sua intervenção 2.2fala de forma calma e clara
<b>Utente: 22</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. A utente memoriza informação	1.1 sabe o dia atual 1.2 faz ordenações lógicas 1.3 sabe onde está 1.4 reconhece os colegas
<b>Utente:4</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. A utente sabe ler 2. Compreende a leitura 3. Sabe escrever 4. Faz operações	1.1 faz leitura de palavras simples e complexas 1.2 faz leitura de frases simples e complexas

	matemáticas 5. Lê as horas 6. Utiliza as TIC como facilitadores de pesquisa e escrita	1.3faz leitura de um texto simples de forma fluida 2.1 descreve o que leu 3.1reconhece as silabas das palavras 3.2divide as palavras em silabas 3.3escreve de forma correta palavras simples e Complexas 4 escreve de forma correta frases silabas e complexas. 4.1realiza operações de somar 4.2realiza operações de subtrair 5.1reconhece um relógio 5.2identifica a diferença entre os diversos ponteiros 5.3compreende a diferença entre minutos e horas 5.4calcula o horário 6.1Utiliza o Google como motor de busca 6.2Utiliza o word ou Google docs como ferramenta de escrita no computador 6.3Utiliza o canva como embelezador dos seus trabalhos
<b>Utente: 29</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. A utente sabe ler 2. A utente sabe escrever	1.1identifica as letras do alfabeto

		<p>1.2 reconhece o som das letras do alfabeto</p> <p>1.3 realiza o processo de decodificação silábica</p> <p>1.4 realiza o processo de decodificação em palavras simples</p> <p>2.1 realiza o processo de codificação silábica</p> <p>2.2 realiza o processo de codificação em palavras simples</p>
<b>Utente: 9</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	<p>1.A utente sabe ler</p> <p>2.A utente sabe escrever</p>	<p>1.1 identifica as letras do alfabeto</p> <p>1.2 reconhece o som das letras do alfabeto</p> <p>1.3 realiza o processo de decodificação silábica</p> <p>2.1 realiza o processo de decodificação em palavras simples</p> <p>2.2 realiza o processo de codificação silábica</p> <p>realiza o processo de codificação em palavras simples</p>
<b>Utente: 10</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. A utente sabe os números	<p>1.1 A utente sabe os números de 1 a 10.</p> <p>1.2 relaciona a quantidade com o número escrito</p>

<b>Utente: 11</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1.A utente sabe escrever de forma eloquente 2.Utiliza as TIC como facilitadores de escrita	1.1 conhece os tempos verbais 1.2 conhece adjetivos 1.3 conhece antónimos 1.4 escreve histórias 1.5 escreve cartas 2.1 Utiliza o Google como motor de busca 2.2 Utiliza o word ou Google docs como ferramenta de escrita no computador 2.3 Utiliza o canva como embelezador dos seus trabalhos.
<b>Utente: 22</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. A utente sabe os números	1.1 A utente sabe os números de 1 a 10. 1.2 relaciona a quantidade com o número escrito 1.3 sequência os números
<b>Utente: 26</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. O utente reconhece os momentos pertinentes para cada situação	1.1reconhece quando é para trabalhar 1.2reconhece quando é para descansar 1.3reconhece quando é para brincar.
<b>Utente: 14</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1.O utente sabe ler	1.1 faz leitura de palavras

	<p>2.O utente sabe escrever</p> <p>3.Compreende a leitura</p> <p>4.Utiliza as TIC como facilitadores de escrita</p>	<p>simples e complexas</p> <p>1.2 faz leitura de frases simples e complexas</p> <p>2.1 reconhece a divisão das palavras em sílabas</p> <p>2.2 executa a divisão silábica</p> <p>2.3 executa o processo de codificação</p> <p>3.1 identifica a ordem cronológica dos acontecimentos lidos</p> <p>3.2 descreve o que leu</p> <p>4.1 utiliza o Google como motor de busca</p> <p>4.2 Utiliza o word ou Google docs como ferramenta de escrita no computador</p> <p>4.2 utiliza o canva como embelezador dos seus trabalhos</p>
--	---	---

**Utente: 15**

<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	<p>1.O utente conhece os antónimos</p> <p>2.Faz operações de matemática</p>	<p>1 sabe diferenciar os antónimos</p> <p>2.1Faz operações de somar</p> <p>2.2Faz operações de subtrair</p>

**Utente: 30**

<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	<p>1.Utiliza corretamente o diminutivo</p> <p>2.Utiliza corretamente preposições</p> <p>3.Associa padrões e</p>	<p>1 reconhece que existem palavras que não merecem diminutivo</p> <p>2.1 utiliza a preposição “na” de forma correta</p>

	cores	3.1faz a associação de padrões 3.2faz a associação de Cores
<b>Utente: 7</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1. Sabe ler 2. Sabe escrever 3. Conhece os processos de construção de uma história	1.1 sabe ler com entoação e fluência. 2.1 sabe escrever sem erros ortográficos. 3.1 Reconhece a necessidade de existir um “quem” “onde” “quando” “como” e “porque” numa história. 3.2Escreve uma história coesa.
<b>Utente: 27</b>		
<b>Domínios dos objetivos</b>	<b>Objetivos gerais</b>	<b>Objetivos específicos</b>
1.Cognitivo (saber)	1.reconhece os antónimos 2.reconhece as normas sociais	1.1 sabe diferenciar os antónimos 2.1compreende a necessidade do consentimento para os momentos de cumprimentar 2.2reconhece a necessidade do uso de máscara para determinadas atividades



## Anexo 8 - Horário de estágio N.1

Estágio Ciências da Educação					
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ªfeira
10h00-10h30	Utente13	Oficina do conhecimento Utentes30,16,29 e 1	Utente 26	Oficina do conhecimento Utentes 2,3,6,16, 29,1,30	
10h30	<b>Lanche</b>				
10h50-11h30	Utente10	Oficina do conhecimento Utentes30,16,29 e 1	Utente 12 (estimulação cognitiva e passeio)	Oficina do conhecimento Utentes 2,3,6,16, 29,1,30	
11h30-12h00		Utente 22			
12h00-12h30	Utentes1 e 5	Utente 28	Utente 14	Utente 29	
12h30-13h00				Utente 30	
13h0-14h00	<b>Almoço</b>				
14h00-14h30	Utente 8	Oficina do conhecimento Utentes1,30,16,29 e 6	Gabinete	Utente 9	
14h30-15h00					
15h00-15h30	Utente11		Utente 4	Treino de Competências pessoais especiais	
15h30-16h00					
16h00-16h30	Utente24		Utente 15	Utente 7	
16h30	<b>Lanche</b>				
16h30-17h00	Utente24	Oficina do conhecimento Utentes30,16,29 e 6	Uente 15	Utente 7	

## Anexo 9 – Diário de bordo

Mês: outubro				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
3	Manhã	<p>-Conversa informal com os utentes das diversas oficinas, com o intuito de compreender os seus interesses, aspirações e dificuldades, de modo a colmatar as necessidades encontradas pelo público em questão.</p> <p>-Conversa informal com as monitoras sobre as capacidades e gostos de utentes não verbais</p> <p>-Análise e pesquisa de fichas de estimulação cognitiva e da leitura e da escrita fornecidas aos utentes como materiais pedagógicos</p>	Não aplicável	<p>-Toda a equipa demonstrou uma enorme empatia e abertura para que eu me sentisse acolhida.</p> <p>-Os utentes foram muito amáveis, explicaram o que normalmente faziam e demonstraram interesse em realizar novas atividades.</p>
	Tarde	<p>-Acompanhamento da realização de um vídeo de promoção de artigos manuais para venda favor da instituição.</p> <p>-Reunião com a orientadora da Instituição com o intuito de estabelecer horários e atividades a realizar.</p>	Não aplicável	- A orientadora foi muito prestável, esclareceu todas as minhas dúvidas e sublinhou que eu deveria estar à vontade para propor atividades e dinâmicas.
4	Manhã	<p>Reunião com a orientadora da Faculdade.</p> <p>Durante a reunião, foram retratados temas como: algumas atividades que poderiam ser feitas com o público-alvo e a necessidade de coesão nas atividades elaboradas.</p>	Não aplicável	
	Tarde	-Participação no grupo de teatro, o professor voluntário sugeriu que	Não aplicável	-No teatro participam em média 10 utentes.

		<p>fosse jogado o jogo da mímica, de modo que os participantes adquirissem uma maior consciência corporal. Na atividade foram priorizadas ações quotidianas, como cozinhar, aspirar, andar de autocarro...</p> <p>- Acompanhamento das atividades da oficina do conhecimento, onde alguns utentes pintaram papel com as suas mãos, e outros cozeram marca-páginas para vender.</p> <p>- Visita ao pônei da instituição. Os utentes mais autónomos (4,7,8,9), fizeram uma visita guiada ao jardim da instituição e à “casa” do pônei que adotaram.</p>		<p>Apesar da pouca consciência corporal dos utentes, a atividade decorreu normalmente, existindo apenas um momento de histeria por parte de um utente, devido à novidade e ao excesso de estímulos.</p> <p>- Na oficina do conhecimento. A maioria dos utentes gosta de artes plásticas.</p>
6	Manhã	<p>-Acompanhamento da realização de uma ficha de estimulação de leitura e escrita com a utente 29.</p> <p>- Avaliação diagnóstica da consciência fonémica da utente 29. Num papel foi pedido à utente que escrevesse as letras que a mesma soubesse (desenhou todas), que dissesse o nome das letras, (acertou todas). Em seguida foi solicitado que dissesse as letras que estavam escritas no papel (GATO), e verificou-se que apesar de saber as letras não havia a consciência dos fonemas.</p> <p>- Jogo do STOP, com a utente 4, como metodologia de avaliação</p>	<p>-A utente 29 demonstra conhecer as letras do alfabeto, consegue fazer cópias, no entanto não tem consciência do valor que as letras têm nas palavras, não sendo capaz de fazer os processos de codificação nem de decodificação.</p>	<p>-A utente 29, por ser mais tímida apresentou algumas incertezas em relação à atividade, no com o passar do tempo a mesma explicou que gostaria de ler e escrever, para poder fazer as suas atividades diárias, ir ao computador e mandar cartas ao namorado.</p> <p>A utente 4 demonstrou uma personalidade muito forte, tendo um discurso fluente e eloquente, no entanto, durante a execução da atividade foram observadas algumas dificuldades no que toca ao foco e ortografia.</p>

		diagnóstica da rapidez de pensamento, das capacidades de pensamento abstrato, da capacidade de concentração, e da ortografia da mesma.		
	Tarde	- Jogo do STOP, com a utente 4, como avaliação diagnóstica da rapidez de pensamento, das capacidades de pensamento abstrato, da capacidade de concentração, e da ortografia da mesma.	- A Utente 4 demonstrou-se muito recetiva a realizar o jogo, ao longo do mesmo, foram visíveis diversos momentos de desfoque da atividade, alguma dificuldade de pensamento abstrato, uma rapidez de pensamento considerada um pouco lenta e uma ortografia	A utente 4 demonstrou uma personalidade muito forte, tendo um discurso fluente e eloquente, no entanto, durante a execução da atividade foram observadas algumas dificuldades no que toca ao foco e ortografia.
7	Manhã	Sexta-feira é dia de descompressão, pelo que não são feitas muitas atividades estruturadas. (Atividade física adaptada) - passeio pela natureza, apanha de medronhos, visita e alimentação do pónei.	Não aplicável	Quando existem passeios pela natureza, os utentes não vão todos de uma vez, uma vez que existem deles menos autónomos que requerem atenção especial pelas monitoras e assistentes de ação direta. No entanto todos os utentes demonstraram um gostar das atividades realizadas ao ar livre.
	Tarde	Os utentes reúnem-se no bar e desfrutam da tarde livre. Jogam	Não aplicável	A maioria dos utentes jogam com as monitoras, no

		Uno, Bingo, fazem puzzles, e vêm televisão		entanto, alguns utentes mais tímidos ou menos autónomos, apenas ficam sentados nos sofás.
11	Manhã	Por ter faltado na segunda (motivos de doença), elaborei no dia 10 algumas fichas de estimulação cognitiva e da leitura e escrita. No dia 11 foram aplicadas as fichas (letra A) - à utente 29, e a ficha de estimulação cognitiva relacionada com a lateralidade (esquerda direita) ao utente 1. Audição de músicas e jogo do “rei manda” focado no tópico em questão, para uma maior consciência corporal.	A utente 29 reconhece a letra A, sabe identificá-la nas palavras.  Utente 1 identifica o seu lado direito e esquerdo sem dificuldade	U29 demonstra-se tímida e apreensiva por ter consciência de que não sabe ler, pelo que no início da sessão está calada e apática, é por isso preciso focar num aspeto de que ela tem conhecimento (letra A) e assim ir guiando a tarefa de modo a reduzir a sua frustração e aumentar a sua confiança.
	Tarde	Auxílio durante a hora de almoço, preparação das mesas, colocação dos tabuleiros na mesa, etc... -Jogo do STOP com os utentes 1,5,7 e 14 como avaliação diagnóstica das capacidades de escrita, raciocínio abstrato e rapidez de pensamento	U1 Dificuldade de raciocínio abstrato e de pensamento mais lento que o esperado. Escreve a maioria das palavras bem, inverte a posição das letras quando silabas compostas CCV U5 pensamento e raciocínio abstrato rápido, escreve palavras de forma correta U7 pensamento abstrato e raciocínio um pouco mais lento, escreve de forma correta.	U1 demonstra-se empenhado na tarefa, necessita do seu tempo para pensar, mas realiza a tarefa de forma correta, aceitando sugestões de melhoria. U5 não demonstra vontade em participar em atividades de grupo, no entanto quando integrado realiza a tarefa sem problema. U7 empenhada, aceita sugestões de melhoria U14 empenhado, não aceita sugestões de melhoria, não aceita o seu erro.

			U14 diversos erros ortográficos, lentidão de pensamento.	
12	Manhã	Realização de trabalhos manuais com as monitoras, na oficina de co conhecimento.	Não aplicável	Todos os utentes realizaram alguma atividade, (pintura, costura, pulseiras de missangas...)
	Tarde	<p>U4 Audição de uma música sobre a distinção entre a direita e a esquerda, realização da ficha sobre a esquerda e direita. Realização do jogo “o rei manda” focalizado no tema em questão</p> <p>U10 sessão diagnóstica do raciocínio matemático. A após a visualização de vídeos de forma a relembrar os números existentes até 10 foi pedido que a utente escrevesse os números que se lembrava, a mesma escreveu-os de forma aleatória.</p>	<p>U4 resultado atingido.</p> <p>U10 não reconhece o valor dos números.</p>	<p>U4 Indivíduos com PHDA, por norma, sentem mais dificuldade em distinguir a esquerda e direita, no entanto com a ajuda de músicas e jogos torna-se mais fácil a memorização</p> <p>A utente desmonta alguma dificuldade no início, no entanto depois de vários jogos e explicações entendeu que a mão direita é aquela com a qual ela escreve e por isso, esse é o lado direito.</p> <p>U10 demonstrou-se muito feliz por ter alguém que lhe desse uma sessão com a presente temática e que lhe mostrasse de forma (não convencional) os números.</p> <p>No entanto a mesma, apesar de saber escrever a maioria dos número até 10 demonstrou não ter noção da quantidade que os mesmos representam.</p>

13	Manhã	<p>Hora da história- Utentes 6, 2,3,16,29,1,30,4,5.</p> <p>Nesta atividade foi solicitado aos utentes que soubessem ler que lessem pequenos parágrafos de uma história.</p> <p>Quando cansados de ler reli a história toda, no final foram realizadas algumas questões aos ouvintes para avaliar o nível de compreensão dos mesmos.</p>	<p>Os utentes 1,4 e 5 leram de forma pausada e desconexa, não assimilando a informação que estavam a relatar.</p> <p>Os utentes 1,2,4,5 foram os únicos a acertar as perguntas de compreensão</p>	<p>Os utentes estavam silenciosos, e a prestar atenção ao que era lido pelos colegas e por mim.</p>
	Tarde	<p>Puzzle gigante sobre os animais da savana com os utentes 1 e 29</p> <p>Visita à pónei</p> <p>Acompanhamento da execução de fichas de estimulação da leitura e da escrita fornecidas pela monitora.</p> <p>Aos utentes 1,4,5,29</p> <p>Puzzle de madeira com utente 6.</p> <p>Nesta atividade foi dado um puzzle para o utente completar</p>	<p>Puzzle gigante- Concluído</p> <p>Puzzle de madeira- não concluído</p>	<p>O puzzle de encaixe de madeira realizado pelo utente 6 não foi concluído, uma vez que este apresentava uma atitude desafiante. A maneira de contornar a situação é com “chantagem” dizendo que se não realizar a atividade não tem direito a lanche.</p>
17	Manhã	<p>Acompanhamento da oficina do conhecimento- Trabalhos de estimulação de motricidade fina, concentração e estimulação sensorial, durante a atividade foram recortados pedaços de goma-eva para posteriormente os utentes colarem em tiras de cartão e assim fazer um marca-páginas.</p> <p>U10 sessão de estimulação do pensamento matemático.</p> <p>Foi entregue uma ficha elaborada por mim onde estão explícitos os números de 1 a 10, a quantidade de objetos que os dígitos</p>	<p>Objetivo parcialmente atingido.</p>	<p>De acordo com as preferências dos utentes uns foram recortando e outros colando, os pedaços de papel, no entanto foi proposto a que todos realizassem as duas atividades, tendo havendo resistência por parte dos utentes 5 e 29.</p> <p>A utente 10 foi capaz de decalcar os números da ficha e de pintar os objetos,</p>

		representavam e ainda a quantidade de dedos necessários para dizer qual o número pretendido. Na presente sessão apenas foi solicitado que a utente pintasse os objetos de cor diferente (1- vermelho) (2 verde) ... Ainda, com uns cartões pré-existentes foi jogado um jogo com a temática dos números		no entanto quando apresentado 2 objetos a utente não identificava o número correspondente à quantidade apresentada.
	Tarde	Jogo do Stop com utente 1. Foram definidas diversas categorias e depois de escolhida a letra alvo as categorias tinham de ser completadas.	U1 apresenta um raciocínio mais rápido comparado com a primeira vez que jogou, no entanto continua a fazer trocas silábicas.	O utente demonstra-se motivado para todas as sessões que realiza.
18	Manhã	Acompanhamento da oficina do conhecimento- continuação da construção dos marca-páginas. Acompanhamento da utente 29 na atividade de colagem.		Por não querer participar na colagem, e apenas se interessar pelo recorte, a utente 29, apenas pegava um recorte e passava na cola inúmeras vezes para assim não ter de colar muitas pessoas. Através da gamificação da atividade dizendo que era uma corrida e que o papel apenas podia ser passado duas vezes na cola, a utente tornou-se mais produtiva e desfrutou da atividade.
	Tarde	Estimulação cognitiva- foi solicitado ao utente 6 que completasse um puzzle de encaixe. Após a sua realização foi visível a	O utente realiza o puzzle sem problema quando as peças estão na “viradas para	Desta vez o utente demonstrou- se aberto a realizar a atividade querendo



		<p>dificuldade que o utente tinha em compreender a necessidade de virar as peças para que as mesmas coubessem no devido espaço e não ficassem espelhadas.</p> <p>Depois da minha explicação e exemplificação foram viradas algumas peças ao contrário, para que o utente as tentasse virar.</p>	<p>cima”, no entanto quando viradas para baixo as coloca corretamente para que elas caibam.</p>	<p>demonstrar o que sabia fazer.</p> <p>Quando a tarefa ficou mais desafiante retomou a postura desafiante.</p>
20	Manhã	<p>Oficina do conhecimento- utentes 1,2,3,4,5,6,29,30.</p> <p>Diálogo sobre a alimentação saudável e a necessidade de comer alguns alimentos com moderação.</p> <p>Audição da história “a menina que não gostava de fruta”</p> <p>Descrição de alimentos para que os colegas adivinhassem o que era.</p>	<p>Os utentes compreendem a necessidade de uma alimentação saudável.</p> <p>Ouvem a história com atenção e respondem a algumas questões.</p> <p>Maioritariamente acertam nos alimentos descritos pelos colegas</p>	<p>Todos os utentes estiveram empenhados na atividade.</p>
	Tarde	<p>Pesquisa da estagiária relacionada com a caracterização do público alvo da instituição.</p>	-	-
21	Manhã	<p>Continuação da pesquisa relacionada com a caracterização da população da associação</p> <p>Treino da leitura e da escrita com a utente 29.</p> <p>Por estar a trabalhar a dicção do som “J” na terapia da fala, foi perguntado à utente qual a letra que fazia o som j, e qual a letra que fazia o som “a” “e” “i” “o” “u”, após a resposta correta deu-se início à união das letras de forma a</p>	<p>U29 consegue decodificar as sílabas.</p>	<p>A U29 demonstrou-se interessada e muito feliz por estar a aprender a ler, conseguiu decodificar o pretendido diversas vezes, no entanto é visível um padrão de memorização por parte da utente.</p>

		elaborar a família silábica “ja, je, ji, jo, ju”		
	Tarde	Workshop de culinária- confeitaria de brigadeiros e espetadas de fruta. Todos os utentes presentes	Todos os utentes capazes participaram e fizeram a sua espetada	Todos os utentes encontravam-se bem-dispostos e felizes por realizarem uma atividade diferente
24	Manhã	U13- Treino da escrita do nome da utente- Após a estagiária escrever o nome da utente esta teve de escrever por cima e em seguida pintar as letras. Estimulação cognitiva-Jogo de associação entre roupas e chapéus das bruxas + jogo de associação de profissões U10 treino de raciocínio matemático- nesta sessão foi pedido que a utente contasse alguns objetos por ordem crescente, e na sua aplicação de comunicação aumentativa dissesse quantos eram, posteriormente foi lhe solicitado que desenhasse a quantidade de “bolinhas” ou “corações” que lhe fosse solicitado. Crónica gastronómica Utentes 1 e 6. Depois de um brainstorming, os utentes chegaram a conclusão de que o Halloween estava próximo e por isso decidiram pesquisar uma receita relacionada com o tema. “bolachas fantasma” foi o nome que lhe deram, posteriormente os utentes iniciaram a transcrição dos	U 13 a utente delineou e pintou as letras do seu nome.  U10 não foi capaz de fazer a contagem dos objetos. Nem o desenho de “bolinhas” da quantidade solicitada.  Os utentes realizaram a pesquisa e a transcrição da receita para a plataforma Google docs com o auxílio da estagiária. O utente 1 demonstrou muitas incorreções ortográficas.	A utente não se demonstra muito interessada em trabalhar, pelo que, apenas o faz sendo coagida através de café, chocolate ou algo do seu interesse em troca.  U10 encontra-se animada por voltar a ter sessão, no entanto ao errar o resulta exprime uma expressão de “ups, claro que está mal eu sabia”, não levando a sério o seu erro.  De forma a melhorarem as suas competências tecnológicas foi apresentado o Google docs, onde os utentes poderiam guardar todos os documentos que iriam fazer ao longo do seu percurso, os utentes aprenderam de forma rápida

		ingredientes e posteriormente do modo de preparação.		a ir até à ferramenta e logo começaram o seu trabalho.
	Tarde	<p>U8- Treino de leitura e escrita. Jogo das sílabas (construção de palavras simples através de cartões com sílabas).</p> <p>Leitura e compreensão do texto “a formiguinha da roça”</p> <p>U7- Apresentação da utente, estabelecimento de laços, compreensão dos gostos e aspirações da utente.</p> <p>Leitura do texto “o jacaré Julião” compreensão do texto através de perguntas sobre o texto</p> <p>U24- Treino de competências matemáticas. Contagem de objeto e escrita do número correspondente à quantidade, realização de operações de soma simples.</p>	<p>U8 constrói diversas palavras com os cartões apresentados “cama” “macaco” “gato” ...</p> <p>Lê o texto de forma hesitante, e responde às perguntas de forma curta e pouco completa.</p> <p>U7 lê o texto de forma coesa, e responde às perguntas escritas de forma completa.</p> <p>U24 realiza todas as atividades sem dificuldade.</p>	<p>Todos os utentes se demonstraram entusiasmados com as atividades realizadas.</p> <p>Reforçando que estão contentes por haver mias uma pessoa a ensinar-lhes a ler e a escrever.</p>
25	Manhã	<p>Acompanhamento das atividades da oficina do conhecimento</p> <p>U4 – aprende a bordar</p> <p>U5- trabalha motricidade fina através da construção de colares e pulseiras de missangas.</p> <p>U6- continuação da execução do puzzle, com o intuito de fazer o utente girar a peça (face de baixo para cima) de modo que ela caiba no seu espaço.</p> <p>Assisti sessão de TF, U1, foram trabalhadas divisões silábicas, e</p>	<p>U6 vê a explicação, realiza a atividade quando acompanhado e motivado, no entanto, quando deixado de ter a motivação exterior, não realiza a atividade.</p>	<p>U4 demonstra muita dificuldade em lembrar-se dos passos para realizar a tarefa, e desiste muito facilmente da mesma.</p> <p>U5 encontra-se motivado por fazer joias para vender e oferecer aos amigos.</p> <p>U6 continua a não entender o porque das peças do puzzle não entrarem quando estão ao contrário, pousando-as em cima como se estivesse correto.</p>

		<p>associação de palavras com a mesma sílaba inicial.</p> <p>Assisti sessão TF, U29, ênfase do som J, identificação de palavras com a letra J e distinção de palavras com o som J e X</p>		
	Tarde	<p>U28 Estimulação da leitura e da escrita. Foi solicitado ao utente que escrevesse o seu nome, posteriormente o seu nome foi decomposto pelas diferentes letras para que assim o utente entendesse o valor fonético de cada letra.</p> <p>Posteriormente o utente refere que DADO também começa com o som “d” e por tanto foi solicitado que encontrasse palavras começadas com o mesmo som. (Eg: José- J-jogo, O-orelha...)</p> <p>Apoio na oficina do conhecimento. Conversa informal sobre gestão de conflitos e inteligência emocional com U4</p>	<p>U28 escreve o seu nome completo, não tem a capacidade de fazer comparações fonéticas entre palavras. (não consegue decifrar que Jogo começa com o som j)</p>	<p>U28 apenas sabe escrever o seu nome, entende as letras apenas como grafismos que não têm significado.</p> <p>U4 devido à necessidade de um maior acompanhamento a outros utentes a utente em questão demonstra um comportamento um pouco violento e rude em relação aos mesmos, durante a oficina do conhecimento foram abordados conceitos como igualdade e equidade, e a necessidade que alguns colegas têm de uma maior supervisão e acompanhamento, foi ainda abordada a questão de que a utente poderá fazer atividades significativas para que o seu valor seja reconhecido, de modo a contrariar o seu mau comportamento com intuito de chamar à atenção.</p>
26	Manhã	<p>Acompanhamento da oficina do conhecimento, os utentes continuaram os seus projetos,</p>	<p>U12 foram trabalhadas questões como memória,</p>	<p>U12 inicialmente correspondeu ao objetivo da atividade, no entanto ao</p>

		(tapetes de trapilho, pulseiras de missanga e bordados) Sessão de estimulação cognitiva U12. (puzzle de madeira com discos deslizantes). - Objetivo- colocar os discos na mesma ordem dos cartões apresentados.	coordenação motora, motricidade fina, engajamento na atividade, foco.	faltar 20 minuto para o fim da sessão a mesma adormeceu.
	Tarde	Acompanhamento da aula de música com todos os utentes. Início da preparação do espetáculo de Natal. Os utentes cantam o hino da CA de modo a dar-me as boas-vindas. U14 dança as músicas que ensaiou. A maioria dos utentes cantam a sua música preferida.		A maioria dos utentes demonstram-se felizes pelo momento musical, no entanto U8, U28, U2, U3 U23, U22, U25, U26 demonstram pouco interesse e/ou excesso de estímulos.
27	Manhã	Início do planeamento da feira da saúde na instituição. Acompanhamento dos utentes 1, 4, 5, 28,10,29,14 a uma visita à exposição da RUC (radio universidade de Coimbra), no convento de são francisco. Tiveram a oportunidade de ouvir jingles antigos, foram entrevistados pela guia em ambiente radiofónico, e aprenderam a fazer origami de um rádio.	A visita teve como objetivos a exploração de novas atividades pelos utentes, a estimulação da sua fluência verbal e do seu raciocínio, e a adequação dos seus comportamentos consoante os ambientes onde se encontram	Os utentes gostaram da atividade, no entanto quando entrevistados em situação de rádio muitos demonstraram a sua falta de conectividade e fluência de raciocínio, tendo um discurso repartido e pouco fluente.
	Tarde	Visita das voluntárias da NEPCESS à sala da oficina criativa e de socialização. Obj. decorar um chapéu de bruxa. Os utentes trabalharam a motricidade fina ao fazer recortes.		Todos os utentes da oficina integraram a atividade, tendo contribuído com recortes e colagens para a decoração do chapéu. U27 não recorre às normas de convivência em

				sociedade, tendo abraçado e beijado as convidadas sem a sua permissão, causando um desconforto inicial. (foi novamente falado com utente a necessidade de consentimento para abordar desconhecidos de formas mais invasivas como beijos e abraços).
31	Manhã	Acompanhamento das atividades de Halloween. Pinturas faciais, vestir fantasias. Realização de uma pequena festa com música e dança.		Todos os utentes presentes participaram na atividade.
	Tarde	Em colaboração com a nutricionista da associação, e visando a temática da diminuição de desperdício dos alimentos e da alimentação saudável, foi feito um workshop de pão de casca de abóbora.		Apesar de céticos, os utentes realizaram a atividades e ainda nessa tarde, tiveram a oportunidade de provar o pão que fizeram.
Mês: novembro				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
2	Manhã	Devido a falta de uma monitora, liderei a oficina criativa e de socialização. Realização de lembranças para uma AAD que acabou o seu contrato de trabalho. A atividade consistiu numa caixa em formato de máquina fotográfica, que em baixo continha um fio que desenrolava fotos e bilhetes dos utentes.	Foi trabalhada nesta atividade a motricidade fina, o foco, a precisão de movimentos, e a capacidade de perspetiva dos utentes.	Todos os utentes da oficina ajudaram através de recortes, colagens e desenhos.
	Tarde	Aula de música.		

		Realização de pesquisa relacionada com a instituição e os utentes. (trabalho de gabinete)		
3	Manhã	<p>Crónica gastronómica com utente 1 e 6. Devido à temática da alimentação saudável os utentes decidiram pesquisar uma receita mais saudável pelo que a receita da semana foi “vegetais no forno”.</p> <p>Durante a mesma sessão foram trabalhados aspetos de sequencialização nomeadamente “lavamos os vegetais antes ou depois de os pormos no forno, ou, cortamos os vegetais antes ou depois de os lavarmos.” Foram abordadas ainda algumas unidades de medida (litros, kilos, decilitros, gramas)</p>	<p>Os utentes fizeram a pesquisa de forma autónoma, escreveram a receita de forma autónoma, U1 demonstrou alguns erros de escrita “ingredientes”. U6 por ser mais fluente na escrita esteve constantemente a corrigir o colega.</p>	<p>Após a demonstração de onde seria feita a pesquisa e escrito o texto, os utentes refizeram o percurso correto, empenhando-se na atividade. Para ser mais justa a divisão de tarefas e de modo a trabalhar as competências a melhorar de cada um, foi solicitado ao utente 6 que se lê os ingredientes e ao utente 1 que se lê o modo de preparação, sendo que o utente 6 escreveria o modo de preparação e o 1 os ingredientes. Devido ao U6 ser mais fluente na escrita este corrigia o colega de forma rude e em tom de gozo, pelo que foi solicitado que o fizesse de forma amigável e explicasse o erro ao colega.</p>
	Tarde	<p>Sessão de leitura e escrita com U29. Treino de verbalização (fonética da letra B). Treino de divisão silábica (ba/ta/ta).</p>	<p>U29 entende a fonética da letra b e relembra diversas palavras que</p>	<p>U28 inicialmente muito tímida e com receio de errar, no entanto depois de fazer diversas</p>

		<p>Sessão de leitura e escrita com utente</p> <p>28. Treino de reconhecimento das letras do abecedário (demonstração de imagens com legendas, em que o utente tinha de corresponder a letra pretendida com as imagens) (letra b – Imagem de uma borboleta- quantos b tem a borboleta?)</p> <p>Pesquisa de notícias (Hipéroco do utente), de modo a encontrar letras que o mesmo reconhecesse. (esta letra está no meu nome).</p>	<p>comessem com a mesma sonorização.</p> <p>Faz a divisão silábica correta de palavras simples.</p> <p>U28 relaciona corretamente as letras pretendidas (borboleta tem aqui um b e aqui outro), no entanto quando alterada a letra o mesmo esquece-se da primeira letra.</p>	<p>perguntas a que ela sabia a resposta e se sentia mais confiante a mesma realizou a sessão toda com um ritmo de resposta mais célere.</p> <p>U28 apesar de ser um dos maiores sonhos do utente, este não se interessou pelas atividades estando sempre a dizer que tinha outras atividades mais importantes a realizar. Após referir o acontecido à TO, mesma explica que o utente utiliza meios de escape para não realizar as tarefas por medo de errar.</p>
7	Manhã	<p>Acompanhamento da atividade fora da instituição. Os utentes 7,8,9,27,12,24 e 11 foram ao Convento de Sº Francisco visualizar uma peça de Teatro intitulada de NÃO.</p>	<p>U7,9,11 refletem sobre a temática do temacom o encenador e as atrizes.</p>	<p>O espetáculo incentiva a reflexão por parte do espectador no que diz respeito à urgência de pensarem liberdade.</p> <p>Retrata a “história do sim que deveriater sido não”. E sobretudo critica a necessidade da ideia de que “ser normal é sermos todos iguais” ou invés de</p>



				escolhermos a diferença como normalidade.
	Tarde	<p>Início da planificação de um material didático que auxilie a compreensão do raciocínio numérico especificamente para U10.</p> <p>Este material consiste em 10 rolos cortados de tamanhos diferentes, consoante o número que representam. Na mesma ordem estes contêm furos correspondentes (o mais pequeno 1 furo, o maior 10 furos)</p>		
8	Manhã	<p>Acompanhamento das atividades da oficina do conhecimento.</p> <p>Construção de um jogo com a temática do alfabeto. O jogo consiste na associação de cartas com imagens (e legendas) com a carta correspondente à primeira letra da palavra.</p> <p>Dependendo dos objetivos pretendidos é possível fazer diversas atividades com o mesmo (divisão silábica ou consciência fonémica).</p> <p>U1 e 5 Pesquisaram na plataforma arasaac um signo que comece com todas do alfabeto (A- U1 Arvore /U5 Água) ... E copiam o signo para um documento no Google Docs.</p> <p>U4 formata as imagens, deixando-as todas do mesmo tamanho e com rebordo preto.</p>	<p>U1 e U5 são capazes de pesquisar na plataforma. Transferem o signo e colam-no no documento de texto pretendido.</p> <p>U4 Necessita de algum tempo de adaptação e de explicação, mas posteriormente é capaz de realizar a formatação das imagens de forma autónoma.</p>	Os utentes sentem-se uteis em realizar uma atividade para os seus colegas.
	Tarde	<p>Continuação da elaboração do jogo do alfabeto.</p> <p>U8 recorta as imagens e as letras do alfabeto.</p>	<p>U8 recorta com facilidade pelas linhas indicadas.</p> <p>U21</p>	Os utentes dentem-se uteis arealizar atividades significativas paraos seus colegas.

		U21 plastifica as imagens e as letras do alfabeto de modo que se pareçam com cartas	manuseia a máquina de plastificar e plastifica as cartas sem dificuldade.	
9	Manhã	Sessão de estimulação cognitiva com U12. Realização do Puzzle com discos deslizantes É solicitado que a utente coloque as peças de acordo com o padrão descrito nas cartas de jogo. É solicitado à utente que agrupe as peças por cores.	A utente realiza 3 níveis estipulados pelas cartas de dificuldade. A utente agrupa as peças de acordo com as cores	A utente não demonstra interesse em realizar a atividade. Encontra-se desmotivada e com comportamento desafiante.
	Tarde	Visita ao pônei com U7 e 8, os utentes deram um pequeno passeio com o pônei, onde treinaram estratégias de mudança de direção do animal quando o mesmo se recusa.  Sessão de estimulação da leitura e da escrita com U29. Realização do jogo projetado pela estagiária. Foi solicitado que, a utente correspondesse a primeira letra da imagem (Imagem de bola- Legenda “bola”) com a letra do alfabeto correspondente –B. Sessão de estimulação da leitura e da escrita com U28. Realização do jogo do alfabeto projetado pela estagiária. Reconhecimento das vogais e da fonémica das mesmas. Associação da primeira letra dos signos apresentados com as letras do alfabeto (Bola- B), de modo a criar uma relação	U8 manuseia e interage com o pônei de forma espontânea, U7 apresenta alguma dificuldade de interação com o animal.  U29 realizou as correspondências corretamente.  U28 reconhece com dificuldade as vogais. O utente associa corretamente os signos com as letras do alfabeto com auxílio visual da legenda.	A devido a um pequeno acidente, onde o pônei deu uma pequena mordida na utente 7, a mesma ficou com algum receio de se aproximar dela, no entanto após a colocação do equipamento de passeio dele (cabeção e correia) a utente fez um pequeno passeio com o pônei. Como habitual a utente 29 demonstra alguma hesitação no início da sessão, no entanto após responder corretamente ao nome de todas as letras do abecedário a utente alegra-se e fica com confiança para continuar o restante da sessão.

		<p>grafema-fonema e posteriormente consciência fonémica no mesmo. Sessão de estimulação cognitiva e aprimoramento de raciocínio matemático com U15. Realização de fichas pré-existentes no dossier da instituição. A ficha consistia em associar números a formas (4= estrela), e assim completar as sequencias.</p>	<p>U15 Realizou a tarefa sem dificuldade.</p>	<p>Por receio de errar o utente arranja mecanismos de fuga, não mostrando empenho na tarefa. U15 demonstrou-se empenhado na tarefa.</p>
10	Manhã	<p>Sessão de estimulação da leitura e da escrita com U29, Leitura silábica com as letras (T, B, J) (ta te ti) (ba, be, bi)... Sessão de estimulação da leitura e da escrita com U14. Realização de uma ficha relacionada com palavras determinadas (feminino e masculino). Explicação das regras e exceções relacionadas com a temática. (O cinema),</p>	<p>U29 apresenta alguma dificuldade na conjugação das consoantes com as vogais. U14 tem dificuldade em determinar se a palavra é feminina ou masculina.</p>	<p>Inicialmente a U29 apresenta dificuldades na formação das sílabas, referindo apenas a fonémica das letras em questão (t, a), no entanto depois de estimular a fundição dos dois sons em apenas um (BBBBAAAA) a utente começou a entender o raciocínio de formação das sílabas. U14 não reconhece os seus erros dizendo “sim eu sei”. Quando não sabe e não percebe refugia-se no silêncio dizendo que está a pensar.</p>
	Tarde	<p>U2,3 Sessão de estimulação sensorial. Realização de um jogo onde as utentes, utilizando o sentido do tato, devem juntar as duas metades dos alimentos. Posteriormente foram utilizadas peças de um tapete de esponja com letras e formas, onde as utentes, utilizando o</p>	<p>U2 realiza a atividade sem dificuldade. U3 realiza a atividade com dificuldade.</p>	<p>U2 demonstra prontidão e entusiasmo em realizar a tarefa. U3 apresentou descuido na realização da tarefa. A utente realizou a atividade com lentidão de modo que a colega</p>

		<p>sentido do tato tinham de encaixar as peças nos lugares correspondentes.</p> <p>U22, Sessão de estimulação cognitiva.</p> <p>Foi solicitado ao utente que correspondesse o puzzle de madeira e discos deslizantes, com o padrão explicado na carta de jogo. O utente não realizou a atividade. Num segundo momento foi solicitado que o mesmo ordenasse os discos por cores, e o utente realizou a atividade.</p>	<p>U22 não realiza a primeira atividade.</p> <p>Realiza a segunda atividade sem dificuldade</p>	<p>realizasse todo o trabalho.</p> <p>U22 apresenta comportamentos de fuga à atividade, não se encontra concentrado e apenas realizou a atividade que gostava. (organização de objetos)</p>
14	Manhã	<p>U13 Sessão estimulação físico-motor.</p> <p>Foi entregue uma ficha elaborada pela estagiária, onde constava o nome da utente, e alguns exercícios de grafismo, de modo a estimular a motricidade fina e a coordenação oculo-manual.</p> <p>U1,5 sessão de raciocínio de calculo.</p> <p>Devido às unidades de medida de uma receita, os utentes procuram compreender as unidades de capacidade.</p> <p>Foi realizada uma sessão prática onde com um medidor de capacidade foram experienciadas diversas conversões (2x500ml= 1L). Com a presente sessão os utentes puderam experienciar as suas teorias, causando assim um conhecimento significativo para eles.</p>	<p>U13 realiza os exercícios de grafismo com pouca dificuldade.</p> <p>Decalca o seu nome sem dificuldade.</p> <p>Copia o seu nome com algumas letras espelhadas.</p> <p>Os utentes 1 e 5 compreendem com alguma dificuldade as conversões de unidades de capacidade.</p>	<p>U13 apenas realiza a atividade quando lhe oferecido algo do seu gosto em troca.</p> <p>Procura ser o máximo precisa na atividade.</p> <p>U1,5 demonstram-se interessados e entusiasmados por poderem realizar as experiências e descobrirem de forma acompanhada as unidades de capacidade.</p>
	Tarde	<p>U10 Sessão de raciocínio matemático.</p> <p>A utente tinha de contar a quantidade de “bolinhas” (hiperfoco da utente) e responder através da aplicação TalkToMe quantidade de esferas que se encontravam em cima da mesa.</p>	<p>U10 não realiza a atividade corretamente.</p> <p>Não escreve o número correspondente à quantidade de esferas</p>	<p>U10 demonstrou-se entusiasmada por realizar a sessão, uma vez que iríamos trabalhar com material de barro a fazer “bolinhas”. No</p>

		<p>Posteriormente os papeis foram alterados e foi solicitado que a utente colocasse em cima da mesa a quantidade de bolas que lhe eram pedidas.</p> <p>U24 Sessão de cálculo.</p> <p>Realização de um jogo de tabuleiro, onde constavam contas de somar simples e o mesmo tinha de encaixar o resultado correto.</p> <p>Apesar de o utente dizer que não era capaz de realizar operações de subtrair, com a ajuda de abaco, foi capaz de realizar algumas operações de subtrair.</p> <p>U8. Sessão de inclusão social.</p> <p>Conversa relacionada com a necessidade de assumir compromissos e de cumprir horários. Construção de palavras simples recorrendo a sílabas pré-existentes e leitura de palavras simples.</p>	<p>apresentadas, nem apresenta o número de esferas solicitado.</p> <p>U24 realiza a atividade com sucesso.</p> <p>U28 não reconhece a importância de chegar a tempo e aparecer no horário das sessões marcadas tendo como prioridade atividades manuais (carpintaria, ou tratar do pónei).</p> <p>Capaz de contruir palavras simples através de sílabas. A leitura de palavras é realizada de forma repartida (não fluente) (pá/ne/la).</p>	<p>início das sessões a U10 demonstrava um conhecimento mais avançado (Provavelmente efeito Bias). Apesar da utente saber escrever os números por ordem crescente de 1 a 10, não compreende a diferença entre a quantidade dos mesmos (quero 5 bolas e ela escreve 2). Apesar do nervosismo, e do medo de errar, quando explicadas as operações de subtrair, o utente realiza-as com a ajuda visual, no entanto sem dificuldade.</p> <p>U8 usualmente apresenta comportamentos de escape. Apresenta também uma discrepância considerável daquelas que demonstrava ser as suas capacidades de leitura e escrita com aquelas que tem na realidade.</p>
15	Manhã	<p>U12 Sessão de estimulação cognitiva.</p> <p>Foram trabalhados aspetos de memória, motricidade fina, coordenação oculomotora. A atividade consistiu em</p>	<p>A utente realiza corretamente a descrição das cartas, (sendo necessário por</p>	<p>U12 não se encontra motivada para a atividade, apresenta um comportamento</p>

	<p>realizar o jogo dos antónimos, onde, em cima da mesa estavam metade de um baralho de cartas com imagens (gato em cima da mesa), tendo a utente acesso ao restante do baralho. Foi solicitado ao utente que descrevesse uma das cartas que estava em cima da mesa e que procurasse o seu antónimo (gato em baixo da mesa).</p> <p>U22 Sessão de cálculo e de estimulação da escrita da linguagem e estimulação sensorial. No início da sessão foi solicitado que o utente escrevesse o seu nome, numa segunda parte da sessão o utente foi questionado de como tinha sido o seu fim de semana, de como estava o seu animal de estimação e outros assuntos que lhe fossem significativos. Por fim, foi feito um treino de raciocínio matemático, onde o utente deveria contar alguns objetos que lhe eram facultados.</p> <p>Por fim, como reforço positivo o utente foi encaminhado para a sala Snoezelen, onde, com uma música ambiente, o colchão aquecido e apenas com a coluna de água sensorial e as fibras óticas ligadas, recebeu uma massagem nas mãos e nos pés com recurso a creme hidratante e as próprias fibras óticas.</p>	<p>vezes estimular a continuação do raciocínio de modo que a mesma referisse a palavra correta (-É um gato... -Sim é um gato, mas onde é que ele está? -Na mesa... -Mas está ao lado da mesa, atrás da mesa? -Em cima da mesa!).</p> <p>Demonstra alguma dificuldade no manuseamento das cartas.</p> <p>Não apresenta dificuldades em colocar as cartas que tem na mão em cima das cartas expostas na mesa.</p> <p>U22</p> <p>Escreve de forma automática o seu nome. Responde à maioria das questões de forma monossilábica (sim /não/passear).</p> <p>Recorrente mente comete erros de contagem.</p> <p>Reage positivamente aos estímulos da sala Snoezelen.</p>	<p>desafiante. Tendo acabado por adormecer a meio da atividade.</p> <p>U22</p> <p>apresenta inquietação, e dois momentos de fuga durante a sessão. Após retomada a sessão pela segunda vez foi explicado que se terminássemos a atividade poderíamos ir para a “as luzes”. Já na Snoezelen o utente apresenta um maior relaxamento muscular e apreciação de estímulos de contacto. Ao mesmo tempo que lhe eram feitas massagens nos pés, o utente utilizava FIDE Toys como mecanismo de relaxamento.</p>
--	--	--	--

	Tarde	<p>Os utentes tiveram sessão de teatro. A estagiária encontrou-se no gabinete a realizar pesquisa bibliográfica.</p> <p>Reunião com a psicóloga da instituição e estagiária da área de TO para a realização da semana da saúde na instituição.</p> <p>No final do dia utentes e monitoras deram início à decoração de Natal na instituição.</p>		<p>Durante a reunião foram decididos os dias em que decorreriam as atividades.</p> <p>12 dez. manhã – dia da beleza.</p> <p>tarde- Visita dos idosos do centro de dia.</p> <p>13 dez. Manhã-visita das crianças da cresce</p> <p>Tarde- visita das crianças do pré-escolar.</p> <p>14 dez. Preparação para a festa de Natal.</p> <p>Dia 15 de dezembro -Festa de Natal</p> <p>Dia 16 de dezembro</p> <p>Atividades diversas+ dinâmicas de grupo.</p> <p>Atividades a realizar:</p> <p>Visita ao pónei, visita à olaria, apresentação da sala Snoezelen, rastreio, sessão no ginásio, massagens.</p>
16	Manhã	<p>U14 sessão de estimulação cognitiva, da escrita, leitura e raciocínio crítico e desenvolvimento de competências digitais. Durante a sessão o utente foi incentivado a utilizar o computador; foram realizados diferente jogos na</p>	<p>U14 manuseia o equipamento com extrema precaução. Apresenta dificuldades na</p>	<p>U14 não aceita nem admite as suas dificuldades, refugiando-se no silêncio, dizendo que está a pensar.</p>

		plataforma Wordwall relacionados com o género das palavras. Num primeiro momento o utente deveria ler as palavras apresentadas no computador e corresponder os artigos definidos (o/a) corretos. Seguidamente o utente tinha o objetivo de corresponder as palavras femininas e masculinas apresentadas no ecrã (vaca/boi).	escolha do artigo definido correto. Responde corretamente à correspondência de palavras femininas e masculinas.	Quando erra a resposta apresenta desculpas de modo a ter razão.
	Tarde	Realização do cartaz, e dos cartões de visita referentes à semana da saúde, Planeamento das atividades, divisão de tarefas e objetivos a cumprir.		
17	Manhã	U29 Sessão de estimulação da leitura e da escrita. Treino da relação grafema-fonema. Jogo do alfabeto realizado pela estagiária. Estimulação do pensamento e da procura de palavras começadas com a sílabas já conhecidas (ba... ta... Já...)	U29 realiza corretamente as posições faciais de modo a executar corretamente a fonética das letras em questão. Apresenta alguma dificuldade no início da atividade de formação silábica (B+A= BA). Apresenta palavras corretas quando questionada com palavras que comecem pelas sílabas pretendidas.	A utente apresenta alguma apreensão no início da sessão, no entanto, depois de responder corretamente mantém uma postura de confiança, respondendo corretamente à maioria das questões.
	Tarde	Assisti à aula de música realizada pelo antigo monitor e professor de música da instituição.		Todos os utentes se encontram entusiasmados pela visita do professor, realizam



				atividades diferentes das habituais e por isso é visível um excelente ambiente na sala
21	Manhã	<p>U1,4,5,23,29,30 jogam ao bingo. A estagiária aproveitou o momento para consolidar os número existentes nos cartões e nas bolas.</p> <p>U1 sessão de estimulação da leitura e escrita, coordenação e consciência corporal.</p> <p>Exercícios de divisão silábica.</p> <p>Relembrar a lateralidade (lado direito/lado esquerdo)</p>	<p>U1 Efetua a divisão silábica (de modo verbal) de forma correta, apresentando apenas algumas dificuldades quando a última sílaba é constituída por ditongos (gar/ra/fã/o).</p> <p>Relembra qual o seu lado direito e lado esquerdo</p>	<p>Todas as manhãs, por norma, os utentes que chegam mais cedo à instituição jogam ao bingo até que todos os utentes cheguem à instituição para que assim comecem o dia todos juntos.</p> <p>U1 encontra-se entusiasmado pela sessão.</p>
	Tarde	<p>U7 construção de um conto de Natal dedicado à AFSD Cavalo Azul.</p> <p>Continuação da preparação da semana da saúde.</p>	<p>U7 é capaz de criar uma história com enredo, personagens, tempo, espaço e conflito.</p> <p>A utente escreve a narrativa com alguns erros de ortografia e pontuação.</p>	<p>U7 recorre com auxílio à imaginação de personagens que estão relacionadas com todos os intervenientes reais da associação e cria um conflito para a sua história. Num primeiro momento foram definidos todos os elementos necessários para a narrativa e posteriormente a utente escreveu a história.</p>
22	Manhã	<p>Continuação da execução do projeto de material didático relacionado com as competências de cálculo.</p> <p>U22 sessão de estimulação cognitiva.</p> <p>Utilizando as cartas pré-existentes de</p>	<p>U22 escreve o seu nome corretamente de forma automática.</p>	<p>Quando pedido que contasse as imagens o mesmo realiza a contagem em voz alta, no entanto troca a ordem</p>

		<p>estimulação de raciocínio matemático foi pedido ao utente que contasse as imagens que constavam nas cartas e posteriormente apontasse ou dissesse o número de objetos que tinha contado.</p>	<p>Efetua alguns erros na contagem das imagens.</p> <p>Não associa a quantidade de imagens que contou com os dígitos apresentados (contou 3 e aponta para o número 5).</p>	<p>numérica (1,2,3,4,5,8,7,6,9), sendo necessário auxílio verbal de forma conduzir o seu raciocínio.</p> <p>Como recompensa do seu esforço foi permitido ao U22 saltar no trampolim.</p>
	Tarde	<p>Acompanhamento da aula de teatro.</p> <p>U11 Sessão de estimulação da leitura e escrita. A utente escreve uma carta onde descreve o seu “amor” por ele, e reflete os seus problemas e preocupações.</p>	<p>U 11 apresenta um discurso oral e escrito pouco coerente não apresentando uma linha de raciocínio constante.</p>	<p>Durante a tarde a U11 teve um ataque de raiva, tornando-se agressiva verbalmente. Como estratégia de distração e para acalmar a utente foi-lhe proposta a realização de uma sessão individual onde a mesma escrevesse uma carta “ao pai” (assunto de hiperfixação da utente), onde a mesma escrevia os seus sentimentos e pensamentos.</p>
23	Manhã	<p>U28 sessão de estimulação da leitura e da escrita. Realização do jogo do alfabeto criado pela estagiária.</p> <p>Apresentação dos diversos tipos de letras existentes (através do jogo), uma vez que o utente não associa que (n=N ou a=A).</p> <p>Apoio na sala Polivalente</p>	<p>U28 realiza o jogo sem dificuldade com auxílio das legendas imagens (comparar a primeira letra da legenda com a letra do alfabeto).</p> <p>Continua a apresentar dificuldades em decorar o nome das letras, e não</p>	<p>U28 utiliza frequentemente o computador como ferramenta de pesquisa de notícias (escreve no computador CM) e por isso foi considerado relevante apresentar-lhe as variantes em que as letras podem ser</p>

			compreende que apesar de serem escritas de diversas formas continuam a ser as mesmas letras.	apresentadas (maiúscula, minúscula, caligrafia).
	Tarde	Aula de música. A estagiária realiza pesquisas bibliográficas e coopera com o necessário na instituição. Apoio na sala oficina de criatividade e socialização, e realização de uma ficha relacionada com os tempos verbais com U11	U11 não apresenta dificuldade em conjugar verbos nos tempos presentes e passado.	
24	Manhã	Apoio na oficina polivalente. U1,4,5 realizam uma ficha de leitura e escrita fornecida pela monitora com a temática da letra R. U29 Sessão de estimulação da escrita e da leitura. Divisão silábica, leitura silábica	U1,4,5 realizam a ficha de leitura sem dificuldade.  U29 divide sílabas de palavras simples sem dificuldade Inicialmente apresenta alguma dificuldade em lembrar a leitura silábica, posteriormente realiza corretamente.	U29 continua com a mesmo comportamento de ansiedade e incerteza no início das sessão.
	Tarde	U30-Assisti à terapia da fala. Na sessão foi realizada uma atividade de estimulação cognitiva, motricidade fina e coordenação oculomotora. Através do questionamento da terapeuta em relação á cor presente na bola em questão, é forçada a resposta		De modo a tentar diminuir o tempo de processamento de informação a TF realizou um jogo onde a utente teria de corresponder bolas de diferentes cores

		<p>da utente. Com o passar do tempo e a familiarização da utente à atividade em questão o seu raciocínio torna-se consideravelmente mais rápido. Por sua vez, a transferência da bola para o copo correspondente foi realizada através de uma pinça, estimulando assim a força manual da utente bem como o seu movimento de pinça.</p> <p>Os utentes assistiram ao jogo da seleção portuguesa no Mundial</p>		<p>aos copos de cor correspondente.</p> <p>Trabalhando assim o seu a sua rapidez de raciocínio.</p> <p>No início da sessão a utente apresentava um tempo de processamento de 20 segundos entre o comando e a sua resposta verbal e física. Para que o tempo encurtasse era feito um novo comando assim que a utente acabasse a tarefa anterior o comando era feito apenas 1 vez para que a utente completasse o seu raciocínio e não fosse interrompida por nova informação). De modo a estimular a verbalização da utente, foi sugerido pela estagiária que a primeira referisse a cor da bola em questão).</p>
28	Manhã	<p>U13 sessão de estimulação cognitiva e motora. Continuação da atividade de grafismo e escrita do nome da utente. Após ter completado a ficha foi solicitado à utente que recortasse de uma revista (atividade do gosto da utente) as letras que constavam do seu nome.</p> <p>U10 sessão de estimulação cognitiva. Atividades relacionadas com calculo. Utilização da ficha elaborada pela</p>	<p>A utente realiza as atividades de grafismo, apresentando movimentos arrimados (não contínuos).</p> <p>U10 responde corretamente à</p>	<p>U13 apenas realiza a tarefa por ter recebido um item do seu gosto em troca.</p> <p>U10 recorre à tentativa/erro para encontrar o espaço na ficha que correspondesse às bolas pretendidas.</p>

		<p>estagiária como guia e auxílio de pensamento.</p> <p>Em cima da mesa constavam bolas de plasticina e era solicitado à utente que fosse colocando em cima das imagens da ficha a quantidade de bolas correspondente. (eram apresentadas 6 bolas de plasticina e a utente teria de encontrar o espaço onde as bolas encaixavam) - correspondendo assim a quantidade física aos dígitos.</p>	<p>associação dos números 1 e 2. A partir das 3 bolas a utente não faz a associação corretamente.</p>	<p>De modo a facilitar a memorização dos números foi incentivada a memorização das partes do corpo (1 boca, 2 olhos...)</p>
	Tarde	<p>U11 sessão de estimulação da escrita e da leitura e treino físico-motor.</p> <p>Continuação da realização da ficha com a temática dos tempos verbais.</p> <p>Construção de palavras através do Jogo das silabas.</p> <p>No final da sessão utente e estagiária foram para a rua jogar basquetebol.</p> <p>A estagiária prepara uma atividade a realizar no dia posterior.</p>	<p>U11 realiza a atividade sem dificuldades</p>	<p>U11 encontra-se entusiasmada por ir ter sessão.</p> <p>Durante as atividades a utente perde o foco frequentemente, começando a falar de assuntos aleatórios.</p>
29	Manhã	<p>Cerimónia de homenagem a utente falecido.</p> <p>Cada utente é convidado a carimbar a primeira letra do seu nome numa rolha de cortiça previamente pintada de branco, em seguida todas as rolhas são coladas numa base de cartão recortada com a letra inicial do utente homenageado.</p>		<p>A homenagem iniciou-se com um discurso da psicóloga da instituição.</p> <p>Posteriormente os utentes que foram convidados a partilhar e relembrar momentos e características do utente falecido e no final foi realizada a atividade.</p>
	Tarde	<p>Sessão em colaboração com a TF de aprimoramento de dicção da U29.</p>	<p>Após várias tentativas a utente começou a vocalizar o r fraco,</p>	<p>U29 apresenta alguma dificuldade na dicção do</p>

		Foi solicitado à utente que gargarejasse um pouco de água, fazendo “bolinhas” através da expiração prolongada pela boca.  Treino de estimulação cognitiva e físico-motora com U6.  Continuação da realização do puzzle de madeira de encaixe(animais)	existindo momentos de esquecimento e omissão do mesmo.  U6 realiza a tarefa com pouca necessidade de auxílio	(r) fraco, não a vocalizando. (erva- eva).  Inicialmente U6 não compreendia o mecanismo e a necessidade de girar a pela (virá-la de baixo para cima) para que a mesma se encaixa no puzzle. Agora, quando acompanhado e atento o utente realiza a tarefa corretamente
30	Manhã	Workshop de stencil destinado a utentes e monitoras		O workshop foi elaborado por uma voluntária.  Todos os utentes presentes participaram na atividade.
	Tarde	Apoio na sala polivalente. Construção de sacos de papel, com intuito de os oferecer em prendas de Natal		Os sacos de papel, são feitos através de folhas reutilizadas e/ou folhas com desenhos dos utentes. São utilizados como meio de transporte para encomendas que terceiros (pais, amigos e equipa técnica) fazem.
Mês: dezembro				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
5	Manhã	A estagiária ficou responsável da oficina de criatividade e socialização.		Todos os utentes envolvidos (U4, 7,8,9,11,12,13, 14,15,24,27,28) se

		<p>Foi proposto aos utentes a realização de enfeites para a semana da saúde e para a festa de Natal.</p> <p>Em colaboração com uma AAD, os utentes e estagiária criaram bonecos de gengibre gigantes feitos de cartão, com espaço aberto na cara para que visitantes e utentes pudessem tirar fotos divertidas.</p> <p>Foi ainda criada uma estátua de rena com materiais reciclados, e suportes de madeira destinados a pendurar placas informativas dos espaços existentes na instituição.</p> <p>Ao mesmo tempo que as atividades decorriam os utentes podiam escolher músicas que gostassem especialmente músicas de Natal.</p> <p>.</p>		<p>encontravam entusiasmados e demonstraram um grande sentido de responsabilidade por estarem a contribuir para uma causa que iria ser reconhecida</p>
	Tarde	<p>Pintura de presépios em barro destinados a vender a amigos e família dos utentes</p>		<p>U1,4 ,5, 10, 11, 12, 14,15, 29.</p>
6	Manhã	<p>Continuação das atividades do dia anterior.</p> <p>Conclusão dos materiais necessários para a visita dos utentes do lar, cresce e pré-escolar que iriam visitar a instituição.</p>		
	Tarde	<p>Auxílio na preparação e distribuição dos almoços.</p> <p>Assisti à sessão de TF à U30.</p> <p>Nesta sessão a terapeuta usou como recurso um jogo de memória com imagens reais, na temática das emoções.</p>	<p>A utente necessita de auxílio na identificação das emoções dizendo que “a menina esta a rir-se”</p> <p>– Sendo necessário estimulação da</p>	<p>O jogo das emoções tem como objetivo a utente estimular a sua capacidade de leitura fácil, identificando o estado de espírito da pessoa em questão.</p>

		Continuação da pintura de presépios de barro feito pelos utentes e monitora.	continuação do pensamento “então, mas quando as pessoas se riem é porque estão tristes?” “não, estão contentes”	
7	Manhã	Continuação dos projetos realizados ao longo da semana. Sessão de estimulação da leitura e escrita com U1 e 4. Ao contrário do jogo do STOP comumente conhecido, foi adquirido para a instituição um jogo do stop onde é escolhida apenas uma categoria e posteriormente são girados 6 dados com letras aleatórias, o jogador deve então encontrar palavras começadas com diversas letras para aquela categoria em vez de existirem várias categorias e apenas uma letra.	Inicialmente os utentes 1 e 4 necessitaram de palavras de afirmação positiva. E que o seu raciocínio fosse conduzido pela estagiária “- Agora vamos pensar em nomes de pessoas com a letra A..., agora com a letra C... Os utentes 1 e 4 apresentaram inicialmente dificuldades em lembrar temas, no entanto, depois de o raciocínio ter sido estimulado o seu tempo de processamento e pensamento foi reduzindo	Por se tratar de apenas uma categoria, não é necessário o esforço mental agregar diversas informações aleatórias que começam com a mesma letra. A atividade demonstrou-se significativa porque foi possível para os utentes criarem uma linha de raciocínio a partir da temática.
	Tarde	Continuação da elaboração dos objetivos gerais e específicos a desenvolver com cada utente.		
12	Manhã	Início da celebração da semana do Natal Visita do cabeleireiro Pedro Neto. O pedro é um voluntário que uma a		Devido a uma vaga de COVID 19 nas instituições periféricas à AFSD, a semana da



		<p>duas vezes por ano se dirige à instituição com o objetivo decorar e cuidar do cabelo dos utentes (que tiveram autorização pelas famílias).</p> <p>As meninas por sua vez também pintaram as unhas e maquilharam-se. No final, depois de todos arranjados, foi feita uma sessão fotográfica aos utentes, com o intuito de imprimir as fotos e entregar às famílias dos mesmos como um postal de Natal.</p>		<p>saúde foi cancelada para não colocar os utentes em risco.</p> <p>A atividade realizada pelo Pedro Neto demonstrou ser de extrema importância, uma vez que foi visível a felicidade e a melhoria de autoestima dos utentes.</p> <p>Todos foram muito simpáticos e amáveis com o voluntário.</p>
	Tarde	<p>Continuação da pintura de presépios destinados a vender em favor da instituição.</p> <p>Sessão de grupo com os utentes da oficina criativa e de socialização.</p> <p>Nesta sessão foi proposta a realização de uma carta gigante ao pai natal.</p> <p>Foi assim solicitado que os utentes 14, 11, 9, 8, 7, escrevessem o nome de todos os seus colegas na cartolina e deixassem um espaço onde desse para escrever o presente que os mesmos iriam querer.</p> <p>No fim as utentes 7 e 9 andaram de sala em sala com a estagiária a recolher informações e a escrever os desejos de cada um dos utentes.</p>	<p>U 14,11,9 e 8 apresentam dificuldades na escrita do nome dos colegas.</p>	<p>A atividade da carta de Natal gigante teve o intuito de conseguir descobrir quais as prendas que os utentes gostariam de receber para que assim o recebessem na festa de Natal. Os utentes 14, 11, 9, 8, 7, realizam a atividade com grande sentido de responsabilidade e procurando ser o máximo perfeitos possível no seu trabalho.</p>
13	Manhã	<p>Continuação da elaboração da carta gigante ao pai Natal.</p> <p>Os utentes são convidados a escrever o seu próprio nome no verso da carta</p>	<p>U1,4,5,7,8,9,10,11,12,13,14,15,21,22,23,24,28,29 escrevem corretamente o seu nome.</p>	<p>Todos os utentes que sabem escrever o seu nome escreveram-no no verso da carta para que o</p>

		<p>Pintura de enfeites para a festa de Natal.</p> <p>Decoração com U1,4,5 da carta gigante.</p>	<p>U1,4,5 Recortam e colam diversas imagens de papel para decorar a carta</p>	<p>pai natal “soubesse de quem era a carta”</p>
	Tarde	<p>Sessão de estimulação sensorial.</p> <p>Devida ao estado de maior agitação por parte do U25 este foi encaminhado para a sala Snoezelen acompanhado pela estagiária.</p> <p>Durante a sessão o utente esteve deitado no colchão de água aquecido com uma manta por cima a conter os seus movimentos e ainda com as fibras óticas a fazerem pressão no corpo dele.</p> <p>Apenas estava ligada a coluna de água.</p> <p>Foi feita uma massagem nas mãos com creme e com as fibras óticas. E no final cantaram- se várias canções que o utente gosta de modo que o mesmo se acalmasse e não se Auto lesionasse durante a crise.</p> <p>Acompanhamento de uma ficha de estimulação cognitiva entregue aos utentes 22 e 23 pela monitora da oficina da olaria. A ficha tinha como objetivo a correlação dos números com as cores (número seis = vermelho)</p>	<p>U25 adota uma postura mais calma na sala da Snoezelen.</p> <p>U22 e 23 realizam a ficha com auxílio verbal constante.</p>	<p>Assim que entra na “sala das luzes” o utente adota um comportamento mais relaxado.</p> <p>Quando começamos a cantar as suas músicas preferidas o utente continuou a apresentar algumas estereotipias que foram perdendo a intensidade com o passar do tempo.</p> <p>Como habitual foi feita uma massagem nas mãos com recurso a creme e às fibras óticas de modo a decentralizar a energia e a atenção no utente.</p> <p>U23 apresenta um constante comportamento de stress, e urgência. Todas as suas ações são feitas no mínimo tempo possível (bebe água, sumo, leite do copo num único golo, ao comer o pão mete-o de uma só vez na boca, e ao fazer as atividades solicitadas fica extremamente tenso, realiza a atividade e</p>

				começa a riscar toda a folha pensando que é para pintar tudo)
14	Manhã	<p>Sessão de estimulação cognitiva.</p> <p>Leitura e escrita com U29.</p> <p>A sessão teve como objetivo a obtenção da consciência de uma nova letra por parte da utente (letra P). Para isso foi lembrada a relação grafema fonema das letras já aprendidas (T, J, B a, e, i, o, u,) e adicionada a nova letra.</p> <p>Quando apresentadas as letras a utente deveria dizer que som estas faziam.</p> <p>Posteriormente foi criada a família silábica da letra P (pa, pe, pi, po, pu) e adicionada igualmente às famílias silábicas já adquiridas.</p> <p>No fim foi feito um trabalho mental onde a utente deveria procurar palavras que comessem pela família silábica da consoante em questão (pa, pe, pi, po, pu)</p>	<p>U29 realiza com alguma hesitação o jogo das letras.</p> <p>U29 realiza corretamente a correspondência entre grafema e fonema.</p> <p>Responde corretamente, à maioria das famílias silábicas com as letras já adquiridas.</p> <p>Demonstra alguma dificuldade inicial com a família silábica da consoante P.</p>	<p>Como em todas as sessões a utente não refugia-se no silêncio e congela os seus movimentos como mecanismo de proteção, no entanto após responder a perguntas iniciais corretamente “que letras são estas (a, b, c, d, e...) a utente fica com confiança e realiza as atividades sem problema.</p>
	Tarde	<p>Pesquisa de artigos científicos e manuais de doenças mentais para estudar e utilizar no relatório de estágio</p> <p>Pintura de presépios para vender.</p>		
15	Manhã	<p>Assisti a sessão de TF com U29</p> <p>Foram trabalhadas divisões silábicas e compreensão de frases simples e complexas.</p>	<p>U29 realiza a divisão silábica de palavras simples (CVCV).</p> <p>Compreende corretamente frases simples.</p>	<p>U29 “o menino estava a andar de bicicleta na rua, mas começou a chover e foi para casa... Porque é que o menino foi para casa?</p>

	<p>Hora do conto com utentes da sala polivalente.</p> <p>Os utentes 1,4,5 leram contos de Natal e rimas.</p> <p>Todos os utentes da sala polivalente refletiram o sentido do Natal para eles e o que usualmente faziam</p>	<p>Não compreende frases complexas.</p> <p>U1 e 4 realizam uma leitura não fluente, realização de leitura maioritariamente silábica e automática (se a palavra começa por “pa” eles assumiam que era uma palavra que eles conheciam e diziam na aleatoriamente.</p> <p>Todos os utentes descreveram a sua noite de Natal</p>	<p>“porque estava cansado”.</p>
Tarde	<p>U30 sessão de estimulação cognitiva e físico-motora.</p> <p>Jogo da memória de sombras, a utente tinha as diversas cartas do jogo espalhadas na mesa (estas cartas continham alguns objetos e as sombras a corresponder) a utente deveria encontrar os pares, dispô-los em montes e referir para o que servia o objeto encontrado.</p> <p>Recorte de flocos de neve em folhas recicladas para pendurar e enfeitar a associação.</p> <p>Festa de despedida da Estagiária de TO.</p>	<p>Utente 30 relaciona corretamente os objetos com as suas sombras e descreve de forma correta, porem simples as suas funções (É um prato. É para comer).</p>	<p>Inicialmente U30 apresentavaum grande período de silencio, levando cerca de 30 segundos a responder ao pretendido. (diferença entre período de processamento e o tempo de reação).</p> <p>Posteriormente, à medida que se foi adaptando com a atividade e através dos comandos curtos e singulares da estagiária assim que a utente tivesse acabado a atividade anterior, a utente começou a diminuir o sei tempo de</p>

				<p>processamento da informação.</p> <p>Os utentes, oferecem prendas e lembranças elaboradas por eles quando algum membro da equipa deixa de trabalhar/estagiar na instituição</p>
19	Manhã	Continuação da decoração da instituição para a festa de Natal que foi adiada para 5 de janeiro.		
	Tarde	Visualização de um filme de Natal. Elaboração de um plano de atividades grupais com a temática do Natal “As olimpíadas de Natal”		Em colaboração com uma AAD foi criado um plano e elaborados os materiais necessários para a realização de uma “festa” com diversas atividades de estimulação física e cognitiva com a temática do Natal.
20	Manhã	Continuação da construção dos materiais necessários para atividade das olimpíadas de Natal.		
	Tarde	Visualização de um filme de Natal. Continuação da pintura de presépios para venda.		
22	Manhã	Realização da atividade olimpíadas de Natal. As olimpíadas de Natal consistiam na execução de jogos de coordenação motora, corredenção oculo manual, na estimulação de diversos sentidos...	Todos apenas dois utentes (U19 e 20) não participaram na atividade por motivos de saúde e mobilidade.	

	<p>O primeiro jogo consistia num rolo de papel higiénico estendido sobre uma mesa, com um copo cheio de água na ponta, o objetivo seria que utentes e colaboradores da lentamente fossem puxando o rolo de papel higiénico até si, sem que o copo entornasse a água que continha. Quando entornado o papel rasgava- se fazendo assim o jogador perder o jogo.</p> <p>O segundo jogo tinha como objetivo o lançamento(rolamento) de uma bola de Natal até ao final da mesa, onde se encontravam diversos copos com recompensas. O objetivo era fazer rolar a bola na mesa até que entrasse dentro de um dos copos.</p> <p>Terceiramente tivemos o bowling gingado. Onde em grupos de 3 os participantes colocavam uma corda na sua cintura e tinham de movimentar o corpo de forma a derrubar os obstáculos que iam encontrando à sua frente.</p>	<p>O restante dos utentes participou e realizou as tarefas com sucesso.</p> <p>U1, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 21, 27, 28, 29 realizaram a maioria das atividades de forma autónoma.</p> <p>O restante dos utentes necessitou de auxílio e uma maior supervisão</p>	<p>Todos os utentes estavam entusiasmados com a atividade.</p> <p>Esta atividade criou um melhor ambiente na instituição em geral uma vez que contribuiu para momentos de entreajuda e divertimento, entre utentes e funcionários.</p> <p>Deixando de parte intrigas e situações mais complexas.</p>
Tarde	<p>Ainda com a corda e a bola na cintura existiu outro jogo, onde os utentes deviam fazer movimentos pendurares de forma que a bola pendurada na sua cintura apanhasse balanço e entrasse dentro de um copo que também estava atado na cintura dos participantes.</p> <p>Ainda foi elaborado um jogo onde os utentes tinham a sua frente uma taça com diversos confettis e escondidos guloseimas lá dentro. Os utentes deveriam com o cabo da colher na</p>	Continuação da manhã	Concluído foi um bonito momento de descontração para utentes e funcionários.

		<p>boca transferir o máximo do conteúdo da taça para outra taça, levando com eles o prêmio.</p> <p>Por fim, um jogo que pretendia a exercitação total do corpo dos participantes.</p> <p>Neste jogo foi pendurado na parte traseira da cintura dos participantes uma caixa com uma abertura (caixa de luvas descartáveis), recheada com diversos objetos (bolas de esferovite, bolas de papel alumínio, confettis e guloseimas), o objetivo era que os participantes se abanassem de modo que todos os objetos fossem expulsos da caixa e assim ganhassem as suas recompensas.</p>		
Mês: janeiro				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
3	Manhã	<p>Início da utilização dos novos computadores cofinanciados projeto BPI Capacitar/Fundação "la Caixa".</p> <p>Estes computadores têm o objetivo da criação e desenvolvimento de competências digitais por parte dos utentes da instituição.</p> <p>U29 Sessão de estimulação cognitiva utilizando o computador.</p> <p>Realização de jogos disponíveis na plataforma wordwall com a temática da consciencialização fonémica, divisão silábica e</p>	<p>U29 realiza as atividades com auxílio verbal, Sabe utilizar o computador de forma correta.</p> <p>Apresenta dificuldades no jogo de associação da primeira sílaba</p>	<p>Todos os utentes se encontram entusiasmados por poderem aprender e utilizar os novos computadores.</p> <p>U29 demonstra o comportamento de receio habitual, no entanto com o passar do tempo a mesma fica à vontade com as atividades, e pergunta se no final da sessão pode ouvir</p>

	<p>correspondência da primeira sílaba da palavra.</p> <p>No primeiro jogo existiam imagens que a utente teria de descrever “-é uma batata”. E posteriormente teria de dizer qual a letra com que a palavra iniciava. O segundo jogo pretendia que a utente fizesse a divisão silábica (ba/ta/ta). E por fim a utente teria de associar a primeira sílaba da palavra (ba).</p>		<p>música e ver imagens no computador</p>
Tarde	<p>Jogo de estimulação cognitiva com U6 no computador.</p> <p>O jogo consistia na existência de uma palavra e quatro imagens. O utente teria de apontar para o objeto que lhe foi solicitado. (por não saber ler, as palavras eram lidas e o utente apenas apontava para o seu correspondente.</p> <p>Jogo de estimulação cognitiva com U25 no computador.</p> <p>O jogo consistia na existência de uma palavra e quatro imagens. O utente teria de apontar para o objeto que lhe foi solicitado. (por não saber ler as palavras eram lidas e o utente apenas apontava para o seu correspondente</p>	<p>U6 não é capaz de manusear o computador de forma correta devido a algumas limitações físicas. Apresenta algumas dificuldades na associação palavras (onde está o osso do cão, e ele aponta para garrafa), no entanto quando perguntado (onde está o relógio) o utente aponta para a parede da sala onde constava um relógio.</p> <p>U25 não realiza contacto visual com o computador. (apenas olha para o ecrã quando solicitado, estando sempre focado na sua mão)</p> <p>Quando focado alguns segundos no ecrã, realiza a correspondência correta, no entanto a maior parte</p>	<p>U6 apresenta-se eufórico e irrequieto por estar a fazer uma atividade diferente do normal.</p> <p>U25 não apresenta interesse na atividade, estando focado na palma da sua mão, mas mesmo que errado, responde a todas as questões que lhe foram realizadas.</p>



			das associações foram aleatórias	
4	Manhã	Sessão de inclusão social com os utentes 2,3,4,5,6,7,8,9,10,12,13,15, 21,22,23,24,25,26,27,28,29,30. Utentes e monitoras foram dar um passeio pela vila, passando igualmente numa pequena mercearia e café. Neste estabelecimento compraram café e bolachas para dividir entre todos	Os utentes com o seu dinheiro e que consomem café foram de forma autónoma pedir o seu café e pagar.	Os utentes foram estimulados a pedir o seu próprio café e bolachas, bem como a pagar a sua conta de modo a promover a sua autonomia. Devido a um conflito entre duas utentes a U11 teve um ataque de raiva, começando a ser agressiva para com os utentes e monitoras, para um melhor controlo da situação o assistente social e TO foram buscá-la e levaram-na para a instituição onde a mesma se acalmou a pintar e escrever cartas “aos escuteiros e ao padre”.
	Tarde	Aula de música. Preparação do espetáculo de Natal.		
5	Manhã	Dia da Festa de Natal. Decoração de todo o espaço para receção de pais e amigos. Escovagem e embelezamento da pónnei		
	Tarde	Festa de Natal com todos os utentes e famílias presentes Lanche partilhado		

9	Manhã	<p>Sessão de estimulação cognitiva. Leitura, escrita e interpretação de texto + competências digitais com U1 e 5.</p> <p>Como de costume foi feita a leitura da receita por ambos utentes e em seguida um copiou os ingredientes e outro o modo de preparação.</p> <p>Em seguida foi utilizada a plataforma CANVA com o intuito de criar um folheto apelativo para a receita.</p> <p>No final ainda foi solicitado aos utentes que enviassem um e-mail para a psicóloga do centro com o intuito de mostrar o seu trabalho.</p> <p>U10 Sessão de estimulação cognitiva. Raciocínio matemático. Continuação da utilização da folha elaborada pela estagiária como manual de apoio, utilização de objetos para identificação das quantidades</p>	<p>U1 lê a receita com alguns erros de troca silábica (adimo ao invés de amido) e dificuldades de compreensão. U5 realiza a leitura corretamente.</p> <p>Compreendendo todos os ingredientes e passos a seguir.</p> <p>U1 e 5 pesquisam plataforma Google Docs e copiam de forma correta a receita. (U1 realiza alguns erros de ortografia)</p> <p>Após apresentados à plataforma CANVA os utentes escolhem um template relacionado com o tema da receita e copiam as informações para o folheto pretendido.</p> <p>U1 e 5 Procuram a plataforma GMAIL, preenchem os campos necessários com ajuda da estagiária. E escrevem de forma concisa e formal a informação necessária.</p> <p>U10 não é capaz de identificar automaticamente a quantidade de mais de 2 objetos e relacionar com o dígito correspondente.</p>	<p>O U5 trouxe de casa uma receita que queria partilhar com os colegas e colaboradores do centro, e visto que os computadores estavam disponíveis para uso a sessão foi feita no mesmo.</p> <p>U1 e 5 realizaram a tarefa sem oposição.</p> <p>Quando alguns erros de ortografia)</p> <p>Após apresentados à plataforma CANVA os utentes escolhem um template relacionado com o tema da receita e copiam as informações para o folheto pretendido. confrontados com a plataforma CANVA ficaram um pouco apreensivos uma vez que existia muita informação que podia ser editada, no entanto quando explicado o processo os utentes realizaram a atividade sem esforço.</p> <p>Ao enviarem um mail foi necessário um exercício mental de como se</p>
---	-------	---	--	--

				<p>deveriam dirigir a uma pessoa via escrita (cumprimentar, explicar o porquê de enviarem o email, perguntarem a opinião da pessoa, despedir)</p> <p>U10 está entusiasmada com a atividade, mas continua sem compreender a relação entre quantidade e dígitos matemáticos.</p>
	Tarde	<p>U28 coloca música no computador da sala polivalente.</p> <p>U30 dança em voltas com estagiária.</p> <p>U25 canta músicas do seu gosto como estratégia de relaxamento</p> <p>Sessão de estimulação cognitiva.</p> <p>Estimulação da leitura e escrita com U8.</p> <p>Jogo do stop apenas com uma categoria e diversas letras.</p> <p>Jogo de divisão silábica no computador</p> <p>Jogo das rimas no computador</p>	<p>U28 utiliza o Youtube e de forma decorada coloca as letras necessárias para o aparecimento das músicas de que gosta. U30 vê U28 a dançar com estagiária e pede para dançar também</p> <p>U25 apresenta-se agitado e como estratégia de relaxamento são colocadas músicas do seu gosto.</p> <p>U8 Demonstra lentidão de pensamento, sendo necessário a apresentação de dicas (Nomes ... DAAAA)</p>	<p>Tirando U25 todos os utentes da polivalente se encontravam alegres e bem-dispostos. U8 não se apresentou a horas da sessão tendo no final do dia solicitado para que lhe fosse dada a sessão.</p> <p>Apesar de não se apresentar a horas e desaparecer nos momentos das sessões 8 gosta de ter sessões individuais.</p>
10	Manhã	<p>Reunião da equipa técnica da associação. Na sessão foram retratados temas como:</p>		

	<p>-Os utentes que integrariam no projeto ASUL,</p> <p>-A planificação dos horários para o projeto da chocolataria a necessidade de realizar questionários de satisfação às famílias dos utentes.</p> <p>a procura de local para a colónia de férias dos utentes.</p> <p>a planificação das temáticas do jornal “O Cavalinho” a alteração de horários e metodologias a utilizar no que diz respeito à U12, uma vez que a mesma se encontra a perder mobilidade, força muscular e foi diagnosticada com demência.</p>		
Tarde	<p>Realização de pesquisa bibliográfica e dos registos de sessões.</p> <p>Sessão de estimulação cognitiva. Raciocínio matemático.</p> <p>U4 demonstrou interesse em realizar uma sessão no computador pelo que foi escolhido um jogo de raciocínio matemático.</p> <p>No jogo eram apresentadas operações simples de soma e subtração.</p> <p>U11 aparece na sala e depara-se com a atividade de U4 e dirige-se ao computador ajudando-a, tendo as duas realizado a atividade.</p>	<p>U4 não apresenta dificuldade em realizar operações de soma simples.</p> <p>U4 Não é capaz de realizar operações de subtração.</p> <p>U11 realiza todas as operações sem dificuldade</p>	<p>U4 demonstra a necessidade de ajuda no que diz respeito às operações de subtração pelo que lhe é explicado que: da mesma maneira que nas operações de somar é necessário acrescentar dedos da mão. Nas operações de subtração a mesma deveria colocar os dedos do número que fosse maior (10- 4) dez dedos em pé e retirar/ baixar o número de dedos que se encontra na operação (retirar 4). No final devia de contar com quantos dedos ficou.</p>

11	Manhã	<p>Sessão de estimulação cognitiva com U12, estimulação da memória.</p> <p>Questões como o dia da semana, o seu nome, a sua data de nascimento.</p> <p>Jogo dos opostos. Jogo da memória.</p> <p>Sessão de culinária terapêutica organizada pela estagiária.</p> <p>Utentes 1, 5, 13, 21 e 29.</p> <p>Confeção de um bolo de laranja.</p> <p>A sessão foi dividida em 5 momentos.</p> <p>Inicialmente todos os utentes envolvidos higienizaram corretamente as suas mãos e espaço de trabalho e colocaram os seus equipamentos de proteção individual.</p> <p>Em seguida U1 leu os ingredientes necessários. E os restantes dos utentes trataram de os ir buscar. Em seguida foi feito o pensamento grupal do que seria necessário (a nível instrumental) para a realização da receita (uma bacia, uma caneca, uma batedeira...)</p> <p>Em quarto lugar foram distribuídas tarefas pelos utentes.</p> <p>U1 devido às suas limitações físicas ficou encarregue de ler a receita e explicar aos colegas quais os passos a seguir.</p>	<p>U12 encontra-se confusa em relação ao dia da semana</p> <p>Responde corretamente ao seu nome e data de nascimento.</p> <p>Responde corretamente ao jogo dos opostos necessitando de estimulação na continuação de raciocínio de modo a dizer as palavras corretas.</p> <p>Não realiza o jogo da memória.</p> <p>U1 leu a receita com alguns erros e trocas silábicas (ingredientes).</p> <p>Foi necessário um acompanhamento constante de todo o processo e a explicação das quantidades necessárias (duas canecas e meia= uma caneca + mais uma caneca e mais o menos até ao meio).</p> <p>U13 demonstrou uma grande resistência em colocar o seu EPI.</p> <p>U21 não participou na tarefa por não querer realizá-las com os seus colegas.</p>	<p>U12 encontra-se num momento negativo da sua vida devido à evolução negativa do seu quadro clínico, e por isso apresenta um comportamento de oposição às tarefas, sendo necessária a intervenção e presença do assistente social durante a sessão como incentivador.</p> <p>No final da sessão a utente adormece.</p> <p>Tirando U13 e U21 todos os utentes foram participativos e realizaram corretamente as suas funções, sendo por vezes necessário um apoio adicional.</p>
----	-------	--	--	--

		<p>Por fim, depois de colocado o bolo no forno, todos os participantes higienizaram o espaço de bancada, retiraram os seus EPI, higienizaram as mãos e foram dispensados para a sua sala.</p>		
	Tarde	<p>Jogo de associação de imagens com U25.</p> <p>Mais uma vez foi jogado o jogo das imagens onde a estagiária dizia qual o objeto que o utente tinha de identificar e o mesmo deveria apontar para ele.</p> <p>Sessão de estimulação cognitiva com U4. Sessão de raciocínio matemático. Jogo do computador com operações de soma e subtração</p>	<p>U25 acerta em metade dos objetos mencionados.</p> <p>U4 realiza corretamente todas as operações de soma e subtração, apresentando uma maior dificuldade de raciocínio nas segundas.</p>	<p>U25 continua com o foco na sua mão, não olhando para o computador de livre-arbítrio.</p> <p>Mesmo assim, quando solicitado que olhasse o mesmo apresentou um maior tempo de observação das imagens, fazendo assim um maior número de escolhas acertadas.</p> <p>U4 demonstra-se entusiasmada em demonstrar que aprendeu como realizar as operações de subtração</p>
12	Manhã	<p>Auxílio na oficina do conhecimento.</p> <p>U6 realiza um puzzle de madeira de encaixe.</p> <p>U30 pinta com marcadores</p> <p>U29 fichas de escrita fornecidas pela monitora</p> <p>U1 realiza fichas de leitura e escrita fornecidas pela monitora</p> <p>Jogo do stop com U1,5,11,29</p>	<p>U6 realiza o puzzle com dificuldades em fazer a rotação da peça.</p> <p>U29 demonstra uma grande capacidade de reconhecer palavras que comecem pela letra pretendida. No entanto demonstra dificuldade na</p>	<p>No jogo do stop, foi criado um grupo de utentes que já sabem escrever e foi incluída a utente 29 de forma que esta, mesmo com menos capacidades de escrita e leitura, fizesse o raciocínio.</p>

			<p>escrita das palavras completas.</p> <p>U1 demonstra dificuldade em associar os fonemas.</p>	
	Tarde	<p>Sessão individual de estimulação cognitiva físico motora com U30</p> <p>Jogos interativos no tablet.</p> <p>Foi introduzido um tablet à utente, e demonstrada a forma de trabalhar com o mesmo. Num momento inicial para familiarização com o instrumento, foi posto um jogo com um piano, onde a utente ia clicando nas teclas e iam saindo diferentes notas. Foi também explicado que se a utente pressionasse por mais tempo o som seria contínuo.</p> <p>Posteriormente foi executado um jogo onde a utente tinha de fazer a associação de cores através do movimento contínuo de arrasto.</p> <p>Sessão de estimulação cognitiva e matemática no tablet com U10 realiza um jogo de completar sequências (números, tamanhos, objetos), posteriormente é realizado um jogo de ordenação de quantidades (1 objeto, 2 objetos).</p>	<p>A utente toca no ecrã do tablet.</p> <p>A utente faz as associações de cores certas.</p> <p>A utente consegue fazer a associação manual duas vezes.</p> <p>U10 realiza com alguma dificuldade a atividade de completar sequências, nomeadamente as sequências numéricas, realiza a atividade das quantidades.</p>	<p>Devido aos movimentos estereotipados da utente a mesma encontra-se num constante baloiçar do corpo. Para conseguir tocar no tablet e arrastar o dedo no seu ecrã a utente necessitava de se concentrar para que os baloiçar do tronco não retirasse o seu dedo do ecrã.</p> <p>A utente fica muito entusiasmada com os personagens que aparecem no jogo o que a motiva. A utente controla os seus movimentos apenas duas vezes.</p>
16	Manhã	<p>Sessão de culinária terapêutica com U29, 4, 7, 1 e 5.</p>	<p>Os utentes encontravam-se receosos, de cometer algum erro pelo que</p>	<p>Os utentes necessitaram de constante acompanhamento e</p>

		<p>Na presente sessão foi feito um bolo de laranja com o intuito de não desperdiçar nem deixar estragar fruta.</p> <p>Como nas outras sessões foi feita a higienização de tudo, posteriormente os utentes leram a receita de modo a irem buscar os ingredientes necessários e utensílios necessários.</p> <p>por fim foram distribuídas tarefas.</p>	necessitavam de aprovação verbal continua	supervisão. A estagiária exemplificou e posteriormente deixou os utentes rasparem a casca da laranja.
	Tarde	Registo de sessões e auxílio em atividades formais da instituição		
17	Manhã	<p>Acompanhamento da sessão da choc choc, início da realização de um jogo multidisciplinar que incluía atividades de leitura, escrita, imaginação memória, coordenação.</p> <p>Jogo do uno com U4,5,29.</p>		
	Tarde	<p>Sessão de estimulação da leitura e da escrita com U4.</p> <p>Foi solicitado à utente que começasse a escrever um diário onde relatasse os acontecimentos do dia.</p> <p>A sessão teve como objetivo a análise da escrita da utente, corrigindo assim erros gramaticais e de pontuação.</p>	<p>U4 realiza múltiplos erros ortográficos, e apresenta uma caligrafia descuidada.</p> <p>Não apresenta uma estrutura coerente da sua escrita.</p>	<p>A utente solicitou que corrigíssemos o caderno dela. Foi-lhe pedido que lê-se o que escreveu e posteriormente seriam corrigidos os erros.</p> <p>a utente leu o texto de forma automática não considerando os erros ortográficos que cometeu. Também apresenta dificuldades em ler algumas palavras das quais não se</p>



				lembrava de ter escrito e que estavam ilegíveis.
18	Manhã	Continuação da elaboração do jogo multicategorico. Início da criação das cartas e das temáticas que iriam ser abordadas no jogo. Início da caracterização da instituição para o relatório.		
	Tarde	Jogo dos antónimos com U15.  Continuação da elaboração do relatório de estágio.	O utente necessita de apoio para chegar às palavras pretendidas no jogo “em baixo... em cima.” Realiza o jogo sem dificuldade	O utente é muito prestável auxiliando a estagiária a levar as atividades para a sala.
19	Manhã	Manhã com as terapeutas.		
	Tarde	Sessão de TCPS (treino de competências pessoais e sociais). Os utentes 1,4,5,14,28,29 copiam para um documento Docs as frases e regras do jogo que será elaborado.	U1,5 realiza a atividade, é capaz de chegar à ferramenta google docs sem problema. U4 desatenta, realiza a atividade com erros. U14 demora mais tempo do que o esperado e dá muitos erros ortográficos. U 28 escreve com auxílio de colegas a dizerem quais são as letras U29 realiza a atividade	Todos os utentes realizam a atividade.
23	Manhã	Sessão de informática terapêutica. os utentes 1,4,5,10 e 28 procuram na internet frutas da época e receitas com estas.		

		Posteriormente têm de copiar e colar as receitas bem como as fotos num documento word.		
	Tarde	<p>Jogo de associações logicas no tablet com utente 6.</p> <p>O utente teria que, através de um movimento continuo de arrastar associar a cor dos objetos de um lado para o outro.</p> <p>Jogo matemático com U16. O utente com auxílio de palitos tinha de realizar contas de somar previamente existentes no jogo.</p>	<p>U 6 realiza corretamente a associação das cores, mas, por comprometimento físico não realiza o movimento de arrastar sem auxílio.</p> <p>U 16 realiza a atividade com auxílio dos palitos de contagem.</p>	
24	Manhã	Responsável pela oficina criativa e de socialização. Os utentes estiveram encarregues de cortar e enfeitar as caixas onde seriam vendidos os chocolates feitos por eles.		
	Tarde	Atividades de teatro		
25	Manhã	<p>Jogo do bingo com utentes que chegam mais cedo à instituição.</p> <p>Sessão de leitura silábica com utente 29.</p> <p>Para recordar foi jogado o jogo do alfabeto.</p> <p>Seguidamente, e com as imagens e letras do jogo tapadas foi solicitado à utente que fosse decodificando as letras à medida que elas fossem aparecendo.</p>	<p>A utente realizou o jogo sem dificuldade.</p> <p>Quando o momento de ler esta necessitou de algum tempo para pensar e começar a dar respostas, mas após ser dado incentivo verbal a mesma realizou a atividade.</p>	
	Tarde	Os utentes tiveram música. A estagiária esteve no gabinete com		

		as terapeutas a realizar diversos jogos de estimulação cognitiva motora e verbal		
26	Manhã	Jogo do uno Leitura silábica com U29 Jogos de leitura silábica no computador	U 29 demora algum tempo a responder às questões do jogo, mas acerta a maioria	A utente <sup>29</sup> pergunta se posteriormente pode jogar um jogo que ela queira no computador e ouvir música. É lhe dito que sim, mas só no final da sessão.
	Tarde	Sessão de tcps, continuação do projeto do jogo multigategorico		
27	Manhã	Ausente por motivos de consulta		
	Tarde	Tarde lúdica. Nesta sessão os utentes tiveram de realizar diversos jogos incluindo. O jogo do comboio onde tinham de passar a bola para o colega de trás (por cima baixo e lados). Tiveram de transportar uma bola sem lhe tocar. Jogaram ao jogo do espelho e ao lencinho		Enquanto a sessão decorria, uma AAD começou a sugerir atividades diferentes.
30	Manhã	Relatório. Sessão do projeto do jornal com U 7,8,9,		
	Tarde	Hora do conto. Leitura do livro “o segredo do rio”, os utentes que sabem ler auxiliaram na leitura	U1,4,5 leram um paragrafo cada um.	Os restantes participantes não se se mostraram interessados ou atentos.
31	Manhã	Relatório Jogo no tablet com U20	A utente 30 realizou o jogo das associações, tendo	Estava entusiasmada por jogar ao “jogo do gatito”

			conseguido associar 5 por autonomia própria	
	Tarde	Jogo de associação. U25 foi realizado o jogo das imagens no computador novamente.	O utente acertou metade das questões	Nota-se uma evolução no utente 25 no que diz respeito ao contacto visual que ele estabelece durante a atividade. Ao perguntar onde estava a imagem das calças, o utente olhou apontou e disse “ou os calções”, pelo que teve tempo de observar bem a imagem
Mês: fevereiro				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
1	Manhã	Pesquisa bibliográfica Finalização da planificação do projeto “sextas lúdicas” Criação de um puzzle com os utentes da associação para a comemoração do dia do puzzle.		
	Tarde	Assisti à sessão de música		
2	Manhã	Sessão “o cavalinho” Os utentes inseridos no projeto decidiram as categorias/ tópicos que iriam inserir no jornal.	Os utentes escolheram como tópicos principais “atividades” “notícias” “diário da Choc Choc” “diário da pónei” “aniversários” e receitas”	
	Tarde	Continuação do projeto do jogo multicategorico TPCS com utentes 1,4,5,7,8,9,14 os utentes fazem transcrição das perguntas do jogo para a plataforma google docs	Os utentes 1,4,8,14 cometem erros ortográficos.	
6	Manhã	Culinária terapêutica com utentes 1,5,7,9. (bolo de chocolate)	Culinária: os utentes necessitam de	

		Continuação da elaboração do jogo quem é quem com utentes 9, 15, 24 e 27. os utentes recortaram as suas fotografias e dos colegas, plastificaram-nas e colaram-nas num cartão que seria o tabuleiro	apoio verbal relacionado com a sequenciação do processo. Jogo: os utentes realizam a atividade sem dificuldade	
	Tarde	Início da montagem do jornal, explicação dos processos a realizar.  “receita da semana com utente” 1 e 5	Jornal: Os utentes demonstram alguma confusão necessitando de ajuda constante Receita: os utentes realizam a transcrição sem dificuldade. Necessitam de apoio quando necessário a utilização da plataforma canva	Os utentes demonstram a sua vontade em aprender, no entanto a planificação e montagem do site demonstrou ser muito complexa pelo que foi executado pela estagiária.  Receita: os utentes lêem a receita e transcrevem-na
7	Manhã	Jogo de associações de cores e formas com u30 A utente tinha de deslizar o dedo no tablet de forma continua (de modo a contrariar os seus movimentos estereotipados) e fazer associações de cores e formas	Realizou a tarefa com suporte	Inicialmente a utente 30 não conseguiu realizar nenhuma associação devido a retirar o dedo do ecrã quando se baloiçava, no entanto após o apoio e suporte da sua mão realizou a atividade.
	Tarde	Jogo de dominó das profissões com U30 e 23. A tarefa tinha como objetivo a estimulação da fala dos dois utentes	a utente 30 faz referência às cores das peças e às profissões apresentadas nelas. O Utente 23 apenas refere a cor roxo e azul.	
8	Manhã	Jogo da memória (10 cartas) com U12. Escolha de frases para projeto do Dia dos Namorados com U29. U29 realiza a pesquisa	U 12 realiza o puzzle com dificuldades	

		com auxílio da estagiária. A estagiária necessita de enfatizar os fonemas de modo que a utente reconheça a relação entre fonema e grafema.		
	Tarde	Leitura silábica com U29, a utente realiza a leitura de silabas (jogo das silabas) e posteriormente é lhe facultada uma carta com uma silaba (pa) e a utente deve pensar numa palavra começada com (pa) e acrescentar-lhe a silaba que falta (to) Jogo do uno um U1, 4, 5, 7, 9. Correção dos erros ortográficos do caderno diário da U4	Realiza a leitura silábica corretamente encontra palavras começadas com a silaba solicitada Tem dificuldade em encontrar a silaba representada em grafemas. A u4 apresenta muitos erros ortográficos no que diz respeito à sinalização de palavras, (hoje)acrésimo de letras, (parada>aparada)	a utente 29 apresenta uma boa capacidade em relação à memória auditiva, sendo capaz de encontrar palavras com as silabas fornecidas  U 4 demonstra iniciativa em realizar a correção do seu caderno.
9	Manhã	Visita do mestre chocolateiro do projeto CHOC CHOC. Assisti à formação. Continuação do jogo multategorico		
	Tarde	“o cavalinho” os utentes do projeto começam as suas pesquisas e escrevem no google docs o que reteram e o que será para colocar no jornal.		
13	Manhã	Passeio pela vila, visita à milu ara tomar café. Trabalhos manuais na oficina do conhecimento (costura de guitarras para vender na noite de fados que a associação organizou)	Os utentes solicitaram o seu café.	
	Tarde	Decoração da instituição para o dia dos namorados e elaboração das prendas em conjunto com os utentes. Visualização do filme “volta ao mundo em 80 dias” com U1,4,5,23,25,25.		
14	Manhã	Distribuição das prendas do Dia dos Namorados. Costura de guitarras.		

	Tarde	Almoço em grupo, com música do gosto dos utentes e decoração do espaço. Tarde livre,		
15	Manhã	Realização de tarefas (planeamento de atividades e preparação de sessões com terapeutas)		
	Tarde	Tarde de música.		
16	Manhã	Costura de violas para a noite de fados, criação de porta lápis com frascos de vidro e cápsulas de café com u4.	U4 realiza a tarefa com motivação. Não demonstra perfeccionismo (brio) na tarefa que desempenha.	U4 tem dificuldade em continuar projetos que começou ou lhe foram atribuídos, pelo que é necessário a manutenção da sua motivação. Para isso, a maioria dos colaboradores comprou um porta-lápis para a manter motivada e focada na tarefa.
	Tarde	Culinária terapêutica com: u8, 9, 4, 1, 5, 27. Bolo de laranja		U 27 não entende a importância de usar máscara facial no momento de preparação do bolo.
17	Manhã	Confeção de bombons para o projeto da chocolataria, e realização de um vídeo time lapse para colocar no projeto do jornal.		
	Tarde	----		
22	Manhã	Receta semanal com U1, por estarmos próximo da Páscoa o utente refere que quer escrever a receita do foliar de Páscoa, após a realização da tarefa, é utilizada plasticina para exemplificar o processo de preparação do bolo.		
	Tarde	Leitura de palavras simples com U 19 Inicialmente foi jogado jogo das letras elaborado pela estagiária, posteriormente foi feita leitura silábica e procuradas palavras que comessem pelas sílabas selecionadas e posteriormente a utente realizou a leitura e escrita de palavras com duas sílabas. Conclusão da montagem do site para o jornal	Realiza a tarefa de forma correta	Inicialmente foi jogado o jogo das letras, como motivador, posteriormente a utente realizou todas as tarefas de forma célere e correta.
27	Manhã	Caminhada com utentes da oficina da olaria. Preparação de atividades relacionadas com o Dia da Mulher		
	Tarde	Relatório		
28	Manhã	Caminhada com utentes da sala da olaria		

	Tarde	Sessão de estimulação cognitiva com u22. Criação de imagens com auxílio do tangram, estimulação da fala (cores e formas)		
Mês: março				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
1	Manhã	Apoio na oficina do conhecimento. Realização de puzzles, fichas de estimulação da leitura e escrita, e tapetes de trapilhos.	Os utentes realizaram as suas tarefas e projetos diários.	
	Tarde	Os utentes tiveram aula de música.		
2	Manhã	Passeio com utentes da sala da olaria.	Todos os utentes da sala foram dar o passeio pela natureza.	Por motivos de férias a monitora da sala da olaria faltou, pelo que a estagiária e a terapeuta da fala ficaram encarregues de desenvolver atividades para os utentes da sala.
	Tarde	Jogo do dominó, com o intuito de estimulação da linguagem. A sala da olaria é composta pelos utentes 10, 22, 23, 24 e 26,	Apenas os utentes 10, 23, e 25 jogaram ao jogo do dominó, ficando os outros a realizar atividades do seu interesse. (ver filmes, saltar no trampolim, ir para a Snoezelen.)	
6	Manhã	Dinamização de atividades na oficina criativa e de socialização. Recortes de caixas de bombons, fichas com jogos de estimulação cognitiva. Pinturas em tecido e papel .	Todos os utentes realizaram as atividades propostas e os projetos diários.	
	Tarde	Passeio com os utentes 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 24 e 27	Todos os utentes realizaram a atividade de forma segura, não se distanciando dos demais	
7	Manhã	Comemoração do Dia da Mulher. A mãe de uma utente ofereceu as suas serviços de cuidado e beleza a todos os utentes da instituição, os mesmos passaram o dia a pintar as unhas, fazer a depilação ou tirar calosidades. Acompanhamento de uma sessão de avaliação da TF à utente 7	A utente 7 apresenta uma nasalização das palavras o que se traduz na escrita incorreta de algumas palavras (colocação de M e N em palavras em que não é necessário)	Todos os utentes se sentiram especiais e agradecidos pela atividade realizada.  Foi utilizado o ACLLE como método de avaliação da leitura, escrita e compreensão da utente 7



	Tarde	Partilha oficial do primeiro jornal “O Cavalinho online” inicialmente foi feito um teste apenas com colaboradores para testar se todas as funcionalidades estavam operativas. Início da redação do jornal de fevereiro e marco com os utentes 4,5,7,9,14.	Os utentes começam a alinhar as ideias para o novo jornal, lembrando os acontecimentos dos últimos meses, fazendo uma lista de tópicos e começando a descrevê-los.	
8	Manhã	Comemoração do Dia da Mulher. Utentes e colaboradores reuniram-se no bar para realizar diversos jogos de estimulação cognitiva e para pintar um quadro com a supermulher, retratando assim o Dia da Mulher.		
	Tarde	Jogo do quem sou eu Os utentes, terapeuta da fala e estagiária tinham um uma fita na cabeça e agarrado à fita uma imagem que tinha de ser descrita para a pessoa em questão para que esta adivinhasse o que era a sua imagem. Participaram os utentes 1, 4, 5, 11, 12, 13, 15, 30.	Inicialmente os utentes não entenderam a finalidade do jogo, no entanto, depois de ser explicado de que não se podia dizer o que era a imagem, mas sim, para o que e que ela servia, ou de que era feito, ou o que ela fazia, os utentes começaram a fazer descrições corretas dos objetos e animais que foram apresentados.	OS utentes gostaram do jogo, inicialmente causou uma desregulação sensorial nas utentes 13 e 30, no entanto após o ajuste das fitas o jogo decorreu sem problemas.
9	Manhã	Devido à caixa do jogo do uno se ter rasgado, e com o intuito de não perder as cartas, foi sugerido pela estagiária que a utente 4 costurasse uma bolsa para colocar o jogo. Foi então feito o planeamento, o recorte do molde, a costura das laterias da bolsa e colocado um botão.  Sessão de estimulação da leitura e compreensão com U 1. O foco desta sessão esteve na leitura de textos que enfatizassem a letra C lida como ss, a utilização do (rr) e das sílabas (nh e lh).	Falta de motivação. Pouca resiliência Falta de foto  A utente 11 realiza a atividade, com cansaço, pelo que a atividade não é continuada.	A utente utiliza estratégias de fuga para não realizar a atividade, no entanto quando confrontada com a monitora a mesma realiza a atividade. Após um dos procedimentos ter corrido mal a utente demonstra vontade em desistir da atividade, no entanto é incentivada pela estagiária a continuar. Devido á apresentação de cansaço da utente 11, a atividade não foi continuada porque o cansaço é um dos sintomas que prevê ou advém de uma crise epilética, e de forma a não superestimular o

				trabalho mental da utente a sessão foi finalizada.
	Tarde	Continuação da elaboração do jogo das competências de leitura, escrita, competências sociais, Registos do dia.		
10	Manhã	A maioria dos utentes foi dar um passeio pela natureza, no entanto, foi necessário ficar com alguns utentes com mobilidade reduzida na instituição por isso foram realizadas atividades de estimulação cognitiva com o utente 1. (jogo de madeira com círculos deslizantes)  Entrega das receitas realizadas na hora da receita, nesta sessão foram trabalhadas as competências de socialização e comunicação formal.	O utente 1 inicialmente realiza a atividade com dificuldade, em seguida foi sugerida a tentativa de melhoria de tempo, realizando assim uma competição. E estimulando a rapidez de raciocínio do utente	O utente reage bem quando colocados desafios, e por isso, foi sugerido a competição de quem realizaria a atividade mais rapidamente. Com o passar do tempo o utente foi progressivamente fazendo melhorias do tempo de realização da atividade.
	Tarde	Tarde lúdica, realização de jogos de estimulação cognitiva. Despedida da estagiária proveniente da Espanha.		
13	Manhã	Hora da receita com Utente 1 e 5. Lasanha de 4 queijos. Leitura da receita, transcrição da mesma, e realização de um panfleto com auxílio do Canva.	U 1 e 5 decidem uma receita que pareça ser do agrado de todos os pais. Fazem a leitura da receita (U1 com alguma dificuldades e trocas silábicas) Transcrevem a receita para um documento no google docs, Escolhem a temática do panfleto e copiam o que transcreveram para a plataforma Canva	
	Tarde	Realização do relatório		
14	Manhã	Produção e conceção de um relógio com o intuito de ensinar a utente 4 a ler as horas. Auxílio na hora de almoço		
	Tarde	Visualização da sessão de FT com utente 6 Continuação do projeto do jornal com U 4,5,	Os utentes 4 e 5 escolhem fotos para colocar no jornal online	

15	Manhã	<p>Início da atividade de leitura das horas com U4</p> <p>Para isso foi criado um relógio, onde se encontravam as horas escritas em grande e os minutos em pequeno (com cor diferente), posteriormente foi explicado à utente o conceito de horas e de minutos, demonstrando que o ponteiro pequeno se destinava as G e o pequeno aos minutos. Dentro do relógio, para além dos traços dos minutos foi escrito o significado dos minutos (em baixo do n. 5 estavam n. 25 com a cor do ponteiro dos minutos.</p> <p>Depois da explicação foram lançados diversos desafios para que a utente inicialmente dissesse apenas as horas e posteriormente as horas e os minutos solicitados</p>	<p>A utente, quando focada realiza a atividade com sucesso, posteriormente, quando chegada perto da hora de almoço a utente não é capaz de se concentrar, errando algumas questões.</p>	<p>A utente 4 demonstrou a sua intenção e vontade em saber ler as horas, por isso foram criados recursos para que a mesma conseguisse, de uma forma fácil e intuitiva começar o processo de aprendizagem da leitura das horas.</p>
	Tarde	Registo de sessões		
16	Manhã	<p>Continuação das atividades de aprendizagem de leitura das horas com U4</p> <p>Apoio na hora de almoço.</p>		
	Tarde	<p>Sessão de estimulação da escrita do nome da utente 13</p> <p>Recorte de letras do seu nome.</p> <p>Colagem</p> <p>Decalque do seu nome.</p> <p>Registo de sessões.</p>		
20	Manhã	<p>Formação- Manual de conduta e ética</p> <p>Apoio na hora do almoço</p>		
	Tarde	<p>Treino de localização espacial com U 2 ,3</p> <p>Atividades ao ar livre., devido ao bom tempo os utentes da oficina do conhecimento ficaram na rua durante a tarde, foi por isso possível ouvir músicas, treinar ritmos através de palmas e dançar.</p> <p>Sessão de estimulação cognitiva e oculo manual com u30.</p>	<p>Apesar de a utente 2 apresentar mais dificuldades auditivas esta consegue mais facilmente ir ao encontro da proveniência do som, comparado com a utente 3</p> <p>A utente 30 começa a realizar mais correspondências sem apoio físico da estagiária.</p>	<p>As utentes 2 e 3 um diagnóstico de cegueira, pelo que é necessária uma estimulação dos sentidos da audição e do tato para que estas se localizem mais facilmente,</p>

		Realização do jogo de correspondência de cores e formas no tablet.		
23	Manhã	Estimulação da escrita do nome da U 13. Decalque do nome.  Sessão de leitura e escrita com U29. Leitura silábica Escritas de palavras CVCV		É necessária uma compensação para que a utente realize a atividade.
	Tarde	Elaboração do jornal com U8- Escrita do diário da pónei.		Devido ao facto de ser o utente 8 que mais toma conta da pónei, o mesmo ficou encarregue de todos os meses escrever algo sobre ela no jornal.
24	Manhã	Pesquisa de referências bibliográficas para o relatório.		
	Tarde	Receita da semana: ovo da Páscoa recheado. Tarde lúdica, jogo de Basket, e uno Registos diários.		
27	Manhã	U 9 realiza pesquisa relacionada com os aniversários dos utentes e colaboradores da associação. Para colocar no jornal.	U9 utiliza uma postura mais formal desta vez.	U9 recorre a técnicos e monitoras para recolher as informações solicitadas
	Tarde	Jogo do stop com U 1 e 29  Continuação da descrição da instituição para o relatório de estágio.	U 1 coopera no jogo e apoio u29 a escrever palavras mais complexas.	
28	Manhã	Continuação do projeto do jornal com U1,4,5,7,8,9. Os utentes procuram fotos e informações relacionadas com as atividades que ocorreram ao longo do último mês com o intuito de as descreverem e colocar no jornal.		
	Tarde	Registos diários Produção de matérias educativas com TF		
29	Manhã	Sessão do jornal com, U 7 e 9 as utentes realizam a atualização dos conhecimentos que adquiriram com as visitas do mestre chocolateiro e sobre o estado em que se encontra o projeto.	Por não saber escrever, fluentemente a U9 inicialmente dita o que pretende dizer à utente 7, no entanto, posteriormente é incentivada a escrever. Conseguindo escrever 3 linhas.	A utente 9 apresenta muita insegurança nos processos de leitura e escrita, estando mentalizada de que é uma atividade que não consegue realizar.  ao longo do tempo a

				estagiária foi tentando demonstrar o contrário, no entanto a utente continua com muita resistência.
	Tarde	Registos diários Produção de matérias educativos com TF		
30	Manhã	U12, passivo pela instituição, cumprimentar todos os colegas e funcionários pelo nome para que a utente se relembresse dos mesmos. Passeio pelo exterior da instituição, a utente apanhou flores para dar à doutora Daniela. Jornal com utentes 1, 4, 5, 7, 8, 9, 28. Início da escrita do jornal de abril com a temática da Páscoa e da primavera.	A utente lembra todos os nomes dos colegas e funcionários da CA  Sessão descrita no relatório.	Foi trabalhada a memória dos nomes dos colegas, e das cores bem como foram feitas perguntas sobre a sua terra natal e sobre o dia da semana em que nos encontramos
	Tarde	Registo de sessões		
Mês: abril				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
3	Manhã	Os utentes estiveram o dia inteiro a realizar atividades relacionadas com a horta com apoio das suas monitoras  A sessão teve como objetivo um passeio pela instituição e pela estrada que vai dar à igreja, no entanto, devido à U 12 se queixar de frio, optámos por ficar na instituição a relembrar algumas músicas.	Parcialmente atingido	Inicialmente a U12 demonstrou desagrado em cumprir a tarefa proposta, no entanto com o passar do tempo foi cantando e relembrando as músicas que gostava
	Tarde	Os utentes estiveram o dia inteiro a realizar atividades relacionadas com a horta com apoio das suas monitoras		
4	Manhã	A sessão teve como objetivo a estimulação cognitiva da U 12, através da associação de cores a formas geométricas, seguida de um pequeno passeio pelo jardim da instituição.	Não atingido	A U12 demonstrou um comportamento desafiante opositor, não querendo estar em nenhum lugar onde estivesse acompanhada, nem querendo fazer nenhuma das atividades propostas.

	Tarde	A sessão teve como objetivo o estabelecimento de relações entre objetos e as suas formas, (bola cabe no círculo). O exercício foi realizado no tablet para que a mesma tivesse mais controlo sobre os seus movimentos, uma vez que é preciso um movimento contínuo para que o objeto se desloque.		A U 30 demonstrou-se muito ansiosa, evidenciando a estereotipia de balanço e estando focada nos seus pensamentos e diálogos internos. Apesar de em sessões anteriores a u30 ter conseguido com sucesso completar a tarefa, nesta sessão o objetivo não foi cumprido
5	Manhã	O trabalho com a U10 tem se focado na sua literacia matemática. Na presente sessão foi entregue à Leonor uma ficha informativa com os números e as quantidades que estes representam (1= um ovo da Páscoa) ... E foi pedido que esta fosse criando montinhos de 1, 2, 3, 4, 5 blocos. Correção dos erros ortográficos do caderno da utente 4		Apesar de saber escrever todos os números até ao 10, u10 apenas consegue entender a quantidade até ao número 3 (às vezes 4). Não reconhece a continuidade dos números de forma integral (não sabe se o 4 vem antes ou depois do 5 ou se é maior ou menor). Pela sua dificuldade em fazer montinhos com peças superiores a 3, foi decidido que cada semana será dedicada a um número de forma que a cada semana se progrida nas quantidades retratadas. A utente 4 reconhece a maioria dos erros que cometeu, apenas depois de lhe ser solicitado que releia a palavra em questão. Várias vezes.
6	Manhã	Decoração do centro com a temática da páscoa e primavera.		
	Tarde	Desfile de moda de primavera, com peças customizadas pelo utente 14. No âmbito do projeto da realização dos sonhos dos utentes Registos diários.		
11	Manhã	U12A sessão teve como objetivo um passeio pela instituição de forma que identificasse e cumprimentasse todos os colaboradores que fossemos encontrando, e posteriormente um passeio no exterior da instituição, este passeio tinha como objetivo relembrar as cores, formas, flores que a utente conhece, e informações como a data em que nos encontramos.		Numa primeira instância a u12 não aceitou o convite para o passeio, no entanto, depois de lhe ser proposta a visita a todos os colaboradores que se encontrassem nos gabinetes a mesma aceitou o passeio. Durante o passeio exterior, a utente demonstrou interesse em montar um ramo de flores silvestres, tendo executado a tarefa a que se auto propôs com sucesso.

	Tarde	Sessão de estimulação da linguagem com U 30. Descrição de objetos e localização dos mesmos segundo o sítio onde estes devem ser guardados	Realizado com sucesso	A utente descreve os objetos e identifica o seu lugar.
12	Manhã	U12 Por ter chovido o passeio diário restringiu-se ao espaço coberto da instituição, e já habitual cumprimento diário aos colaboradores da instituição.		U 12 estava bem disposta durante toda a atividade. Quando confrontada com o desafio de escrever o seu nome, a utente ficou um pouco confusa, no entanto, após a demonstração da tarefa, a mesma copiou (numa primeira tentativa) o seu nome de forma pouco legível, e posteriormente, quando enunciado em voz alta e demonstrando letra a letra a letra a segunda tentativa da utente melhorou significativamente a sua caligrafia.
	Tarde	U 10 A sessão teve como objetivo a apropriação do conceito do número 2. Desta forma, foi entregue uma ficha formativa à utente, onde constava espaço para esta escrever repetidamente o número 2. Num segundo momento da ficha era pedido que a mesma contasse os objetos apresentados e que escrevesse o número de objetos que eram visíveis, no final da ficha, foi pedido à utente que agrupasse diversos objetos em grupos de 2. Por demonstrar alguma dificuldade em escrever o número 2, foi pedido à utente que desenhasse corações de forma a automatizar o movimento inicial do signo. Num último momento da atividade foi pedido que a utente fizesse montinhos de 1 e de 2 blocos e posteriormente complexificou-se os pedidos, pedido dois blocos, sendo que um tinha de ser vermelho e outro verde.		A utente entende o conceito de e a quantidade respeitante ao número 2, tendo respondido de forma correta a todos os desafios. Apresenta alguma dificuldade na escrita do número de forma correta, no entanto, após o treino foi visível uma melhoria significativa
13	Manhã	----- consulta da estagiária		
	Tarde	Registos diários Relatório		
14	Manhã	Festa de despedida da diretora técnica da associação. Decoração do bar, e confeção de um bolo.		
	Tarde	Festa de despedida		

		Pesquisa relacionadas com as síndromes raras existentes no cací para colocar no relatório.		
18	Manhã	Semana das ciências aplicadas no alma shopping- Descrição no relatório		
	Tarde	Teatro		
19	Manhã	Visita ao convento de s. Francisco com um U 1, 4, 5, 7, 8, 9, 20. Passeio pelo parque verde Auxílio no almoço		
	Tarde	Sessão de estimulação da comunicação aumentativa com U 23		Descrição no relatório
20	Manhã	Passeio pela instituição com a U12, com o objetivo de cumprimentar e reconhecer os colaboradores da instituição. Num momento posterior foi utilizada a snoezelen de forma a trabalhar a consciencialização corporal e estimulação do sistema proprioceptivo da utente (através de massagens, da utilização de fibras óticas como elemento de contenção corporal), bem como a estimulação do sentido do tato através de bolas sensoriais.		U12 demonstrou-se cansada e confusa, tendo pedido para ir descansar, desta forma a atividade ocorreu na snoezelen de forma que ela estivesse o mais relaxada possível. Num momento inicial a utente demonstrou-se cooperante, realizando as tarefas pretendidas, no entanto após receber massagem na mão a mesma deixou se cooperar nas atividades, (estando acordada)
	Tarde	Música. A estagiária encontrou-se no gabinete a reunir com as demais técnicas.		
27	Manhã	U12 Após o passeio pela instituição foi solicitado à utente que escrevesse o seu nome, por não se lembrar das letras do seu nome, foi escrito numa folha para que esta copiasse. Numa primeira tentativa a utente escreveu o seu nome de forma pouco organizada, mas minimamente legível, numa segunda tentativa a escrita foi totalmente desorganizada com omissão de letras e junção de palavras.		U12 inicialmente encontrava-se bem-disposta, no entanto, após 10 minutos da atividade principal, (escrita do nome), a utente teve uma mudança súbita de humor, ficando triste, e isolada.
	Tarde	Sessão com utente 20 em colaboração com a TF		
29	Manhã	U29- Escrita de palavras com dias silabas e divisão silábica.		



	Tarde	Desenformar, embalar e etiquetar bombons para vender.		
Mês: maio				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
2	Manhã	Responsável da sala criativa e de socialização.		
	Tarde	Elaboração de trabalhos manuais diversos.		
3	Manhã	U 12 Após o passeio pela instituição foi solicitado à utente que escrevesse o seu nome, por não se lembrar das letras do seu nome, foi escrito numa folha para que esta copiasse. Numa primeira tentativa a utente escreveu o seu nome de forma pouco organizada, mas minimamente legível, numa segunda tentativa a escrita foi totalmente desorganizada com omissão de letras e junção de palavras.	Parcialmente atingido	U12nicialmente encontrava-se bem-disposta, no entanto, após 10 minutos da atividade principal, (escrita do nome), a utente teve uma mudança súbita de humor, ficando triste, e isolada.
	Tarde	Acompanhamento das atividades da sala polivalente. Assisti a sessão de TF com utente 19 (exercícios de estimulação orofacial com Zvibe) Correção do caderno diário da utente 4. Estimulação da leitura das horas.	U4 não se apercebe dos erros que comete	
4	Manhã	Treino de estimulação cognitiva com U12. (passeio + escrita do nome) Leitura de palavras simples com U29		
	Tarde	Música. Embalar chocolates com U9		
5	Manhã	Estimulação da leitura e da escrita com U8, associação de sílabas, construção de palavras a partir das sílabas, construção de palavras sem auxílio visual.	U8 realiza corretamente a leitura silábica. Constrói palavras utilizando o jogo das sílabas. tem dificuldade em construir palavras sem apoio visual.	
	Tarde	Tarde lúdica. Jogos ao ar livre, escondidas, o rei manda		
8	Manhã	Sessão com U12. A utente referiu que estava cansada, por isso fomos para a sala Snoezelen trabalhar a sua estimulação sensorial, aqui foram estimuladas a percepção do próprio corpo, a audição, o tato	Parcialmente atingido	A utente reagiu positivamente aos estímulos. Numa segunda parte da sessão adormeceu.

		Assisti á formação da chocolataria.		
	Tarde	Reunião com o intuito de tirar duvidas com a TO da associação.		
9	Manhã	U12 Estimulação cognitiva (cores e formas). Foi fornecido a utente, peças de madeira que continham várias cores e formas, inicialmente a utente deveria descrever as peças uma a uma e posteriormente foi feita uma “escultura” com as mesmas peças	A utente descreve as cores corretamente Não se relembra das formas.	
	Tarde	U11 estimulação do raciocínio, da escrita e da leitura. Nesta sessão foi feito um ditado relacionado com o “crisma” da utente que se iria realizar para a semana. Posteriormente foi escrito o alfabeto numa folha e a utente teve que se recordar de uma palavra começada por cada grafema do alfabeto.	Objetivo atingido	A utente estava mais bem desposta, sem sinais de cansaço.
10	Manhã	U4- Leitura e correção do caderno diário. Divisão silábica. Exercício de encontrar os erros no seu próprio texto. Jogo da história criativa. (a utente tem de lançar dados que contêm imagens nas suas faces e imaginar uma história com as personagens e objetos que calham.)		
	Tarde	U14 Construção de frases simples através de um jogo de construção frásica. Divisão silábica. Treino da escrita de frases simples.	O utente realiza as frases. Demonstra dificuldades na leitura e na escrita	O utente não assume os erros que comete, e não aceita quando a estagiária faz observações acerca do seu trabalho.
11	Manhã	Jogo dos antónimos com U27 Foi treinada a sua dicção. A motricidade fina e o seu raciocínio cognitivo.	Atingido	
	Tarde	Pesquisa bibliográfica para colocar no relatório e discussão com TF e TO de metodologias técnicas e recursos a utilizar com os utentes.		
12	Manhã	U8- treino de escrita aumentativa, nesta sessão foi jogado o jogo da criação de uma história e a escrita da mesa. Este exercício não só estimula a escrita e leitura, mas também as capacidades de criação de histórias e eloquência na fala.	Parcialmente atingido	O utente apresentou comportamentos desviantes, tendo atirado os dados do jogo contra a estagiária.
	Tarde	Sexta lúdica., os utentes foram desafiados a criar uma torre apenas utilizando apenas		

		esparguete e plasticina. Ganhava a equipa que realizasse a torre mais alta		
15	Manhã	Festa do crisma da utente 11. No seguimento do projeto da realização dos sonhos, foi feita uma festa onde todos os utentes e colaboradores se juntaram para realizar “o crisma” da utente. Seguidamente foi celebrado o seu aniversário juntamente com o utente 18 e o aniversário da CA.		Foi convidado o estagiário de TO (no seu primeiro dia) para ser o “padre” do “crisma” da utente.
	Tarde	Registo de sessões e relatório.		
16	Manhã	Sessão de estimulação do raciocínio matemático com U8. Nesta sessão, foi utilizado o computador como auxiliar de aprendizagem. Foram utilizados recursos do wodwall para tornar o momento mais significativo	Atingido	
	Tarde	Uma voluntária da associação ajudou a estagiária e utentes a resolver alguns problemas técnicos com o jornal online.		
17	Manhã	Registos diários		
	Tarde	Continuação da produção do caderno de comunicação aumentativa.		
18	Manhã	A estagiária ficou encarregue de realizar os bombons de chocolate para venda. Culinária terapêutica com U1,5,7,8,9,13.		Dia de aniversário da estagiária, os utentes realizaram várias lembranças para a estagiária
	Tarde	Festa de aniversário da estagiária.		
19	Manhã	Atividade física adaptada. Os utentes mais autónomos estiveram durante a manhã no ginásio da associação a realizar exercício físico na passadeira nas bicicletas. Ficha de J medial com U29.	U 29 realiza a ficha com alguma dificuldade	Foi alterada a estratégia de intervenção com a utente uma vez que a mesma demonstra facilidade e familiaridade com as atividades até ao momento. A utente demonstrou algum receio de errar.
	Tarde	Sexta lúdica, A estagiária encontrou-se no bar com a maioria dos utentes a realizar jogos. De adivinhas e de atividade física (responde ou desafio) Neste jogo os utentes podiam escolher se respondiam a uma pergunta ou faziam o desafio.		Esta atividade foi muito gratificante, uma vez que a estagiária conseguiu permanecer com os utentes 1,5, 22, 26, 11, 10, 30, 23, 3, 2,

		<p>Quando escolhiam responder à pergunta era lhes feita uma adivinha (quem come um alimento amarelo comprido), caso acertassem passava para o próximo colega, se não acertassem tinham de fazer um desafio físico. Para promover a atividade mais dinâmica o desafio era feito por todos os utentes e estagiária.</p> <p>Posteriormente deu-se um momento de música onde todos os utentes tiveram direito a um instrumento. Posteriormente foram escolhidas músicas que todos conhecessem e feitos ritmos para tocar ao mesmo tempo que se cantava. Por fim foram feitos exercícios de controlo de volume, onde, os utentes, visualizando a altura em que a minha mão se encontrava faziam mais ou menos volume com os seus instrumentos (mão alta= volume alto, mão baixa= pouco volume).</p>		24, 4, 13, 6, 7, 9, 28, 8, 27, 16, 15, 17, 29 na sala do bar, durante a tarde toda sem que nenhum quisesse sai, e com todos a jogar os jogos que a estagiária propunha.
22	Manhã	<p>Aniversário do utente 1.</p> <p>Sessão de adaptação ao meio aquático com utente 2,3,10,13, 28</p> <p>Apoio no almoço.</p>		
	Tarde	<p>Estimulação cognitiva e de motricidade fina com U30.</p> <p>a utente realizou o jogo das bolas às cores, onde com uma pinça, tina de transferir as bolas para os copos com as respetivas cores.</p> <p>Foi igualmente estimulada a fala da utente através de perguntas relacionadas com o jogo</p>	<p>A utente realiza o jogo, apresenta alguma dificuldade em manusear a pinça</p> <p>Apresenta um tempo de resposta mais rápido.</p>	
23	Manhã	<p>Sessão de estimulação cognitiva da fala com U30 em colaboração com TF. Nesta sessão foi estimulado que a utente usasse os pronomes No Na em vez de Do Da (usualmente a utente elabora frases como O avião está Do céu) pelo que, tem sido trabalhada a memória e a competência de a utente utilizar No Na.</p>	<p>A utente foi capaz de dizer duas frases com os pronomes corretos, no entanto posteriormente tanto dizia corretamente como errava</p>	
	Tarde	<p>Hora da massagem com utente8</p>		
24	Manhã	<p>As terapeutas e estagiárias realizaram uma limpeza ao seu gabinete com o intuito de organizar todos os recursos que tinham dentro dele. Para que assim fossem utilizados materiais que não eram utilizados há muito tempo.</p>		

	Tarde	Continuação		
25	Manhã	Atividade “jogo de tabuleiro em tamanho real (descrição no relatório)		
	Tarde	Registo de sessões.		
26	Manhã	Registos, apoio a terapeutas a realizar as estatísticas do mês.		
	Tarde	Tarde lúdica, jogo do uno. Jogo dos ritmos e do volume do som com os instrumentos.		Toos os utentes presentes participaram
29	Manhã	Hora da receita com utente 1 e 5 Sessão de leitura e escrita com U28 Escrita do nome no computador, e procura de notícias do agrado do utente para que este identificasse as letras que conhecia.	Os utentes realizam as atividades como costume.	
30	Manhã	Construção de um jogo, em colaboração com a TF. O jogo consiste na existência de rolos e de cartões com diversas cores, onde os utentes devem fazer a associação das cores e colocar os cartões dentro dos rolos correspondente.		O jogo consiste na estimulação da linguagem, na descrição de objetos, enumeração de cores e motricidade fina.
	Tarde	U 16 e 17 jogam o jogo feito nessa manha  Jogo das cores com U20. Por estar doente o utente não demonstrou vontade em realizar a atividade	A utente 17 é capaz de corresponder as cores dos cartões com as cores dos copos. o utente 16 não é capaz.	
31	Manhã	Sessão de estimulação sensorial co U6. O utente demonstrou um comportamento de oposição desafiante pelo que a sua presença no colchão de água e com as luzes com baixa intensidade demonstrou-se perigosa a sua presença na sala.		
	Tarde	Planeamento da semana das terapias.		
Mês: junho				
Dia:	Período	Descrição	Resultados	Observações
1	Manhã	U 12 tem demonstrado pouco apetite, devido à sua falta e dor de dentes, como maneira de comer, foi sugerido que molhasse as bolachas no leite para assim ficarem mais moles.  Sessão de chocolataria com U5, 14, 9, 4, 15. Os utentes foram incentivados a explorar novos padrões de chocolates pelo que foi combinado chocolate de leite e branco para	A utente comeu todas as bolachas e ainda pediu mais	A utente 12 tem se demonstrado um pouco depressiva devido à constante evolução da doença e a perda dos seus dentes-


		fazer um marmoreado. e ainda foi feito um coração metade de leite e metade branco.  Sessão de culinária terapêutica. Com utente 1, 12, 7, 27.	Os utentes da chocolataria realizam as atividades sem necessidade de constante apoio oral.	
	Tarde	Reunião com TF e TO		
2	Manhã	Sessão de estimulação cognitiva e sensorial com utente 26. Inicialmente foi feita uma atividade onde o utente deveria fazer uma torre de blocos. No entanto a tarefa demonstrou-se demasiado complexa para o utente, pelo que utente e estagiária foram para a snoezelen onde o utente realizou atividades de correspondência de objetos (metade de uma banana+ metade da banana). No final foi feita uma massagem com recurso a creme e às fibras óticas.		U26 não tolerou a frustração querendo desistir da atividade. Posteriormente quando na Snoezelen, ficou mais calmo e realizou as tarefas com que estava habituado.
	Tarde	Sessão de estimulação cognitiva com U 11, a utente deveria seguir instruções escritas. e.g, “faz uma cruz em todos os cantos desta folha”. Relatório	U11 realizou a atividade sem dificuldade	
5	Manhã	Sessão de adaptação ao meio aquático com U13, 24, 8, 11,29,30.  Sessão com U28, Fonema A.	Os utentes fizeram as atividades recomendadas pela psicomotricista e estagiária.	
	Tarde	Sessão de estimulação cognitiva com U12 era dado uma cor á utente e a mesma, olhando para uma imagem tinha de corresponder a cor ao sítio do desenho onde a mesma se encontrava.	A utente realizou a atividade	A utente estava triste pelo que, feita uma atividade que tivesse imagens que a utente gostasse.
6	Manhã	Jogo do quem é quem com u12, esta é capaz de responder às respostas que lhe foram colocadas, no entanto não é capaz de criar questões. (faz a mesma questão que a estagiária colocou)	A utente responde corretamente as questões do jogo, mas não cira questões para adivinhar o personagem d estagiária.	
	Tarde	Receita com U1 e 5. Leem, e copiam a receita para o google docs e posteriormente copiam-na para o Canva		Os utentes estão mais autónomos no que diz respeito à criação dos panfletos para distribuir as suas receitas

7	Manhã	Piscina com U22,26,23, 10, 15 e 27. Apoio nos almoços		
	Tarde	Correção do caderno diário da utente4.		
12	Manhã	U8, sessão de estimulação da escrita e leitura. ordenação de palavras por ordem alfabética. Culinária terapêutica com U7,9,4, 27.		
	Tarde	Relatório.		
13	Manhã	Registo de sessões		
	Tarde	Apoio às terapeutas, conversa sobre a estrutura e conteúdos do relatório de estágio da utente.		
14	Manhã	U26, Jogo das frutas e dos legumes.  Jogo das compras com U30 (estimulação da linguagem e da rapidez de raciocínio)	O utente é capaz de identificar a cor e a forma correspondent es aos frutos (melancia= vermelho com caroços)	
	Tarde	gabinete		
16	Manhã	Relatório, início a realização da presente tabela e da transcrição dos objetivos dos utentes para formato digital.		
	Tarde	U11, “cata aos escuteiros”, a utente escreveu uma carta aos escuteiros solicitando que a viesses visitar. A estagiária utilizou essa carta como base da intervenção, fazendo a sua correção com a utente, e sugerindo algumas melhorias para que os “escuteiros entendessem o que ela queria dizer”		A utente 11 refez a carta com as melhorias solicitadas e pediu à estagiária para que enviasse a carta por correio para os escuteiros.
19	Manhã	Piscina com U 22, 27, 23, 24, 28. Nesta sessão o utente 23 aceitou realizar o exercício de relaxamento por dois minutos consecutivos pelo que foi uma grande vitória para toda a equipa técnica.		
20	Manhã	Preparação da festa de verão / despedida da estagiária. Nesta atividade planeada e implementada pela estagiária foram feitas atividades como o candy pong, bowling, uma corrida de estafetas,	Todos os utentes participaram na atividade.	
	Tarde	Os utentes tiveram teatro		
21	Manhã	Piscina com 2,3,4,7,26,10, 30		A utente 10 demora demasiado tempo

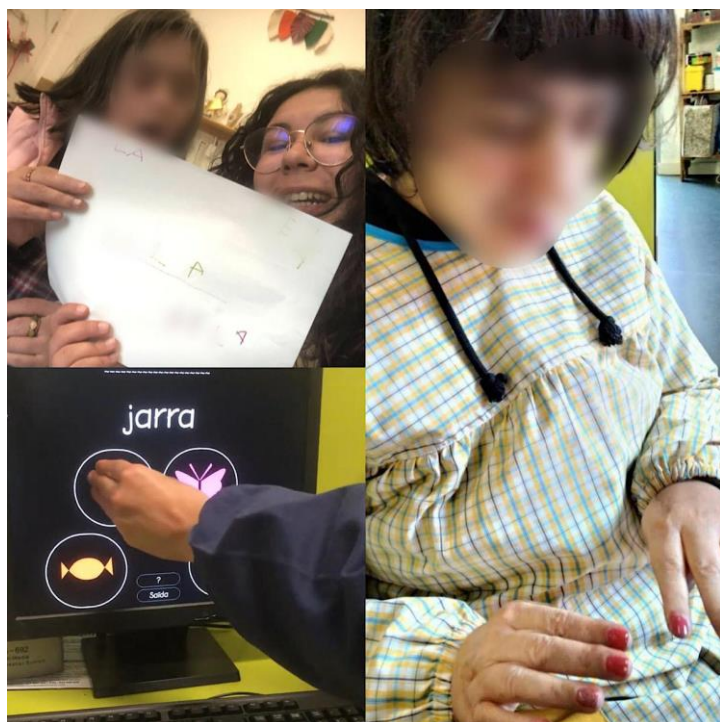
		<p>Todos os utentes realizam as atividades sugeridas pela terapeuta e pela estagiária.</p>		<p>a realizar as questões de AVD's como vestir pentear tomar banho. Tem de ser constantemente lembrada de que deve ser feito um duche rápido pois os outros colegas também têm de se higienizar para voltar atempo para a associação e almoçar a horas.</p>
	Tarde	<p>Sessão do jornal com utentes 4,5,7,8,9,14. Os utentes fazem as pesquisas e os textos necessários para colocar no jornal do mês de maio.</p>		
22	Manhã	<p>Apoio nos almoços registos de sessão,</p>		
	Tarde	<p>Relatório</p>		
27, 28, 29, 30		<p>Apoio nos almoços, preparação das marchas populares que irão ser apresentadas à comunidade. Dia dos santos. Apoio no almoço (tirar espinhas a sardinhas), apresentação das marchas à comunidade. Realização de uma festa popular no centro  último dia: visita às ruínas de Conimbriga. Apoio nos almoços. Despedida dos utentes.</p>		<p>Os utentes fizeram diversos presentes para me oferecer na minha partida</p>



Anexo 10 - Horário estágio N. 2

 <b>Estágio Ciências da Educação</b>					
	2ª feira	3ª feira	4ª feira	5ª feira	6ª feira
10h00-10h30	U12(passeio)	U12 (estimulação cognitiva e passeio)	U10	U27	
10h30-10h50	<b>Lanche</b>				
10h50-11h30	Jornal U 1,4,5,7,8,9,28	U12 (estimulação cognitiva e passeio)	U12(estimulação cognitiva e passeio)	U12 (estimulação cognitiva e passeio)	
11h30-12h00		U11			
12h00-12h30					
12h30-13h00		U1	U28	U4	U29
13h00-13h30	<b>Almoço</b>				
13h30-14h00					
14h00-14h30	TCPS U7,8,9,1 2,27,11,1 5,13,24	U30	U13	Gabinete	
14h30-15h00			TCPS U 1,4,5,6,10,29	Gabinete	
15h00-15h30		U14		Gabinete	
15h30-16h00				U7	U22
16h00-16h30	U8	U9		U26	
10h30-10h50	<b>Lanche</b>				
16h30-17h00	U15	U9	U24	Gabinete	

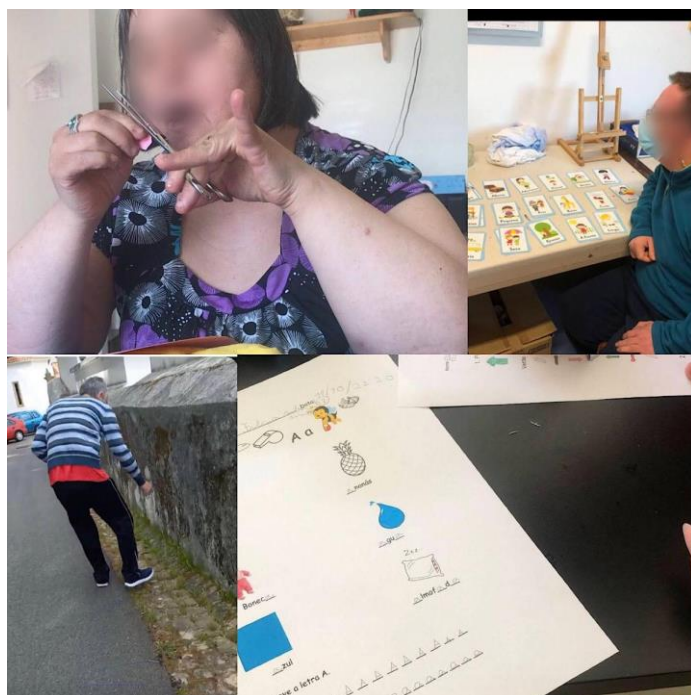
## Anexo 11- Fotografias de sessões individuais



Estimulação da escrita do nome da utente.

Identificação de objetos.

Estimulação da fala.



Estimulação da motricidade fina e coordenação óculo manual.

Identificação dos antónimos

Estimulação da leitura e escrita

Atividade em contexto social/  
utilização do caderno de  
comunicação aumentativa



Estimulação da interação, da coordenação e da motricidade fina.

Treino de competências matemáticas.

Treino de concentração, raciocínio, e controlo corporal.

## Anexo 12. Fotografias de atividades e sessões grupais



Atividades de natal,  
Preparação, festa e  
olimpíadas de Natal.



Jogo de tabuleiro em  
tamanho real,  
estimulação  
cognitiva, física e  
fala.



Hora da leitura

Informática terapêutica

Sessão fotográfica realizada pela estagiária aos utentes com a pónei.



Comemoração do Dia dos Namorados.

Escrita da carta ao Pai Natal.

Cuidados com a pónei.

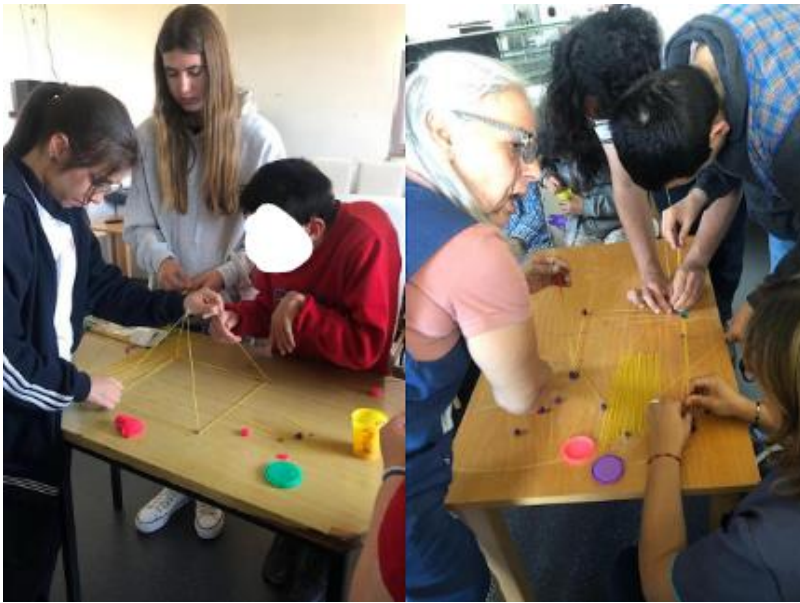


Comemoração do Dia da Mulher.

Tardes lúdicas.

Concretização do jogo “quem é quem” versão Cavalo Azul, criado pela estagiária.





Comemoração do dia do hambúrguer e dias festivos.

Atividades ao ar livre orientadas pela estagiária.

Estimulação do raciocínio matemático





## BOLO DE CANELA

6/6/2023

### INGREDIENTES

- 2 xícaras de farinha de trigo com fermento
- 1 xícara de leite
- 1 xícara e 1/2 de açúcar
- 3 ovos (separar as claras e as gemas)
- 4 colheres de sopa de manteiga
- 2 colheres de sopa bem cheias de canela em pó

### TEMPO DE PREPARO

- Preparo: 15 minutos
- Assar: 35 minutos
- Pronto em 50 minutos

### PREPARO

- 1 Pré-aqueça o forno a 180°.
- 2 Bata as claras em neve e reserve no frigorífico.
- 3 Numa batedeira coloque as gemas, a manteiga e o açúcar e bata por 2 a 3 minutos, ou até virar um creme homogêneo.
- 4 Despeje em uma tigela e adicione a farinha de trigo fermentada, a canela e o leite, mexa bastante para não ficar bolinhas de farinha.
- 5 Por fim, adicione as claras reservadas e misture delicadamente, despeje numa forma untada e enfarinhada e leve ao forno por 35 minutos, ou até que um palito saia limpo quando espetado no bolo. Desenformar depois de frio.

## Bolo de churro

### Ingredientes:

- 3 ovos
- 265 g de açúcar
- 150 ml de óleo
- 200 ml de leite
- 215 g de farinha de trigo
- 1 colher de sopa de canela em pó
- 1 colher de sopa de fermento

### Para a cobertura:

- 100 g de doce de leite
- 200 ml de natas



### Preparação

Num liquidificador, adicione os ovos, o açúcar, o óleo, o leite, bata por cerca de 2 minutos e reserve.

Numa tigela, peneire a farinha, a canela, o fermento e misture; despeje o líquido na tigela e mexa bem até a massa ficar e leve homogênea; numa forma untada e enfarinhada, transfira a massa e leve ao forno pré-aquecido a 180° graus por cerca de 40 minutos.

### Modo de preparo de cobertura e finalização

Numa panela, coloque o leite condensado cozido e as natas, ligue o forno baixo e vá mexendo sem parar;

Quando a cobertura começar a engrossar, está pronta.

Com a ajuda de uma colher, vá espalhado a cobertura pelo bolo;

Agora é só servir. Bom apetite!

## Receita



### Ingredientes:

**Batatas fritas**

- 1 Cabeça de alho
- 1 Colher de sopa de manteiga
- 1 Fio de azeite
- 500 Gramas de bife (da sua preferência)
- 1 Cerveja mini
- 400 gramas de cogumelos
- 205 gramas de natas

Temperos: a gosto [sal e pimenta preta].

### Preparação:

1. Numa frigideira derreta um bom pedaço de manteiga e regue com um fio de azeite. Esmalga 1 cabeça de alho e junte à manteiga e ao azeite.
- Adicione, de seguida, 500g de bifes e refresque com uma cerveja mini. Corte 400g de cogumelos frescos e adicione à frigideira. Tempere com pimenta preta moída, e sal.
2. Adicione, 250ml de natas, deixe levantar fervura, conte 5 minutos e deliqua o lume.
3. Por fim, é só empilhar e servir com batatas fritas.

Receitas da semana.  
Uma atividade realizada com dois utentes.





Projeto CHOC, CHOC, CHOCOLATE e Culinária Terapêutica.



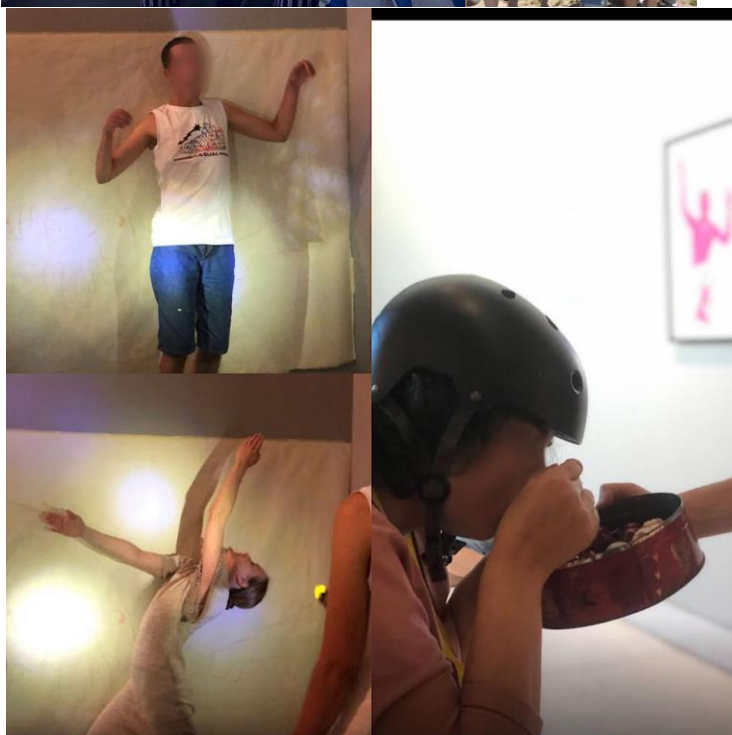
### Anexo 13- Fotografias de atividades sociais



Passeio nas bazólias.

Visita à RUC.

Visita às ruínas de  
Conímbriga.



Visita ao convento de S<sup>o</sup> Francisco.  
(visualização e participação num  
espetáculo de dança multissensorial)



Semana das ciências aplicadas no Alma Shopping.

Visita ao Exploratório Ciência Viva.



Sessões de adaptação ao meio aquático.

### Anexo 14- Planificação do projeto “O cavalinho”

Projeto	Jornal “O Cavalinho”
Planificação da ação	A capacitação para a leitura e para a escrita e aprimoramento do desenvolvimento de competências digitais, como facilitadores de inclusão social.
Tema	Educação Especial de Adultos, Alfabetização, Alfabetização Digital de Adultos
Local	AFSD Cavalo Azul
Tempo previsto	De novembro de 2022 a maio 2023
Formador(es) responsáveis	Gabriela Costa
Grupo-alvo	Utentes 1,4,5,7,8,9 e 28 do social CACI da AFSD Cavalo Azul
Pré-requisitos	Maiores de 18 anos
Objetivo geral	Desenvolver competências digitais Aprimorar habilidades de leitura e escrita Criar um curriculum vitae online
Aprendizagem fundamental	Conhecer, compreender e aplicar eficazmente as ferramentas disponibilizadas pela Google, nomeadamente o Google Docs, e o Google sites.  Através de atividades de escrita de artigos e leitura de informações relevantes, os utentes devem aprimorar as suas habilidades de comunicação escrita e compreensão de texto.
Tarefa de para transferência da aprendizagem fundamental	Através das aprendizagens adquiridas os utentes realizem um curriculum vitae em formato digital.

## Anexo 15- Materiais pedagógicos elaborados e utilizados



Jogo multicategórico: estimulação física, cognitiva, motora, e integração sensorial.

Jogo do alfabeto: estimulação da leitura e escrita

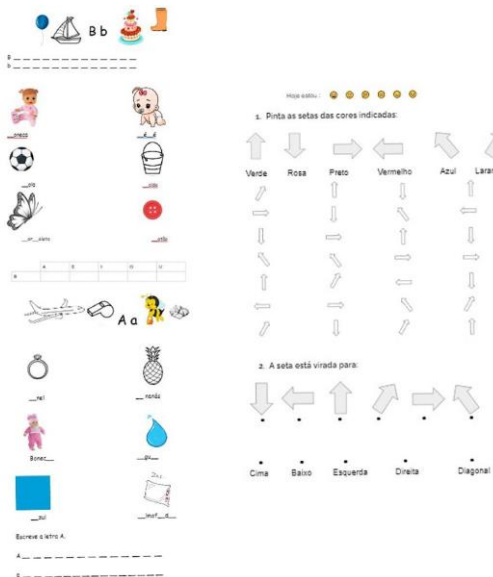
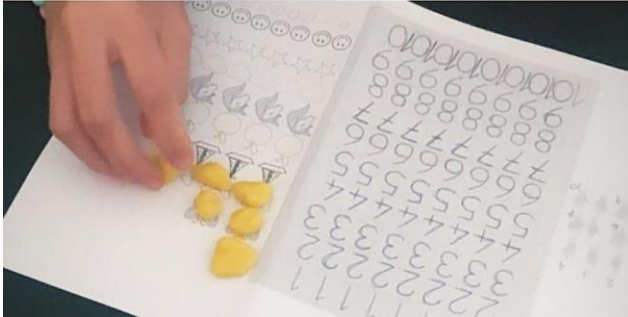
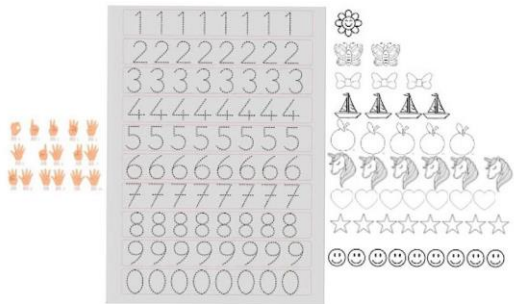
Jogo do Quem é Quem, Versão Cavalo Azul.



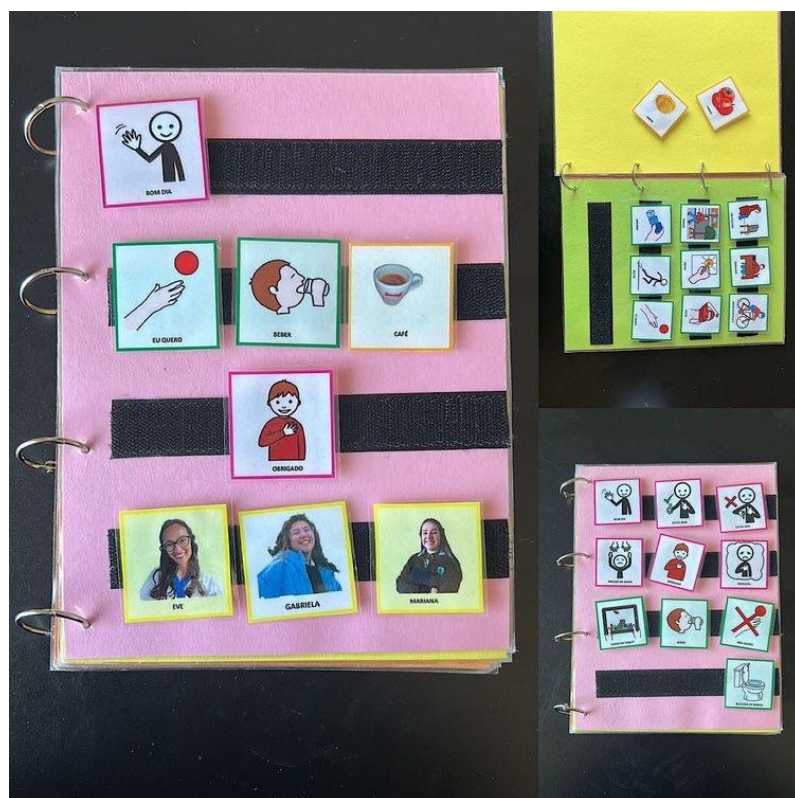
Jogo de matemática: estimulação da coordenação físico-Motora, e das competências matemáticas.

Jogo das cores: estimulação da motricidade fina e da distinção das cores.

Relógio realizado no âmbito se uma sessão de introdução à leitura das horas.



Fichas de estimulação cognitiva, de estimulação do raciocínio matemático, da leitura e da lateralidade.



Caderno de comunicação aumentativa realizada pela TF, em colaboração com o restante da equipa técnica e estagiárias.

0:23

✓ 2



Jogos realizados em contexto de sessão de estimulação cognitiva, e desenvolvimento da leitura e da escrita.

Jogo 1- (sílabas complexas CCV)

Jogo 2- Leitura silábica.

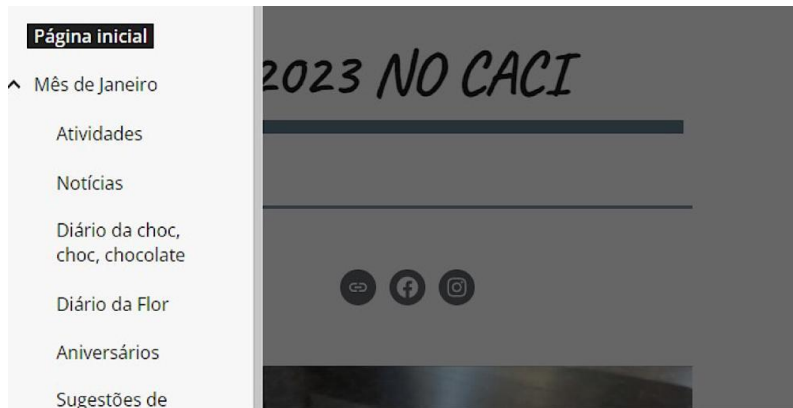






Recursos frequentemente utilizados pela estagiária.

## Anexo 16- Resultados do projeto “O Cavalinho”

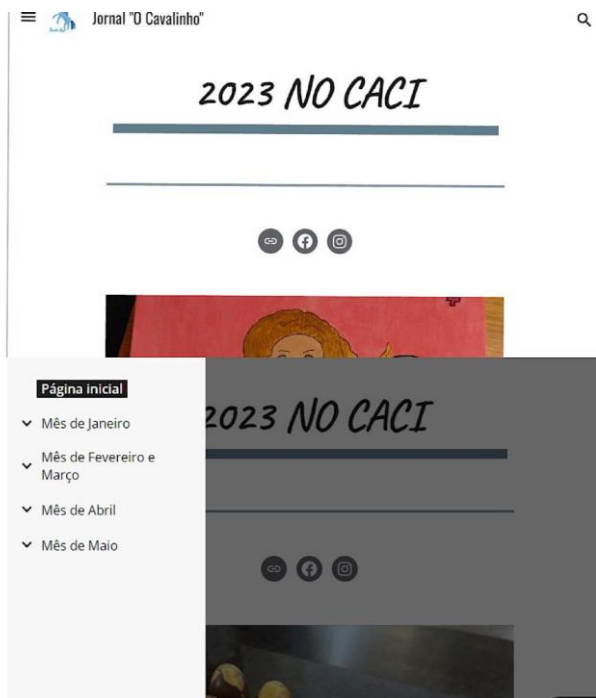


### UMA BELA TARDE

No dia 6 de abril, pelas 14.30, juntámo-nos todos na entrada do Centro para festejarmos a primavera.

Fizemos um desfile com as criações do [Cavaleiro](#) onde foram apresentadas algumas coleções que ele fez, desde sapatilhas, camisas, aventais, sacos até batas de trabalho...

Depois houve um vídeo a explicar como ele pintava as peças, e a dizer o quão importante era a moda para ele.



## DIA DOS NAMORADOS

No dia 14 de fevereiro de 2023, comemorou-se no nosso namorados.

Este é um dia dedicado àqueles que são importantes para amigos e família, e nós próprios.

No CACI fizemos um almoço especial com todos os utentes:

O almoço foi escolhido pelo grupo de **Autorepresentantes** tentámos escolher algumas coisas que todos gostássemos. O almoço foi: canja, bitoque com arroz, batatas fritas, ovo de chocolate ou gelatina. Estava muito bom!!!!

Durante a tarde tirámos muitas fotografias e fizemos uma para promover a nossa amizade.

## FESTA DE NATAL

No dia 5 de janeiro de 2023 aconteceu a festa de Natal do Cavalo Azul.

A festa começou com uma peça de comédia realizada pelos utentes intitulada "Malucos à solta", nesta peça foram apresentadas situações dignas de um manicômio. Por exemplo, o [redacted] estava a tentar ouvir o que estavam a dizer do outro lado da parede, quando a [redacted] o encontrou também foi tentar ouvir o que estava a acontecer, mas não ouviu nada, foi quando o [redacted] disse à [redacted] que estava a tentar ouvir alguma coisa duas semanas e ainda não tinha conseguido ouvir nada.

O segundo momento do espetáculo foi o teatro "É tempo de Natal", que retrata a importância do amor, da paz, da alegria, da compaixão e da fraternidade durante todo o ano, mas principalmente durante a época de Natal, o teatro mostra a necessidade de eliminar as coisas negativas como a ganância, a guerra, a tristeza, o ódio e a pobreza, objetivando que todos os dias sejam tempo de Natal e de coisas boas.

Depois do teatro houve um momento musical, primeiro a [redacted] cantou "Oliveira da Serra" e "Ó ramo, ó que linda rama", e o [redacted] cantaram a música "Assis Della", depois [redacted] cantou "Oliveira da Serra" e "Ó ramo, ó que linda rama", e o [redacted] era a bailarina, a [redacted] era a cantora.

No final da festa, todos os utentes dançaram a música da bailarina, onde a [redacted] era a bailarina, a [redacted] era a cantora.

Depois do concerto as prendas foram entregues pelo pai Natal e pela Flor.

Por fim, todos os utentes e convidados foram para o refeitório lanchar: bolo de laranja e de chocolate, arroz do

## DIA DA MULHER

Para comemorar o dia da mulher, a mãe da nossa casa de março, fazer uma atividade onde arranjou e pintou utentes que quisessem, fez também outros serviços de depilação e a extração de calosidades.

No dia mundial da mulher realizamos várias atividades estivemos no bar, onde pintámos um desenho da Su enquanto uns pintavam outros jogavam jogos de mesa.

Ao almoço estivemos a conviver, mais tarde, os meninos foram feitos na oficina das artes, e fizeram massagens aos Cavalos Azuis.

Passámos um dia muito divertido.



No mês de Maio, a Flor portou-se muito bem. Corre muito, sem parar, come muita palha e restos de alimentos que sobram da cozinha (alface, curgete, nabo, etc.). A Flor não gosta muito de nabo, deixa-o sempre de lado. Limpamos-lhe os cocós da rua, especialmente eu/o [redacted], apesar de eu reclamar muito quando tenho de o fazer 🐾💕 love .



No dia 21 de abril, alguns utentes foram assistir a uma peça de dança no convento de São Francisco.

A peça foi muito bonita, pudemos tocar nas roupas da bailarina, pudemos vê-la a dançar, cheirar algumas flores e no final ainda fomos dançar à luz das lanternas.

Foi uma experiência muito bonita onde estimulámos os nossos sentidos do cheiro, da visão, do toque e da audição.





## OLIMPIADAS DE NATAL

No dia 22 de dezembro de 2022 a Cavalos Azul começou a festejar o natal.

Durante toda a manhã os utentes e colaboradores estiveram no bar da associação a fazer diversos jogos relacionados com o natal.

De entre muitos jogos, os que mais gostámos, foram um em que tínhamos uma bola de natal atada à cintura e tínhamos de derrubar os alvos que estavam no chão. Gostámos de outro onde tínhamos uma caixa atada a cintura e para tirar os chocolates lá de dentro tínhamos de saltar e dançar, para que os chocolates caíssem do buraco da caixa.

Por fim, o mais divertido foi um em que tínhamos um copo atado à cintura e uma bola de natal presa por um fio, e o objetivo era balançar a bola até que ela entrasse dentro do copo.



## NÃO É SÓ BOMBONS!

No dia 21, de março estivemos a limpar o armário onde guardamos alguns ingredientes que usamos para as nossas receitas.

Primeiro esvaziámos as prateleiras, depois limpámos o interior do armário.

Quando estava tudo na bancada organizamos as formas dos chocolates e os utensílios, e passámos para uma parte muito importante.

Vimos se os nossos ingredientes estavam dentro da validade! Depois de verificar tudo, arrumámos tudo dentro do armário limpinho.

## Anexo 17- Planificação da atividade “Tardes Lúdicas”

### Tardes Lúdicas

Projeto	Tardes Lúdicas.
Tema	Dinâmicas de grupo, Atividades Colaborativas, Destreza Corporal, Atividades Cognitivas, Conhecimento Pessoal.
Título da ação	Brincar, Aprender e Descobrir.
Datas	Sextas Feiras.
Local	Hir, AFSD Cavalos azul e espaço exterior quando possível
Tempo previsto	
Grupo-alvo	Utentes da Cavalos Azul
Objetivo geral	Dinamização das tardes de sexta feira de forma educativa e divertida, promovendo o desenvolvimento cognitivo, físico e pessoal dos utentes. Promoção de uma melhor coesão grupal, reconhecimento e aceitação das diferenças de cada um dos utentes, fomentando a sua evolução a diversos aspetos da sua vida.



### Exemplo de planeamento de uma Sessão

Momento/Tempo	Atividades	Recursos	Atividades dos formandos/ Objetivos
30 minutos	Física -Dança da Cadeira -Passa a bola	Cadeiras Rádio/ telemóvel Bola	Devem ser colocadas cadeiras em círculo,(n-1 cadeiras), e os utentes devem dançar em volta das mesmas, estando em constante atenção à música e às cadeiras disponíveis. A qualquer momento a música deve ser pausada, e os utentes devem sentar-se numa das cadeiras. O utente que ficar de pé, perde e sucede-se o jogo até só haver 1 participante.
30 minutos	Comunicação -Imita um amigo -Espelho		Cada participante deve descrever (com uma frase) um colega e depois imitá-lo apenas com gestos, ou algo que o caracterize.
30 minutos	Relaxamento -Conto da tartaruga -Audição de músicas calmas	dispositivo com acesso à internet que conecte com as colunas Ou Computador com projetor (se possível)	O conto da tartaruga está disponível na internet, relembra e exemplifica a necessidade e a capacidade de autocontrolo de forma a não partir para a violência física e verbal.

-Cada sessão deve incluir pelo menos 3 categorias de atividades, sendo duas de categorias diferentes, e a última da categoria de relaxamento.  
 -As atividades devem ser escolhidas por ordem decrescente de carga física e mental, devendo começar por atividades mais expulivas/ ativas, passando para uma mais calma e posteriormente o relaxamento.  
 -As atividades devem de ser escolhidas e programadas/ adaptadas consoante os participantes, visando a inclusão de todos os utentes nas atividades.  
 -Quando necessário, deverão existir dois grupos: equilibrados para um melhor funcionamento das atividades (enquanto uns jogam nup, outros jogam bingo/ passado 15 minutos trocam), ou ex. Jogo do "imita o amigo", para todos terem a possibilidade de participarem faz-se dois grupos mais pequenos.  
 -As monitoras devem intervir o máximo possível nas atividades: Físicas, Cognitivas, e de Comunicação, devendo as mesmas dar o mote para o início das atividades e ter um papel de mediadoras. (ex. se alguém não consegue imitar um amigo, ajudar a pensar o que o caracteriza...)

Físicas	Descrição	Recursos
Dança da cadeira	Devem ser colocadas cadeiras em círculo,(n-1 cadeiras), e os utentes devem dançar em volta das mesmas, estando em constante atenção à música e às cadeiras disponíveis. A qualquer momento a música deve ser pausada, e os utentes devem sentar-se numa das cadeiras. O utente que ficar de pé, perde e sucede-se o jogo até só haver 1 participante.	tantas cadeiras quanto o número de participantes. Rádio/ telemóvel.
Corrida da bola na colher	Em equipas de aproximadamente 4 elementos, os utentes devem percorrer, um de cada vez, um percurso estabelecido previamente pelas monitoras, o percurso deve ser percorrido com uma colher na boca e esta deve conter uma bola de Ping-Pong, ou outro objeto da mesma dimensão. Ganha a equipa que acabar o percurso em primeiro lugar.	Tantas colheres quanto o número de participantes. Tantas bolas de Ping Pong quanto o número de participantes
Passa a bola	Em equipas de aproximadamente 6, os utentes devem estar alinhados e devem passar a bola consoante as indicações das monitoras, (passar por cima da cabeça, por baixo das pernas, pela direita, pela esquerda...). Ganha a equipa que acabar primeiro a tarefa.	Uma bola para cada equipa, rádio/dispositivo com música.
Testa com Testa	Em equipas de nível 2 (preferencialmente de alturas similares), os utentes devem colocar uma laranja, ou um balão entre as suas testas, e devem movimentar-se sem nunca deixarem cair o objeto. Para tornar a atividade mais desafiante poderá ser criada uma meta onde os participantes tenham de chegar, no entanto se deixarem cair o objeto que se encontra entre as suas testas, deverão voltar ao início.	Objeto redondo (laranja, balão, bola...) para cada dois participantes.

